

Reinaldo Sudatti Neto

***O Circolo Italiano di Jundiaí* na preservação da memória dos imigrantes
italianos (1992-2015)**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Mestre em História (Área de Conhecimento: História e Sociedade).

Orientadora: Profa. Dra. Zélia Lopes da Silva

ASSIS

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

S943c Sudatti Neto, Reinaldo
O *Circolo Italiano di Jundiaí* na preservação da memória
Dos imigrantes italianos (1992-2015) / Reinaldo Sudatti Neto.
Assis, 2018.
133 f. : il.

Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientador: Dr^a Zélia Lopes da Silva

1. Italianos - História - Jundiaí. 2. Identidade. 3. Memória.
4. Circolo Italiano di Jundiaí. I. Título.

CDD 325.1



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: *O Circolo Italiano di Jundiá* na preservação da memória dos imigrantes italianos (1992-2015)

AUTOR: REINALDO SUDATTI NETO
ORIENTADORA: ZÉLIA LOPES DA SILVA

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em HISTÓRIA, área: HISTÓRIA E SOCIEDADE pela Comissão Examinadora:

Zélia Lopes da Silva
Profa. Dra. ZÉLIA LOPES DA SILVA
Depto. de História / UNESP/Assis

Janete Leiko Tanno
Profa. Dra. JANETE LEIKO TANNO
UENP / Jacarezinho

Paulo Cesar Gonçalves
Prof. Dr. PAULO CESAR GONÇALVES
Depto. de História / UNESP/Assis

Assis, 31 de julho de 2018

Dedico esta Dissertação a minha mãe, Maria Iône Argento Sudatti, que sempre esteve ao meu lado nas horas que precisei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial às seguintes pessoas que acreditaram nesta pesquisa:

A minha orientadora, professora Zélia Lopes da Silva, que acreditou no objeto desta pesquisa, fazendo observações com muita garra e firmeza e ao mesmo tempo com humanidade, auxiliando de forma positiva e firme nesse percurso.

A minha mãe, que sempre acreditou em mim, estando presente na minha vida.

Ao professor Washington Simões, o qual tem me direcionado desde a adolescência, tornando-se um grande guia e conselheiro.

Ao senhor Marcos Antonio Cunha, responsável pelo arquivo do Centro de Memória de Jundiaí e ao estagiário Matheus Dellodi e a estagiária Natália Larissa, que me abriram às portas da instituição para a pesquisa nos jornais.

Ao Diretor do Museu Histórico de Jundiaí, Paulo Vicentini, que me concedeu entrevista, franqueando minha entrada no museu e me auxiliando nas demandas do trabalho.

Ao presidente e ao Diretor do *Circolo Italiano di Jundiaí*, respectivamente nas pessoas do senhor Vittorio Mario Scappini e do senhor José Luiz Scarano pela disponibilidade na concessão das entrevistas e pela abertura que me concederam nas dependências da entidade.

Ao senhor Claudinei Maria, responsável pelos arquivos da Câmara Municipal de Jundiaí, que me franqueou os arquivos da cidade relativo ao assunto da pesquisa.

A Elza Denardi Sudatti pela disponibilidade em receber-me na sua residência para a coleta de suas impressões sobre a Segunda Guerra Mundial e receios causados por este evento.

Aos meus amigos Carla, Línive, Ynayan, Caio, Luiz, Bruno e Lucas Mateus Stringueti, e Jefferson que tão bem me receberam em Assis, me acolhendo de forma humana e fraternal.

SUDATTI, Reinaldo Neto. **O *Circolo Italiano di Jundiaí* na preservação da memória dos imigrantes italianos (1992-2015)**. 2018. 127 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em História). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2018.

RESUMO

No final dos anos 1980, a comunidade de descendentes de imigrantes italianos vivia um momento de perda gradual da sua memória desagregando-se das suas raízes enquanto grupo cultural, levando alguns membros proeminentes da comunidade de famílias descendentes de imigrantes italianos a se reunirem com o objetivo de fundarem uma instituição que tivesse por alvo a revisitação dessa memória deixada pelos imigrantes, propiciando o seu não desaparecimento e levando à fundação do *Circolo Italiano di Jundiaí*. Dentre as medidas executadas pelo *Circolo Italiano di Jundiaí*, para o não desaparecimento das memórias das famílias de descendentes de imigrantes italianos, estão as homenagens feitas baseadas nas narrativas orais. Destaca-se, nesse processo, a participação das mulheres na questão do ato de guardar e repassar estas memórias que são contadas pelas famílias homenageadas, levando à revisitação desta memória e do estreitamento dos laços entre estas famílias e seus ancestrais. O objetivo da pesquisa é o estudo sobre a importância do *Circolo Italiano di Jundiaí* na revisitação da memória das famílias descendentes de imigrantes italianos, analisando os tipos de memórias escolhidas por esta instituição e estratégias utilizadas na construção e revisitação de uma memória imigrantista italiana em Jundiaí. O recorte temporal abarca os anos entre 1992, quando o *Circolo* foi fundado, dentro das preocupações com a conservação de uma memória em vias de desaparecimento, e o ano de 2015, quando a instituição termina sua parceria com a Rádio Difusora de Jundiaí. Essa ruptura causa mudanças nas estratégias de conservação e divulgação dessa memória pela Instituição que inicia uma nova fase de suas atividades. As fontes de pesquisa foram diversas, compreendendo os jornais de Jundiaí, depoimentos orais dos fundadores do *Circolo*, documentos oficiais da Câmara Municipal de Jundiaí, relatos de memorialistas que escreveram sobre a presença dos italianos na cidade em momentos distintos e as fotos que fazem parte do site dessa instituição.

Palavras-chave: Círculo Italiano. Jundiaí. Identidade. Memória cultural.

SUDATTI, Reinaldo Neto. The *Circolo Italiano di Jundiaí* in preserving the memory of Italian immigrants (1992-2015). 2018. 127 f. Dissertation (Master in History). São Paulo State University (UNESP), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis, 2018.

ABSTRACT

In the late 1980s, the descendants community of Italian immigrants was experiencing a gradual loss of memory, disaggregating from its roots as a cultural group, leading some prominent members of the descendant families community of Italian immigrants to meet with the objective of founding an institution that aimed to revive this memory left behind by the immigrants, propitiating its non-disappearance and leading to the foundation of the *Circolo Italiano di Jundiaí*. Among the measures implemented by the *Circolo Italiano di Jundiaí*, for the non-disappearance of the families memories of Italian immigrant descendants, there are homages based on the oral narratives. In this process, the participation of women in the issue of keeping and passing on these memories that are told by the honored families, leading to the reviving of this memory and the strengthening of the bonds between these families and their ancestors.

The purpose of this research is to study the importance of *Circolo Italiano di Jundiaí* in reviving the memory of families descended from Italian immigrants by analyzing the types of memories chosen by this institution and strategies used in the construction and revisiting of an Italian immigrant memory in Jundiaí. The time frame covers the years between 1992, when *Circolo* was founded, within preoccupations with the conservation of a memory in the process of disappearing, and the year of 2015, when the institution ends its partnership with Radio Difusora de Jundiaí. This rupture causes changes in conservation strategies and dissemination of this memory by the Institution that initiates a new phase of its activities. The research sources were diverse, including Jundiaí newspapers, oral testimonies of *Circolo* founders, official documents of Jundiaí City Hall, reports of memorialists who wrote about the presence of Italians in the city at different time periods and the photos that are part of this institution's website.

Keywords: Circolo Italiano. Jundiaí. Identity. Cultural Memory.

LISTA DE MAPAS**Página**

Mapa 1 - Mapa do Estado de São Paulo com a localização demarcada da cidade de Jundiaí.	30
Mapa 2 - Mapa da cidade de Jundiaí com destaque aos bairros da Colônia e Traviú.	31
Mapa 3 - Colônia.	40
Mapa 4 - Mapa de Jundiaí, destacando bairro do Traviú.	80
Mapa 5 - Mapa com a Localização do Bairro Vila Rami, em Jundiaí, onde hoje se localiza o Circolo Italiano di Jundiaí, na região centro sudoeste da cidade.	96

Lista de ilustrações	Página
Imagem 1 - Vista da parte de trás da Igreja Matriz de Jundiaí nos anos 1940	28
Imagem 2 - Estação Ferroviária de Jundiaí - anos 1940	29
Imagem 3 - Jornal Cidade de Jundiahy 18.01.1891 f4	44
Imagem 4 - Jornal Cidade de Jundiahy 18.01.1891 f3	46
Imagem 5 - Livro D'oro Fratelanza Italiana de Jundiaí.	52
Imagem 6 - A Folha 14.01.1926 f4	54
Imagem 7 - A Folha 25.01.1947 f1	59
Imagem 8 - A Folha 1º.06.1936 f2	61
Imagem 9 A Folha 15.08.1945 f1	66
Imagem 10 - Foto atual da Casa de Saúde de Campinas	72
Imagem 11 - Foto da Sede atual do Circolo Italiano di San Paolo	73
Imagem 12 - Capela Sagrado Coração de Jesus do ano de 1899	75
Imagem 13 - Casa Família Ballestrin	76

Imagem 14 – Safra da Uva bairro Traviú anos 1950.	81
Imagem 15 - Vinícola Angelo Steck anos 1940	82
Imagem 16 - Ata fundação Circolo Italiano di Jundiaí	88
Imagem 17 - Antiga sede do Circolo Italiano di Jundiaí	95
Imagem 18 - Nova sede do Circolo Italiano di Jundiaí	95
Imagem 19 - Circolo Italiano di Jundiaí de salas de aulas - Curso Italiano	97
Imagem 20 - Passaportes cidadania italiana	97
Imagem 21 - Jornal de Jundiaí - Registro da Família Pompermeyer no dia 1º de setembro de 2015 Homenagens no Circolo Italiano di Jundiaí	100
Imagem 22 - Jornal de Jundiaí - Registro Família di Peiro - 1º de setembro de 2015 Homenagens no Circolo Italiano di Jundiaí	102
Imagem 23 - Documento Arquivo família Sudatti. Certidão de batismo Ano 1872	103
Imagem 24 - Documento Arquivo da Família Sudatti - Certidão de nascimento - Ano 1872	104
Imagem 25 - Documento Arquivo da Família Sudatti - Ano 1918	105
Imagem 26 - Presidente do Circolo Italiano de Jundiaí Vittorio Mario Scappini	109
Imagem 27 - Atual Diretor do Circolo Italiano Di Jundiaí, José Luiz Scarano.	110
Imagem 28 – Letra de La Mérica	117

SUMÁRIO	
	Página
Introdução	11
Capítulo 1. A cidade de Jundiaí: origem do município, acolhimento dos imigrantes italianos e suas primeiras associações.	27
1.1. As formas de agremiações da “comunidade italiana” em Jundiaí em finais do século XIX e na primeira metade do século XX, nos registros da imprensa.	42
1.2 As Sociedades de Socorro Mútuo	51
1.3 Outras associações: formais e “informais”	55
1.4. A guerra e as restrições aos estrangeiros na cidade Jundiaí	63
Capítulo 2. Os Círculos e as associações de imigrantes Italianos: Origens objetivos, necessidades e interesses.	68
2.1.Os exemplos de preservação da memória nos bairros Colônia e Traviú, anteriores à fundação do <i>Circolo Italiano di Jundiaí</i> .	75
2.1.1. O Bairro Colonia	75
2.1.2. O Bairro Traviú	78
Capítulo 3. O <i>Circolo Italiano di Jundiaí</i> , suas estratégias de recuperação das memórias: depoimentos, jornais e fotografias.	84
3.1. Musicalidade, memória e identidade cultural	111
Considerações Finais.	120
Referências.	123

Introdução

A pesquisa focará o papel do *Circolo Italiano di Jundiaí*¹ na preservação da memória das famílias descendentes de imigrantes italianos, analisando os tipos de registros memoriais escolhidos por esta instituição de memória e estratégias utilizadas na construção e preservação de uma memória imigrantista italiana, em Jundiaí, interior de São Paulo. O foco será, portanto, a forma como o *Circolo Italiano di Jundiaí* tem operado para assegurar a memória das famílias de imigrantes.

O objetivo desta pesquisa, portanto, situa-se na importância atual da busca da preservação da memória do grupo específico de imigrantes e do papel dos círculos italianos, em particular, o de Jundiaí, cuja atuação está ligada à questão da identificação e preservação da memória das famílias de imigrantes italianos.

O recorte temporal abarca os anos entre 1992, quando o *Circolo Italiano di Jundiaí* foi fundado, dentro das preocupações com a conservação de uma memória em vias de desaparecimento, até o ano de 2015, quando a instituição termina com a sua parceria com a Rádio Difusora de Jundiaí. Isso causa mudanças das estratégias de conservação e divulgação da memória, uma vez que (por conta do final da parceria), o raio de alcance do *Circolo* fica mais restrito, iniciando-se, assim, uma nova fase desta instituição de memória.

A história das associações ou lugares de memória, como o citado, pode fornecer parâmetros para se entender melhor o modo, o objetivo e as causas do surgimento dessas associações e o que procuravam guardar da cultura italiana de origem e o porquê se propuseram a esse trabalho.

A motivação para estudar sobre a identidade, sua preservação e importância, teve início logo na minha infância pelas histórias contadas pelas tias do meu pai, acerca da viagem dos meus bisavós para o Brasil, a vida que encontraram aqui e a forma como foram preservando móveis, objetos e fotos que acabaram se transformando em símbolos de memória familiar. Agregado a esta circunstância de vida, houve o contexto social pelo qual a cidade passava nos anos de 1970, com prédios e monumentos históricos não apenas abandonados como também em vias de demolição. Em decorrência dos anos de 1980, teve início uma preocupação pessoal e dos demais descendentes, com os prédios históricos da cidade como o Teatro Politeama e a casa do Barão de Jundiaí, além da Ponte Torta.

¹ Nesta dissertação, esta Instituição será ora definida pelo seu nome completo, ora apenas por *Circolo*.

A preocupação pessoal que eu possuía com a memória encontrava-se dentro de um contexto social maior, cuja repercussão pode ser notada no ressurgimento da questão da busca pela identidade de um grupo cultural, como no caso da Festa Italiana de Jundiá em 1988 e logo depois com a fundação do *Circolo Italiano di Jundiá*, que levava as pessoas descendentes de italianos a não só buscarem por suas identidades como também procurarem a cidadania italiana numa fase de globalização da economia onde ser descendente de italianos poderia implicar em uma ampliação das alternativas de crescimento econômico e social dos descendentes.

Ao iniciar a pesquisa sobre o contexto descrito acima, que levou à necessidade da fundação o *Circolo Italiano di Jundiá*, surgiram questões acerca das causas do decaimento da busca das origens desta comunidade italiana e posteriormente os motivos que levaram ao retorno do interesse pela identidade italiana, assim como a existência de outras possíveis agremiações anteriores ao *Circolo*, nas décadas precedentes ao declínio da referida identidade.

Para dar início à pesquisa foi necessário analisar o contexto da cidade, nos anos de 1970 até os anos de 1980, considerando os aspectos que estariam ligados à perda da identidade, levando à necessidade da fundação do *Circolo*.

Na parte do contexto dos anos de 1980, que levaram ao retorno da preservação da memória, foram utilizados autores como Hartog e Pierre Nora, que possuem estudos relevantes sobre o retorno à busca de identidade e ao patrimônio.²

As pesquisas focadas nos arquivos ajudaram a localizar as fontes a respeito das agremiações anteriores à formação do *Circolo Italiano di Jundiá*, pois, geralmente, esse tipo de agremiação foi fundada na primeira metade do século XX, levantando-se a questão, não só do porquê de uma fundação tardia, mas igualmente da possível existência de outras instituições onde os “italianos” e seus descendentes tivessem se reunido.

As fontes primárias, relativas às organizações de italianos existentes anteriormente à fundação do *Circolo*, assim como as notícias que pudessem construir o contexto que levou à necessidade da constituição desta instituição da memória, puderam ser encontradas nos

² A obra de François Hartog intitulado *Regimes de Historicidades: Presentismo e experiências do tempo*, publicado em 2013, versa sobre as questões das diferentes formas de se notar o tempo presente, assim como este é construído em suas relações entre passado – presente futuro. Já a obra de Pierre Nora, publicada pelo *Projeto História*. Revista do Programa de estudos pós-graduados do departamento de História da PUC de São Paulo. Entre a memória e a História: A problemática dos lugares, de 1991, as formas de memória, como se constituem e como vão passando de uma memória para a história, observando as diferenças entre ambos os conceitos.

arquivos do *Centro de Memória de Jundiaí*, onde foram feitas pesquisas nos jornais *A Folha* e a *Comarca*, abarcando dos anos de 1920 ao começo dos anos de 1950 e, depois, os exemplares do *Jornal de Jundiaí* e o *Jornal da Cidade*, já relativos aos anos de 1960 e 1970, o qual pude notar as diferenças entre os editoriais destes jornais e a questão do gradual desaparecimento das notícias sobre agremiações que congregavam italianos.

A localização das fontes por meio dos arquivos do Centro de Memória, revelaram agremiações como a Sociedade Musical Italo Brasileira; um partido fascista nomeado Fascio, do qual apenas duas referências foram encontradas no ano de 1930; a Sociedade Fratellanza Italiana, que mais tarde veio a ser nomeada como casa de Saúde Doutor Domingos Anastácio e que possuía ligações com o trabalho da Sociedade de Campinas, além de notícias a respeito das festas religiosas. A religião era um fator agregador entre os imigrantes italianos, nos bairros do Traviú e da Núcleo Colonia Barão de Jundiaí, conhecido informalmente na cidade como Colônia ou bairro da Colônia, assuntos que serão tratados posteriormente.

A situação dos arquivos se mostrou bem diversa. Por um lado, pude encontrar arquivos como os do Centro de Memória de Jundiaí, bem catalogados e em bom estado de conservação, apesar de não guardarem uma continuidade nas coleções dos jornais antigos, visto que estes jornais representam os sobreviventes. A mesma boa impressão foi tida em relação aos arquivos da Câmara Municipal da cidade, cuja documentação estava em ótima conservação e bem acondicionada. Porém, os arquivos dos jornais da cidade já se encontravam relegados à poeira, mofo e escuridão. Uma situação muito similar ao dos arquivos do *Jornal de Jundiaí*. Este último nem ao menos pode ser analisado em vista da deterioração e desorganização em que se encontrava, sendo vetada a pesquisa dos mesmos por conta destes fatores. Outro arquivo, o do Circolo, esteve sobre reorganização, redirecionando à procura de documentação relativa à fundação da instituição, às atas da Câmara, arquivadas tanto na Câmara Municipal, quanto no Centro de Memória.

O trabalho com a localização das fontes, utilizando-se da pesquisa em arquivos, mostrou que estes são, lembrando as palavras do Historiador Leandro Karnal e da historiadora Maria Teresa Cunha, verdadeiros sobreviventes da obra do acaso³, arrumações anuais do mal acondicionamento e tratamento dado a eles, e das escolhas individuais sobre o

³ KARNAL, Leandro & TATSCH, Flávia Galli. Documento e história. A Memória Evanescente. In: PINSKY, Carla Bassanesi (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 24.

que merece ser guardado e do que não merece, além de serem os remanescentes de fontes que acabaram não sendo encaminhadas ao lixo.⁴

Com relação ao uso das fontes dos arquivos dos jornais de Jundiaí, no decorrer desta pesquisa, é importante ressaltar a relevância que este tipo de fonte tem ganhado ao longo das décadas, deixando de ser visto como uma fonte fragmentária e subjetiva, para tornar-se uma importante fonte de documentação histórica, devido significativamente, à escola do Annales, que acrescentou uma nova abordagem à história, dando uma ressonância às histórias do cotidiano, às quais encontravam nos jornais uma importante base de pesquisa, tendo desde então, aumentado as pesquisas envolvendo o jornal como fonte, uma vez que ele retrata uma época por meio de suas notícias.⁵

No parágrafo acima, foi tratado de passagem a importância do jornal como fonte de pesquisa, porém há o lado da precaução que deve acompanhar o pesquisador na leitura da sua fonte, pois o jornal também é uma fonte que seleciona, elege e hierarquiza, dando uma versão dos fatos, que deve ser levada em conta pelo pesquisador, e por esta razão é importante saber quem o dirige, seus interesses e a quem está ligado, para que se possa ter uma leitura mais objetiva da fonte jornalística.⁶

Desta maneira, é inquestionável a importância do uso do jornal como fonte histórica levando em consideração o seu lado positivo, assim como as considerações em relação aos cuidados na sua utilização.

A tarefa de pesquisa de fontes impressas, teve início com os jornais *A Folha* e a *Comarca* editados nos anos 20 como meio de verificar a existência de possíveis agremiações entre os italianos e seus descendentes, já que geralmente essas se estruturavam mais no início do século XX, com a chegada e consolidação dos imigrantes, não sendo muito comuns no final do século XX, como foi o caso do *Círculo Italiano de Jundiaí*.

Nas pesquisas com os jornais da época da primeira metade do século XX, pude verificar a existência de agremiações como a *Fratellanza Italiana de Jundiaí*, fundada em 1892, cujas propagandas enaltecendo sua atuação, estão presentes nos jornais nos anos 20 e 30, quando teve seu nome mudado para casa de Saúde Doutor Domingos Anastácio, em homenagem a esse médico que atuou nesta instituição. Também foram encontradas

⁴ CUNHA, Teresa Maria. Diários Pessoais. Territórios abertos para a História. In: PINSKY, Carla Bassanesi (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 252.

⁵ LUCA, Tania Regina. Fontes impressas História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanesi (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2015, p.111-120.

⁶ Ibid.p.139-141.

informações a respeito das conexões entre a *Fratellanza* de Jundiaí e o *Circolo Italiano Uniti*, de Campinas, na questão e remoção e troca de pacientes.

Outras agremiações se fizeram presentes e puderam ter sua trajetória reconstituída pelas fontes impressas, como foi o caso da Sociedade Musical Ítalo Brasileira, que teve papel importante na integração entre os italianos e seus descendentes da região do bairro conhecido como Vilas Arens e cujos os registros podem ser verificados nos jornais, entre os anos 20 até os anos 30, quando desaparecem do registro, sendo encontradas referências no acervo da biblioteca privada do Gabinete de leitura Ruy Barbosa.

Houve casos de registros de agremiações fascistas como o *Fascio*, de Jundiaí com apenas dois registros de propaganda no ano de 1930, em que a existência pode ser corroborada pela entrevista com o diretor do Museu de Jundiaí e coordenador do centro de memória Paulo Vicentini. É uma propaganda interessante mais pelo que ela não diz, pois apenas coloca o convite aos italianos distintos, honestos e seus descendentes, para uma reunião para às 19 horas, não dizendo onde seria e nem quem a realizaria, o que demonstra uma possível rede de informações subterrânea, às quais teriam acesso, apenas pessoas de uma certa categoria.

Foram igualmente encontradas nas fontes impressas outras formas de agremiações relacionadas aos imigrantes italianos e seus descendentes, que datam da mesma época do *Fascio*, de Jundiaí, que trazem referências à presença do fascismo em tal cidade, contando inclusive, com reportagens de páginas inteiras sobre Plínio Salgado, descobrindo uma Jundiaí sede do Partido Integralista Brasileiro, algo pouco comentado na história da cidade. Com o advento do Estado Novo, essas fontes desapareceram do registro impresso dos jornais local.

Com relação às fontes referentes aos bairros do Traviú e Colônia, foram levadas em conta as informações contidas nos jornais *A Folha* e a *Comarca*, arquivadas no Centro de Memória de Jundiaí, nas obras dos memorialistas da cidade, como Hilário Caniato e do acervo do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, assim como na dissertação de mestrado intitulada *Terra, família e Trabalho, o núcleo colonial Barão de Jundiaí*, de Elizabeth Fillippini,⁷ defendida no ano de 1990, que versa justamente sobre a questão da formação do Núcleo Colonia Barão de Jundiaí, que daria origem ao Bairro da Colônia. A análise de

⁷FILLIPPINI, Elizabeth. *Terra, família e Trabalho o Núcleo Colonial Barão de Jundiaí*. São Paulo/1990,186f. Dissertação (Mestrado) FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

Fillippini, é expandida ao bairro do Traviú, na tese de doutorado denominada *À sombra dos cafezais: sitiantes e chacareiros em Jundiaí 1890-1920* tese de doutorado defendida no ano de 1998.⁸ Esses dois bairros são importantes, pois entram na pesquisa como exemplos de lugares onde houveram reuniões de imigrantes, conservação e preservação das memórias dos mesmos, como viria a fazer o *Circolo* anos posteriores, já em um nível municipal.

Também foram encontradas referências de uma instituição intitulada Circulo Union Espanhola, nas notícias do jornal *A Folha*, nos anos 1930, o que indica que não era só da comunidade italiana que existia a intenção da preservação da identidade cultural. Não houve aprofundamento da análise do caso desta instituição por não ser o foco da pesquisa, mas apenas para dar menção à existência de outras instituições de memória que já existiram na cidade, concomitantemente às instituições da comunidade italiana.

As referências à comunidade italiana e suas agremiações anteriores à fundação do *Circolo* desaparecem nas pesquisas realizadas no Centro de Memória. E nas fontes localizadas nos arquivos da Câmara Municipal, notadamente os periódicos *Jornal de Jundiaí* e *Jornal da Cidade* pesquisados entre os anos de 1950 até a década de 1970, com referências apenas circunstanciais relativas às datas de aniversário da cidade ocorridas em dezembro.

Houve também pesquisas em exemplares de jornais, mais antigos, de 1890, 1891 e 1898, que circulavam na época, intitulados *Jornal da Cidade* e *Jornal de Jundiaí*. Foram consultados alguns exemplares conservados pelo Centro de Memória da cidade, por meio dos quais pudemos perceber o início da consolidação da comunidade italiana na cidade, ainda em período de estreitas relações com a Itália, situação que se estendeu até os anos de 1930.

As fontes impressas foram muito importantes na localização de informações à cerca do desempenho da comunidade italiana na cidade, antes do advento do *Circolo*, pois trouxeram dados a respeito da atuação dessa comunidade em prol de ações de ajuda humanitária como no caso das doações ao leprosário de Pirapitingui, por exemplo, com doações que demonstram um certo crescimento econômico da comunidade.

Portanto, o trabalho com as fontes impressas abriu uma nova perspectiva sobre o desenvolvimento da comunidade italiana de Jundiaí, assim como as formas de reunião que esta teve entre si, antes do *Circolo*.

⁸ FILLIPPINI, Elizabeth. *À sombra dos cafezais: sitiantes e chacareiros em Jundiaí 1890-1920*. São Paulo/1998,184f. Dissertação (Doutorado) FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

Não foram localizados estudos acadêmicos que tratassem a respeito dos papéis dos círculos italianos na preservação das memórias dos descendentes de imigrantes, nas bases de dados de dissertações e teses das principais universidades do Sudeste e Sul, até o presente momento, e que façam essa abordagem sobre os círculos italianos e a questão da preservação da identidade.

Alguns autores que enfocaram a imigração italiana debateram o assunto, sob diferentes aspectos. Porém não se voltaram para essas associações e seu papel na organização da memória do grupo. No texto *Imigrantes: a vida privada dos pobres do campo*, publicada em 1998, a historiadora Zuleica Alvim tratou sobre a história da vida privada desses protagonistas. A autora, além dos objetos que estes imigrantes trouxeram em suas bagagens, discute os motivos que os levavam a emigrar e as características da travessia, sua chegada e tentativas de adaptação à nova realidade, detectando a diversidade cultural entre esses imigrantes e que foi sendo, ao final do século XX, levantada e salvaguardada pelo *Circolo Italiano di Jundiaí*.

Fábio Bertonha, no livro *Os Italianos*, discute no capítulo intitulado “Cultura e estilo de vida próprios” a respeito da diversidade cultural trazida pelos imigrantes. É possível relacioná-lo com as manifestações culturais que o círculo italiano tem como foco em proteger.⁹

Além dos autores citados, Oswaldo Truzzi, ao abordar a imigração italiana, relaciona a fundação das associações de imigrantes, em finais do século XIX, (portanto anterior à fundação dos Círculos Italianos, como o de Jundiaí) como fator iniciador da formação de um sentido de pertencimento entre os imigrantes, que teria sido engendrado primeiro aqui no Brasil do que na Itália, devido às questões de diferenciações culturais percebidas entre os imigrantes, frente aos habitantes locais da sociedade de acolhimento.¹⁰ Um sentimento de pertencimento à mesma cultura, que sabe ser diversificada, que será alvo de preservação, nos anos de 1980, pelas instituições conhecidas como Círculos Italianos.

Deslocando-se para os memorialistas ou historiadores locais, têm-se os livros *Raízes de Jundiaí*, de Cláudia Mari, editado em 2009, que aborda as origens de algumas famílias italianas e a forma como elas foram se identificando e se adaptando à cultura da cidade de Jundiaí, preservando uma parte da sua identidade. Em *Cem anos de imigração italiana em*

⁹ BERTONHA, João Fábio. *Os Italianos*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 227-272.

¹⁰ TRUZZI, Oswaldo. *Italianidade no interior paulista: percursos e descaminhos de uma identidade étnica (1880-1950)*. São Paulo: Unesp, 2016, p. 82-100.

Jundiaí, de 1988, observa-se os itens que serão utilizados pelo *Circolo* para reavivar a memória do grupo de interesse desta instituição, verificando como foi se efetuando a adaptação destes imigrantes e a permanência da identidade, como os utensílios usados para preparar a *minestra* ou sopa e a polenta.¹¹ Ainda nessa obra, são perceptíveis as fases das vidas dessas famílias, as características que estas procuraram preservar da região de origem, assim como suas práticas de adaptação ao novo país.

Seguindo essa linha de informação, o livro *Jundiaí na história*, traz informações acerca do processo de adaptação, preservação e influências das demais famílias italianas em Jundiaí, como a família Pellicciari, além daquelas que dizem respeito ao núcleo Colonial Barão de Jundiaí, que hoje dá nome ao Bairro da Colônia.¹²

Além dessas obras, documentos que tratam sobre o *Circolo Italiano di Jundiaí* e o papel dele na preservação da memória diversificada, trazida pelos imigrantes, serão úteis na medida em que esclarecem como se deu a obtenção dessas memórias, como estas foram preservadas e construídas. Essa parte da pesquisa será focada nas informações que constam no acervo da Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente e no site do *Circolo*,¹³ assim como no acervo do *Jornal de Jundiaí*,¹⁴ quando este fazia parceria com o *Circolo Italiano di Jundiaí*, até o ano de 2015. E, ainda, depoimentos com protagonistas que atuam em seu cotidiano, como exemplo o Presidente Vittorio Mário Scappini e o diretor do Circolo José Luiz Scarano. Nesse texto, constam as anotações prévias feitas nos meses de agosto de 2015 com o diretor da instituição, o senhor José Luiz Scarano¹⁵ e de dezembro de 2016, com o presidente da instituição, o senhor Vittorio Mario Scappini.¹⁶

A respeito das iniciativas de divulgação das atividades do *Circolo Italiano di Jundiaí*, torna-se importante analisar o seu site. Ele possui um pequeno resumo da história da instituição, explicitando seus objetivos no envolvimento de descendentes de imigrantes italianos e simpatizantes, voltados aos aspectos culturais, educacionais, sociais, turísticos e

¹¹ FILLIPPINI Elizabeth & PEREIRA, Eduardo Carlos. *Cem anos de imigração Italiana em Jundiaí*. Jundiaí: Estúdio RO, 1988, p. 39.

¹² SCHNEIDER, Marília. *Jundiaí na História*. Edição bilíngue Versão em inglês por Rosana Zomignani Jundiaí: Editora Porto das Ideias, 2008.

¹³ *Circolo Italiano di Jundiaí*. Disponível em www.circolojundiai.com.br. Acesso em: 01/09/2011.

¹⁴ O *Jornal de Jundiaí* foi fundado por Tobias Muzzael em 21.02.1965 e hoje pode ser lido tanto na versão tradicional em papel como pela internet, por meio do site www.jj.com.br.

¹⁵ SCARANO, José Luiz. *Depoimento*. Jundiaí: Circolo Italiano di Jundiaí. Conversa concedida ao pesquisador em 05.08. 2015

¹⁶ SCAPPINI, Vittorio Mário. *Depoimento*. Jundiaí: Circolo Italiano di Jundiaí. Conversa concedida ao pesquisador em 05.08.2015.

desportivos, na intenção de criar uma interação entre os seus frequentadores que leve à preservação da memória cultural trazida pelos imigrantes italianos.

Dentre os aspectos desenvolvidos e relatados no site, estão os cursos de italiano, conjuntamente com a relação dos professores e respectivas formações intelectuais. Na sequência do site, tem a entrada no quesito atividades, onde está exposta à questão do padroado, em que as pessoas, descendentes de imigrantes, podem adquirir a cidadania italiana e, logo abaixo da página as atividades esportivas e de turismo incentivando as pessoas para as atividades esportivas e turísticas, estimulando a coesão do grupo, assim como a volta às raízes culturais.

Na sequência do site há a entrada do blog, da instituição onde pode-se encontrar as informações a respeito das atividades externas do *Circolo*, junto ao município, além de constituir-se em mais um canal da internet para divulgação de suas atividades internas. Neste blog há a parte de busca, onde pode-se encontrar e visualizar a homenagem feita em 20 de julho de 2015 às famílias italianas Accieri, Gastaldo e Montanher, que contou com a presença de outras entidades envolvidas na preservação da memória imigrantista, como: Comunità Trentina Del Brasile, a Santana Trentina de Piracicaba e Santa Olímpia Trentina de Piracicaba. No final do site, há a parte do contato, onde pode-se visualizar o endereço e a localização do *Circolo Italiano di Jundiáí*.

Assim, ao longo da pesquisa, essa questão envolvendo a produção de fontes será considerada, pois instituições como os Círculos Italianos, entre outros registros, encontram no uso da narrativa oral uma forma de reviver a memória individual e coletiva do grupo. Sobre essa questão do acervo, o *Circolo Italiano di Jundiáí* possui o acervo relacionado às homenagens retratadas pelo *Jornal de Jundiáí* e está armazenado na secretaria do *Circolo*, aguardando a chegada dos outros arquivos do jornal. Também possui uma pequena biblioteca, ainda não catalogada, com obras em italiano como uma coleção do escritor Pirandello, romances traduzidos para o idioma italiano como o *Via col Vento* de Margareth Mitchell ou ainda *Contos sicilianos* de Giovanni Verga, dentre outros que estimulam a aprendizagem da língua italiana.

Decorrente do exposto acima, a pesquisa abrange os arquivos do *Jornal de Jundiáí*, quando ainda em parceria com o *Circolo*, assim como os acervos constantes da secretaria do *Circolo* referentes às homenagens. Além dos documentos dos arquivos mencionados, existem

ainda aqueles do acervo fotográfico virtual, localizado nos sites do município e nos de colecionadores particulares que os disponibilizam na internet.

Já em relação ao uso de fontes de internet, é algo que tem ganhado nos últimos anos, relevância como fonte de pesquisa, até por conta do aumento da utilização de computadores e arquivos virtuais, desde as últimas décadas do século XX. Como no caso dos jornais, o uso de textos da internet como fonte tem seu lado positivo e o lado que deve ser olhado com mais reservas, como é explicitado por Pedro Telles da Silveira em seu artigo intitulado *As fontes digitais no universo das imagens técnicas: crítica documental, novas mídias e o estatuto das fontes históricas digitais*, publicado pela Revista *Antíteses* em 2016, que trata sobre o uso das fontes digitais nas pesquisas. Segundo a análise de Pedro Telles da Silveira, há de se ter um olhar cuidadoso em relação às informações disponibilizadas na internet, pois elas podem ser alvo de deturpação, tendo informações tiradas do seu contexto original, ou seja, podem se tornar fontes instáveis. Um meio de se precaver contra esta instabilidade das fontes virtuais, seria a verificação da origem da informação por meio do registro dos sites (há inclusive sites que são dedicados a verificar prováveis farsas em notícias veiculadas pela internet), capturando tais páginas no momento em que se está utilizando e salvando a fonte em pdf. Já o lado positivo da utilização de fontes virtuais, citado pelo autor, no que tange à questão da facilidade de acesso às informações e até a própria sensação que o arquivo digital oferece de que tudo está salvo de forma integral.¹⁷

A questão da instabilidade ressaltada no artigo de Pedro Telles da Silveira não está somente relacionada as fontes virtuais, pois as fontes relativas aos documentos escritos, por exemplo, também podem ser alvo de falsificações e deturpações, devendo igualmente ser checados em sua origem. Portanto, como exposto acima, a documentação virtual de sites de internet é algo que possui sua utilidade, tendo seus aspectos positivos, desde que sejam observadas certas precauções. No decorrer da pesquisa, que levou à elaboração do seu artigo, Silveira reitera que os sites por ele pesquisados eram de caráter oficial.

Cabe algumas considerações sobre a história oral que apresenta alguns desafios que devem ser levados em conta, como a questão da interpretação das possíveis causas que fazem a pessoa se lembrar e esquecer de um acontecimento durante uma entrevista, havendo,

¹⁷ SILVEIRA, Pedro Telles. *As fontes digitais no universo das imagens técnicas: crítica documental, novas mídias e o estatuto das fontes históricas digitais*. *Antíteses*. Londrina –PR: Programa de pós-Graduação em história Social da universidade Estadual de Londrina. Vol. 9, nº 17, ano 2016. p.271-274. Disponível em: <www.uel.br/revistas>. Acessado em: 09.01.2017.

portanto, a necessidade de uma interpretação geral do contexto analisado que possa levar à visualização do porquê desses esquecimentos ou lembranças, que surgem no curso de uma entrevista. Se a entrevista tiver sido filmada, torna-se interessante analisar as expressões e gestos do entrevistado.¹⁸ Esses são os cuidados e os desafios que envolvem as atividades dos Círculos Italianos na preservação das memórias de seus integrantes e do pesquisador que trabalhe com tal fonte.

Outro ponto relevante ao se fazer uso da história oral, diz respeito ao fato dela ser constituída por versões dos fatos passados que são afetados pelo meio social. Ou seja, sendo a aquisição dessa memória um processo individual e, por isso, o entrevistador deve se atentar sobre a questão das diferentes visões que encontrará sobre um mesmo tema.¹⁹

Além das fontes citadas, o uso das obras sobre memória, referentes aos italianos serão importantes para o entendimento sobre os costumes trazidos por este grupo étnico, na cidade de Jundiaí. E como estes costumes foram memorizados através do tempo, além de se poder observar o papel dos lugares de memória, como o *Circolo Italiano di Jundiaí*. Tais estudos devem levar ao aprofundamento de questões mais complexas, a fim de elucidar as particularidades da identidade construída pelos italianos, mais especificamente aqueles que se fixaram na cidade de Jundiaí.

Portanto, há trabalhos nas universidades e linhas de pesquisa que versam sobre a questão de identidade, memória e patrimônio e muitos trabalhos que versam sobre imigração, em especial nas regiões que foram foco de imigração italiana, mas até o momento não foram encontrados trabalhos que abordam sobre o papel de uma instituição de memória em relação a sua preservação relacionada a um grupo étnico determinado.

Percebe-se, portanto, que a busca e preservação de identidades culturais se mostra atual, remetendo este estudo ao questionamento relacionado ao processo que levou à criação de lugares de memória, empenhados na guarda e preservação da memória de grupos étnicos. É neste contexto, acima descrito, que o *Circolo Italiano di Jundiaí* surge em 1992 como um lugar de memória, uma vez que a memória deste grupo estava em vias de se perder. A sua

¹⁸ JOUTARD, Philippe. Desafios à história oral do século XXI. História oral: desafios para o século XXI. In: ALBERTI, Verena, Fernandes, FERREIRA, Marieta de Moraes & Tânia, Maria Fernandes (Orgs.) Rio de Janeiro: Fio Cruz. 2000, p. 35. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 02.01.2017.

¹⁹ PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. Conferências. São Paulo: *Projeto História* Revista de estudos pós-graduados de história PUC/SP. Vol. 15. Jul-dez.1997. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br>>. Acesso em: 02.01.2017.

fundação decorreu da iniciativa de muitos que resultou na formação da referida instituição, que teve sua primeira diretoria formada por um grupo de amigos, os senhores e senhoras: Antonio Mantovani Sobrinho, Aquiles Murari, Alfredo Paoletti, Leandro Nalini, Maria Mazzali Galbarini, Marcos Cereser, Sílvia Gáspari, Marino Mazzei, Oscar Panizza, Vaico Preto, Maria Balzanelli e Noemir Zanatta.²⁰

Ao se constituir como tal, o círculo italiano fez com que esta memória deixasse de pertencer apenas a este grupo específico²¹, passando a fazer parte de uma memória institucionalizada de uma cidade. Tal análise é baseada nas reflexões de Pierre Nora, no texto *Entre a memória e a História: A problemática dos lugares*, de 1991, que trata sobre a experiência francesa e que permitem entender o assunto desta pesquisa.

Além desses materiais, existem as fotografias que têm um papel importante nesse processo de lembrar. A memória pode ser ativada por meio das fotografias antigas, tomando o cuidado para não ver nelas uma forma de traduzir exatamente os fatos, tal e como teriam acontecido, pois como esclarece Boris Kossoy na obra *Realidades e ficções na trama fotográfica*, de 2009, uma mesma foto pode ser utilizada de diferentes maneiras, dependendo da ideologia por trás dela, podendo gerar interpretações que se alinhem com objetivos ligados a essa ideologia, que pode dar à imagem fotografada uma realidade diversa, podendo omitir ou enaltecer uma outra realidade, pois quem tira a foto, assim como quem é retratado por ela, possui seu contexto de vida e suas intenções ao se fotografar ou ser fotografado, sendo essa fotografia um produto final, onde terá havido interação entre as partes envolvidas que por sua vez, terá a fotografia como produto.²²

O fato de uma imagem poder servir a diferentes interpretações, não faz com que ela não possa refletir a realidade do instante que foi batida, pois é igualmente uma parte de um todo que ficou gravada como uma cena congelada no tempo. Segundo Kossoy, *Realidades e ficções na trama fotográfica* publicada no ano 2000, uma fotografia possui a realidade dela, enquanto fragmento do passado, passando a sua segunda realidade quando, por meio dela, torna-se possível a recuperação de um passado²³, fornecendo indícios de uma

²⁰ PEZZATO, Alessandra. *Festa Italiana di Jundiaí*. 1ª ed. Jundiaí: House, 2007, p. 15.

²¹ PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. **Conferências**, São Paulo: *Projeto História* Revista de estudos pós-graduados de história PUC/SP. Vol. 15. Jul-dez.1997. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br>> Acesso em: 02.01.2017, p.7.

²² KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. Cotia: Ateliê Editorial, 2000. p. 20, 21, 22, 26, 27, 29, 30 e 31.

²³ KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ática. Série Princípios, 1989, p. 22-28.

acontecimento passado, provando que algum objeto ou pessoas realmente existiu em uma determinada época, porém sempre tendo em vista, como já foi salientado, sobre as diversas formas de realidade que uma foto possibilita dependendo da forma como cada pessoa for lê-la.²⁴

No que se refere às fotografias, mais especificamente as que envolvem retratos de família, torna-se necessária toda uma contextualização, como afirma Peter Burke, na obra *Testemunha Ocular*, discutindo as dificuldades em se promover essa contextualização, devido à ausência de informações sobre quem fotografou e quem foi fotografado, ou ainda por conta da foto em si ter sido retirada do seu conjunto, ao qual pertencia, tirando-a portanto, da sua linha explicativa inicial.²⁵

As fotos de família trazem observações relevantes da época em que foram tiradas, como no exemplo exposto por Burke em *Testemunha Ocular*, de 2004 sobre as fotos da fase Eduardiana na Inglaterra, nas quais notam-se os valores de uma parcela da sociedade dessa época em questão, como a exibição do status social e códigos de vestimentas para as mulheres, sendo a intenção do fotógrafo, um item a ser considerado na produção das fotografias, pois ele imprime também a visão desse recorte temporal²⁶, o que não quer dizer que o recurso da fotografia não possa servir como uma fonte primária, uma vez que, segundo Kossoy, as fotos podem conter informações acerca da sociedade estudada²⁷, embora permaneça como um fragmento de uma realidade.²⁸

O potencial da fotografia como fonte histórica na visualização de um momento histórico pode ser confirmada pelo trabalho de Miriam Moreira Leite, na obra *Retratos de Família*, na qual a historiadora trabalha a fotografia como meio de conhecer o passado, retido em suas diversas vertentes nas imagens analisadas por ela.²⁹

As reflexões resultantes das pesquisas serão sistematizadas nos capítulos a seguir, cujos resumos sintetizam os passos que serão seguidos para o encaminhamento do tema.

No primeiro capítulo serão analisados os dados sobre a origem da cidade de Jundiáí, no século XVII e seu desenvolvimento e ponto de transformação com a chegada da ferrovia e dos imigrantes no final do século XIX. E, o contexto de surgimento dos círculos italianos,

²⁴ KOSSOY, Boris op. cit. p. 33, 38, 44 e 45.

²⁵ BURKE, Peter. *Testemunha ocular*. Bauru: EDUSC, 2004, p. 27-28.

²⁶ Ibid. p. 29.

²⁷ KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ática. Série Princípios, 1989, p. 45.

²⁸ Ibid. p. 78.

²⁹ LEITE, Miriam Moreira. *Retratos de Família*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo.1993.

no decorrer dos séculos XIX e XX, mais especificamente, no estado de São Paulo.

A despeito da formação dos Círculos Italianos, serão focalizadas, as formas de agremiações da comunidade italiana, presentes em Jundiaí, nos períodos anteriores à formação do *Circolo Italiano di Jundiaí*, procurando demonstrar a existência de outros meios de reuniões dos italianos e seus descendentes, no decorrer do século XIX e XX. Durante esse processo de pesquisa foi possível verificar algumas formas de agremiações, por meio dos jornais guardados no Centro de Memória de Jundiaí, como foram os casos do jornal *Cidade de Jundiahy* dos anos de 1890 e depois, nos jornais *A Folha*, *A Comarca*, entre os anos de 1925 aos anos de 1947 e nas folhas *Jornal de Jundiaí* e *Jornal da Cidade*, já dos anos 1950 aos anos de 1990.

No decorrer do capítulo serão consideradas as mudanças de suporte da memória que deixa de ser apreendida pelas sociedades de memória e passa às instituições que as guardam em outros suportes, como no caso, no mundo da internet. É relevante notar que nesta parte, os conceitos de etnia e formação das noções de diferenças entre os grupos de diferentes culturas serão utilizados para que se compreenda a formação das noções de diferenciação cultural, além das questões da história oral no que concerne às suas limitações e significados para os envolvidos na questão.

No segundo capítulo serão abordadas questões pertinentes ao desenvolvimento da identidade cultural desse grupo frente aos habitantes locais; as necessidades que levaram os imigrantes a comporem suas primeiras organizações culturais, como foi o caso do *Circolo Italiano de São Paolo* e sua sede no Edifício Itália, que será analisado em sua simbologia tanto para os imigrantes quanto para a cidade de São Paulo.

Igualmente serão mapeadas as diferenças e continuidades relativas à memória dos imigrantes vindos antes e depois da Segunda Guerra Mundial. Antes deste período, a preservação das raízes culturais se configurava como algo importante para os imigrantes. O que não aconteceu em alguns casos após a guerra, sendo isso perceptível por meio das entrevistas com o diretor do *Circolo*, senhor Luis Scarano. Em suas falas foram percebidas as iniciativas de continuidade dos laços e da preservação da memória familiar até o período da referida guerra.

Já na fase do pós-Guerra foi verificada um desligamento com relação à preservação identitária, como no caso colhido durante a entrevista com o diretor do Museu Histórico e Centro de Memória, senhor Paulo Vicentini. Para este entrevistado, os traumas da Segunda

Guerra provocaram um efeito contrário aos da entrevista com o senhor Scarano, com diminuição das iniciativas de preservação da identidade, assim como da continuidade dos laços familiares entre os ramos dos que vieram e dos que ficaram na Itália, evidenciando as diferentes formas de aquisição dos acontecimentos, como estes são absorvidos e transmitidos às gerações seguintes.

No que concerne à análise do contexto histórico dos anos 1980, foram estudados os fatores que levaram à necessidade da fundação do *Circolo*, relacionados à diminuição das iniciativas de preservação da memória, entre os imigrantes e descendentes, ligados ao distanciamento entre as gerações e do acontecimento da imigração. Além dos elementos apontados, também fica indicado que o processo de integração das novas gerações à cultura da terra de acolhimento levou às necessidades de fundação de instituições de memória.

Aliando-se à esta questão da memória, em vias de se perder e configurando-se como um contraponto à questão do desaparecimento, têm-se os exemplos de preservação da memória nos bairros Traviú e Colônia, pois são dois bairros onde a imigração italiana se fez muito presente.

No bairro do Traviú, fundado em 1893, logo nos primeiros anos da República, a recuperação da sua importância se deve ao levantamento feito pelo memorialista local, Hilário Caniato, sobre a memória dos primeiros imigrantes deste bairro por ocasião de seus 100 anos, comemorados em 1993. Traviú é um bairro afastado, considerado como zona rural, o que ajudou numa maior coesão dos habitantes e preservação das raízes culturais.

Já no caso do bairro conhecido como Colônia, localizado na área urbana da cidade, a importância dele se reflete no fato de ter sido fundado como uma colônia de imigrantes em 1888, um ano antes da proclamação da república, logo depois da abolição da escravidão. O bairro torna-se uma região onde a presença da cultura italiana tem sido muito presente, como na Festa Italiana de Jundiaí, que desde 1988 prima pela preservação da cultura italiana, quer na dança, música ou na culinária, concorrendo para a preservação da memória dos descendentes de italianos desta região.

Com relação ao terceiro capítulo, o foco incidirá propriamente no contexto dos anos de 1980, relacionado com a questão da globalização e o acesso à cidadania italiana como forma de melhoria social desses descendentes. Esses aspectos sinalizam para se avaliar os motivos que levaram à necessidade da formação no ano de 1992, do *Circolo Italiano di Jundiaí*, assim como a análise da sua estrutura, por meio do seu estatuto. E das estratégias de

recuperação das memórias que a instituição faz uso abarcando as homenagens. Nessas solenidades as famílias são convidadas e incentivadas à preservação das suas memórias, com base nas fotos, documentos que possuem e depoimentos orais, passando pelo estudo do idioma, práticas esportivas e ações, como auxílio na retirada de passaporte da cidadania italiana. Aliado à questão do reavivamento da memória estará a questão do acervo que a instituição possui, resultante dos depoimentos e fotografias que até o ano de 2015 podiam também ser encontrados no *Jornal de Jundiaí*, com o qual tinham parceria. Aliado à questão da preservação da memória cultural está o ponto relativo as músicas, que fazem parte das homenagens. Elas são carregadas de significação que levam à revitalização da memória, dando uma nova significação às famílias homenageadas, as quais se reencontram com suas raízes e passam a se sentirem realmente homenageadas na sua trajetória. Finalizando o último capítulo, serão analisadas algumas canções tocadas frequentemente durante as homenagens como a *Mérica Mérica* e a *Tarantela*, que possuem relação com a questão do reavivamento da memória coletiva e como essa memória serviu para ajudar a criar a noção de pertencimento dessas pessoas descendentes de imigrantes à cultura italiana.

CAPÍTULO 1 - A CIDADE DE JUNDIAÍ: origem, acolhimento dos imigrantes italianos e suas primeiras associações.

Neste capítulo, antes de debater as origens das associações de imigrantes italianos que se fixaram em Jundiaí e em outras cidades do estado de São Paulo, convém trazer algumas informações sobre Jundiaí, cidade que recebeu um contingente significativo de imigrantes originários da Itália.

A região teve uma trajetória de ocupação bastante dinâmica e também controvertida quanto a datação de seu povoamento. A história de Jundiaí remonta ao final do século XVII, quando a região entre as colinas dos rios Guapeva, Jundiaí e do Mato era conhecida como “porta do sertão”, pois era rota obrigatória para as bandeiras que partiam da cidade de São Paulo e que iniciavam a entrada pelo interior pouco conhecido pelos portugueses.³⁰

Apesar de ser considerada a oitava cidade mais antiga do Vale do Tietê,³¹ (ficando atrás de algumas cidades como Mogi das Cruzes, fundada em 1560 e de Itu habitada desde 1610), o povoamento de Jundiaí não possui uma data muito precisa. Existem evidências de ocupação anteriores a 1648, como no caso de um documento relativo a um testamento em nome de Beatriz Rodrigues datado de 1625³² que seria o ano exato da sua fundação.

Existem discordâncias entre os autores do século XIX e XX, quanto à data exata da fundação do município. Nos livros publicados no século XIX e até o começo do XX há menções ao ano de 1615, como sendo a data da fundação da cidade. É o caso da obra do historiador Manuel Eufrásio de Azevedo Marques, denominada *Apontamentos Históricos, Geográficos, Biográficos, Estatísticos e Noticiosos da Província de São Paulo*, publicada em 1879³³, e do historiador Eugenio Egas, intitulada, *Os Municípios Paulistas*, publicada³⁴ em 1925, constando, igualmente, a data de fundação no ano de 1615. Já autores mais recentes, como os da segunda metade do século XX, tendem a estipular a data de fundação para o ano de 1639, como por exemplo, Mario Mazzuia, em sua obra publicada em 1979, intitulada

³⁰ PONTES, Alceu de Toledo. *Elementos para a história de Jundiaí*. Jundiaí: Editora Sociedade Amigos de Jundiaí, 1955. p. 13.

³¹ CAMPANHOLE, Adriano; SANTOS, Wanderley dos; GICOVATE, Moisés. *Aditamentos à História da fundação de Jundiaí*. Jundiaí: Litearte, 1994. p. 4.

³² Ibid. p.12.

³³ MARQUES, Manuel Eufrásio de Azevedo. *Apontamentos Históricos, Geográficos, Biográficos, Estatísticos e Noticiosos da Província de São Paulo*. São Paulo/Belo Horizonte: Edusp/Itatiaia, 2 volumes. 1ª edição, 1879.

³⁴ EGAS, Eugênio. *Os Municípios Paulistas*. São Paulo: Seção de Obras do Estado de São Paulo, 1925.

Jundiaí e sua história.³⁵ Esta data é igualmente encontrada como o início da fundação, no livro *Aditamentos à história da Fundação de Jundiaí*, de 1994, escrito por Adriano Campanholo, Wanderley dos Santos e Moisés Gicovate.

Devido as divergências relacionadas as fontes históricas falhas e até falta das mesmas, sabe-se que a sua origem se relaciona ao movimento bandeirante, principal responsável pela ocupação da antiga Capitania de São Vicente. Porém, os anos de 1648, apresenta indicações mais substanciais sobre seu povoamento e início da construção da Igreja Matriz, até o ano de 1651 quando foi terminada.³⁶

Imagem 1 - Vista da parte de trás da Igreja Matriz de Jundiaí nos anos 1940.



Fonte: <http://www.jundiai.sp.gov.br/a-cidade/historia/>

A situação da cidade não se modificou muito até o século XIX, limitando-se a exercer atividades de abastecimento dos habitantes locais, assim como tropeiros e bandeirantes, sendo conhecida como “Portão do Sertão”.³⁷

O panorama começa a mudar a partir da segunda metade do século XIX, com o aumento da produção cafeeira, juntamente com o desenvolvimento das ferrovias, em especial com a Ferrovia Santos-Jundiaí, que foi inaugurada em 1867, dando impulso a região. E, posteriormente, a cidade toma impulso devido à imigração que substituiu a mão de obra escrava pela livre.

³⁵ MAZZUIA, Mário. *Jundiaí e sua História*. Jundiaí: Prefeitura Municipal de Jundiaí, 1979.

³⁶ CAMPANHOLE, Adriano; SANTOS, Wanderley dos; GICOVATE, Moisés. *Aditamentos à História da fundação de Jundiaí*. Jundiaí: Litearte, 1994, p.108-109.

³⁷ MORALES, Walter Fagundes. *Índios e Africanos na Jundiaí Colonial*. Jundiaí: Prefeitura Municipal, 2002, p. 23.

Imagem 2 - Estação Ferroviária de Jundiaí inaugurada em 1867 e ainda atualmente em atividade.



Fonte: <http://www.jundiai.sp.gov.br/a-cidade/historia/>

Na imagem acima está a estação ferroviária de Jundiaí, inaugurada no ano de 1867, de influência inglesa em sua arquitetura, que pode ser observada nos dias atuais.

A implantação da linha férrea deu um importante impulso para o desenvolvimento da cidade, que até os anos de 1870, se encontrava estagnada, voltando a se desenvolver com a inauguração do Terminal Ferroviário em 1867 e com seu prolongamento para o interior no ano de 1872, consolidando-se como importante centro ferroviário a partir de então³⁸. A ferrovia em Jundiaí tornou-se uma importante forma de transporte de pessoas e cargas, desde sua implantação em 1867, até a década de 1980, quando começou a ser desativada, ficando as linhas com o transporte de cargas para o interior (A linha de passageiros ainda é utilizada no trecho de Jundiaí à São Paulo).

No início do século XX, mais precisamente no ano de 1905, iniciaram-se os preparativos para a instalação da rede elétrica na cidade³⁹, cuja extensão ocorreria nos anos 1920. Já o abastecimento de água foi inaugurado em fins de 1901⁴⁰, com aprovação pela

³⁸ FILLIPPINI, Elizabeth & PEREIRA, Carlos Eduardo. *Cem anos de Imigração italiana em Jundiaí*. Jundiaí: Editora RO, 1988, p. 74.

³⁹ GATTOLINI, G. G. *Expo Municipal – História de Jundiaí*. Calíope Editora e Propaganda S/C Ltda. 1998.

⁴⁰ GATTOLINI, Geraldo. *Transparências Históricas e Políticas de Jundiaí*. Jundiaí: Ed. Calíope, 2008, p. 52-53.

Câmara Municipal em setembro do mesmo ano, diminuindo o índice de doenças como o bócio.

Foi no final do século XIX, que Jundiaí começou a receber a imigração de italianos passando a formar núcleos, que posteriormente, seriam focos de preservação da identidade dessas famílias de imigrantes.

Nas imagens a seguir, podemos verificar a localização de Jundiaí dentro do Mapa do estado de São Paulo, assim como a distribuição dos seus bairros, dentre os quais o do Traviú e o da Colônia, que se constituirão em exemplos para se entender melhor as estratégias de preservação de memória levadas a cabo pelo *Circolo Italiano di Jundiaí*.

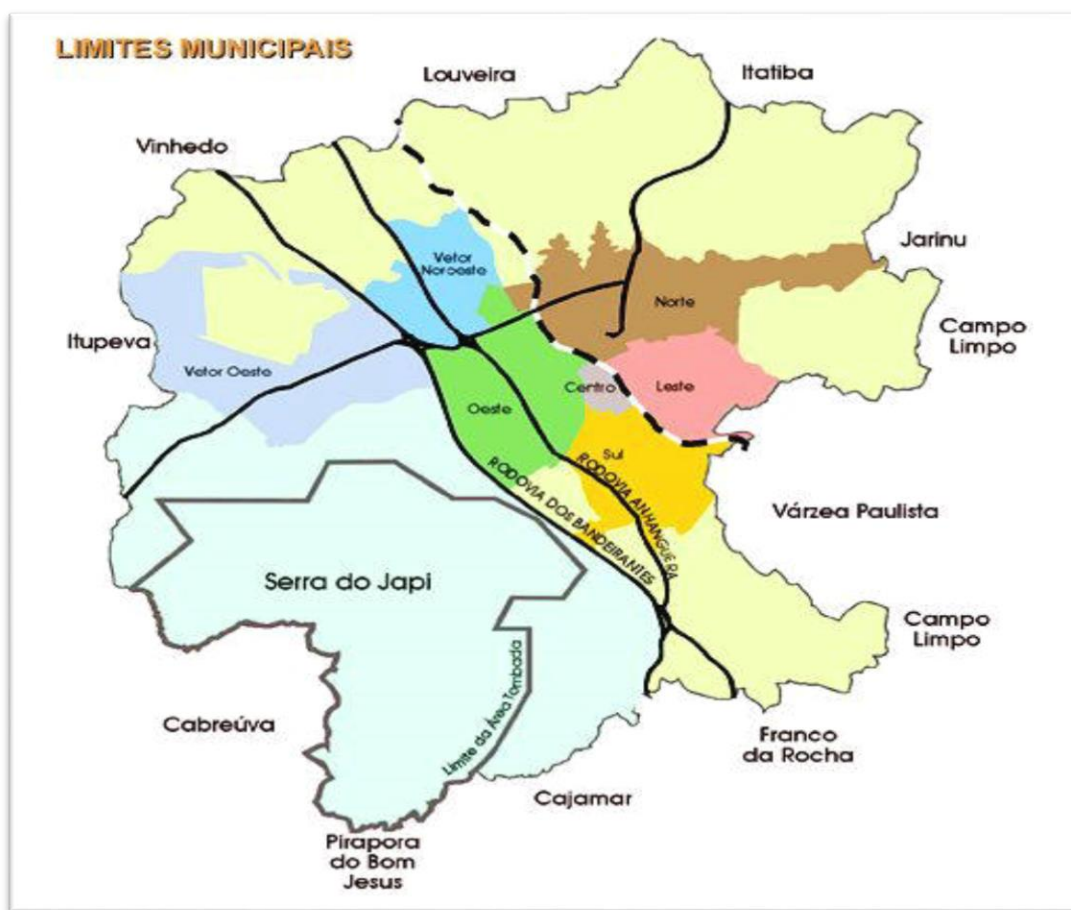
Mapa 1 - Jundiaí no mapa do estado de São Paulo



Mapa 1- Estado de São Paulo com as demarcações entre as macrorregiões municipais do Estado, percebendo-se a localização e demarcação da macrorregião de Jundiaí. Localização da cidade de Jundiaí no mapa do estado de São Paulo. A cidade dista cerca de 50 quilômetros da capital.

No segundo mapa abaixo, está a cidade de Jundiá com seus vetores, leste, oeste, norte, noroeste, sul e centro, demarcados com a Vila Rami, indicando os locais onde se localizaram os imigrantes italianos (e hoje, o *Círculo Italiano di Jundiá*), que ocuparam a região mais ao sul da cidade, representada pela cor laranja na legenda. O Bairro da Colônia se localiza na região mais ao leste, demonstrado pela cor rosa; mais distante do centro, o Bairro do Traviú, localizado na região rural, no norte da cidade representado na legenda pela cor verde.

Mapa 2 – Bairros que abrigaram os imigrantes italianos em Jundiá.



Mapa 2 - Jundiá – Bairros italianos:
 Bairro Rami – laranja;
 Bairro Colônia – rosa;
 Bairro Traviú – verde claro.

Fonte: <http://www.achetudoeregiao.com.br/sp/jundiá/localizacao.htm>

Essas localidades apontadas no segundo mapa, mostram a concentração desse grupo cultural que chegou à região entre o final do século XIX e começo do XX, constituindo-se em contingente populacional diversificado, originário de diferentes partes da Itália, que ao longo do século XX fizeram da região de Jundiá o lugar de construção de uma nova vida para si, seus filhos e as gerações sucessivas.

O interesse nessa pesquisa não é recuperar essa trajetória, mesmo porque ela já foi feita por outros pesquisadores. O objetivo é compreender o sentido desse esforço dos descendentes no final do século XX, para recuperar a memória do acontecido, assunto esse que está inserido nas questões de seu tempo. Para isso, criaram o *Circolo Italiano di Jundiá*, que nesse momento ressurgiu amparado em preocupação memorial e de valorização da trajetória de seus antepassados. O foco, entretanto, é entender a trajetória desse legado que será discutido no presente capítulo, em que investigamos as suas principais associações do final do século XIX, sendo importante no processo inicial de instalação e adaptação ao país que seria sua moradia.

O tema da preservação da memória, aliado ao ressurgimento do estudo das identidades por parte de grupos étnicos, nos dias atuais, tornaram-se importantes nas características das sociedades contemporâneas ocidentais e está ligada à globalização e oportunidades de acesso à cidadania estrangeira. Neste sentido, o tema da pesquisa, encontra relação, com as causas que levaram à formação, em fins do século XX, de instituições que têm lidado com a questão da seleção e preservação da memória dos descendentes de imigrantes italianos como tem sido o caso do *Circolo Italiano di Jundiá*.

Com a globalização, nos anos de 1980 houve o renascimento do interesse dos grupos étnicos pela preservação e reconstrução da própria identidade, fazendo “reacender os conflitos territoriais e tradicionais onde a evolução histórica recente foi mais lenta, como no caso dos armênios e azeris ou dos romenos e húngaros”.⁴¹

No caso dos descendentes originários da Itália a questão de falta de similaridade entre o norte e o sul, segundo o pesquisador Fábio Bertonha, surgiu na época medieval se intensificando no decorrer da Idade Moderna quando a rápida transformação econômica, motivada pela revolução industrial gerou um desenvolvimento desigual entre norte e sul. Por

⁴¹ FERRO, Marc. *História das colonizações*. Das conquistas à independência séculos XII ao XX. Trad. Rosa Freire D'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 404.

um lado, refletiu-se em identificações culturais que, nas palavras do autor não seriam tão incompatíveis. Por outro, também não seriam tão semelhantes ao ponto de reuni-las sem haver certa oposição cultural. Tal situação transportou-se para as relações entre os imigrantes originários dessas regiões, perdurando por um longo período, dificultando a coesão do grupo e fazendo surgir preconceitos entre imigrantes dessas diferentes localidades⁴² conforme já assinalaram, os estudos de Oswaldo Truzzi sobre a imigração.⁴³

Assim, segundo Oswaldo Truzzi, na sua obra *Italianidade no interior paulista: percursos e descaminhos de uma identidade étnica (1880-1950)*, o contexto inicial da imigração levou à necessidade de construção de uma identificação cultural que pudesse se contrapor à cultura da terra, na qual os colonos estavam se estabelecendo, construindo um sentimento de ligação com o lugar de origem e, ao mesmo tempo, a percepção de terem laços enxergados como comuns pelos brasileiros, os quais os viam como um todo, ou seja, como imigrantes italianos independentemente das origens regionais. Uma outra questão é que estando numa terra estrangeira, eles começaram a ver a necessidade de união frente aos problemas impostos pela nova condição deles, de imigrantes, como meio de continuarem com seus laços vinculados a terra natal, promovendo suas lembranças e continuação dos seus costumes, levando às fundações das instituições associativas.⁴⁴

Situação diferente levou os descendentes desses imigrantes a recriarem instituições para preservação da memória. Com o fim da União Soviética e globalização, muitos países puderam exercer suas identidades de forma livre, o que acabou, aliado ao desenvolvimento do conceito de patrimonização, levando ao aumento do interesse pelas raízes familiares na década de 1980. Especificando a situação do Brasil, com as crises econômicas dos anos de 1980 o reavivamento do passado, por um lado, podia trazer de volta um sentimento de orgulho perdido que poderia ser revisitado por meio do retorno à ancestralidade europeia, com suas idealizações de melhoria de condições sociais. Por outro lado, a questão do Mercado Comum Europeu, aliado à situação econômica do Brasil, poderia ser uma forma de refazer o trajeto dos ancestrais que vieram buscar uma nova vida. Só que desta vez, saindo do Brasil e indo para a Itália. Os processos de cidadania italiana, levada a cabo pelos círculos italianos, seriam uma forma de se conseguir esta meta.

⁴² BERTONHA, João Fábio. *Os Italianos*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 68, 69.

⁴³ TRUZZI, Oswaldo. *Italianidade no interior paulista: percursos e descaminhos de uma identidade étnica (1880-1950)*. São Paulo: Unesp, 2016.

⁴⁴ Ibid. p. 09-12.

Pierre Nora, no texto *Entre a memória e a história*, ajuda a compreender essa situação na contemporaneidade, ao discutir o papel da memória e a busca dos arquivos, por parte não só do Estado, mas por pessoas comuns, para guardar parcela de tudo o que se julga relevante e que deve ser lembrado, ocasionando a mudança de como a memória passava a ser guardada e transmitida às outras gerações.⁴⁵

Segundo Nora, este processo dar-se-ia por causa do aumento da mídia que levaria à mudança de percepção da história, na qual os fatos se sucedem rapidamente, “substituindo uma memória voltada para a herança de seu grupo pela rapidez com que os fatos são mostrados atualmente”, desconectados da memória grupal. Torna-se, portanto, resquícios de uma memória depositada em instituições do Estado, modificando o suporte de memória que passa de uma lembrança vivenciada de forma espontânea pelo grupo, para uma recordação experimentada como uma obrigação das pessoas. Ou seja, passa do suporte interior, existente no grupo social, ao suporte exterior do registro tecnológico em fitas magnéticas, guardadas nas instituições do Estado, ou particulares.⁴⁶ Tais entidades passam a cuidar dessas lembranças, agora mantidas e repassadas pelas sociedades de memória, concorrendo para o surgimento desses lugares de memória, como no caso dos Círculos Italianos no Brasil.⁴⁷

Os Círculos italianos trabalham com questões relacionadas à preservação da memória étnica ou cultural, e por isso é importante uma explicação sobre o conceito e a construção étnica e suas diferenciações com o termo raça, assim como os conceitos, construção e interação entre a memória individual e coletiva. E também as diferenciações entre memória e história, que envolvem as questões estudadas por estas instituições de memória. Cabendo aqui informar, que as discussões a respeito dos conceitos mencionados até então, entrarão como base teórica para o entendimento dos Círculos Italianos, na medida dos interesses da pesquisa, a qual tem por foco o papel do *Circolo Italiano di Jundiaí* na preservação da memória das famílias de imigrantes italianos.

Outro aspecto importante nesse debate, diz respeito a questão da memória étnica que pode ser confundida ou relacionada com a questão de raça ou com uma ideologia racista⁴⁸, o que não é o caso das questões étnicas levantadas neste trabalho. Baseando-se nas

⁴⁵ NORA, Pierre, *Entre a memória e a História: A problemática dos lugares*. *Projeto História: revista do Programa de estudos pós-graduados do departamento de História da PUC de São Paulo*. Vol. 10, p. 7, São Paulo. 1991.

⁴⁶ *Ibid.* p.8-9.

⁴⁷ *Ibid.* p.14-15.

⁴⁸ POUTIGNAT, Philippe, et al. *Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras* de Fredrik Barth. Trad. Elcio Fernandes. São Paulo: Unesp, 1998. p. 9.

palavras de Philippe Poutignat e Joselyne Streiff-Fenart, na obra *Teorias da etnicidade*: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth segundo o qual “a palavra etnia foi inventada por Vacher de Lapouge” como forma de prevenção ao tratar sobre o tema da etnia, vista na forma de agrupamentos relacionados a pessoas com semelhanças culturais, diferenciando da palavra raça, a qual já identifica seres com semelhanças morfológicas⁴⁹, que se relacionam não com a superioridade racial de uma cultura sobre a outra, mas sim como pessoas de um grupo cultural vão formando sua identidade étnica em relação à sociedade que os acolheu. Para não haver mal-entendido no conceito de etnia, escolhemos nomear grupo cultural no lugar de grupo étnico.

O grupo cultural dos imigrantes vindos da Itália, com o qual os Círculos italianos trabalhavam no início e no final do século XX, formavam uma identidade coletiva e diversificada que, segundo o trabalho de Oswaldo Truzzi, acabaram se reconhecendo como uma unidade, devido a interação com os habitantes da sociedade acolhedora, que os viam como integrantes de uma mesma unidade territorial. Ou seja, com uma mesma identidade cultural, não se apercebendo das diferenças regionais, levando os imigrantes a construir uma “distinção entre eles e os habitantes locais”, como analisa Fredrik Barth, no texto *Grupos étnicos e suas fronteiras*.⁵⁰

A interação entre os grupos de imigrantes vindos da Itália, assim como acontece entre outros grupos, foi construída no relacionamento entre os grupos de imigrantes de fora e os dos habitantes locais, em “um processo de inclusão e exclusão” de percepções que edificavam os limites entre uma cultura e outra, levando-se em conta os traços que os dois grupos observam como significativos para se nomearem no referido contexto.

É necessário notar que a etnicidade não é algo imutável dentro do grupo, existindo mudanças entre as gerações, à medida que os traços culturais são passados à frente, como explicita Jean William Lapierre no Prefácio da obra *Teorias da etnicidade*.⁵¹

Segundo Poutignat e Streiff-Fenart os grupos étnicos, aqui tratados como culturais, têm sua origem na construção das diferenciações existente entre eles. Traços diferenciadores que podem variar no tempo e conforme os grupos interagem entre si, tendo os traços diferenciadores uma relação com as seleções levadas a cabo pela memória coletiva,

⁴⁹ Ibid. p. 34.

⁵⁰ BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe, STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade*: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. Trad. Elcio Fernandes. São Paulo: UNESP, 1998, p. p 11,123-4 e 195-6.

⁵¹ LAPIERRE, Jean William. Prefácio. In: POUTIGNAT, Philippe... et al. Op. Cit., p.11.

originando os símbolos e lendas que farão parte da identidade do grupo. Trata-se de uma identidade que se orienta para o passado, que é o da memória coletiva que foi selecionada e não o da ciência histórica e que também não pode ser com as nações, pois a solidariedade existente nesses grupos continua existindo mesmo após a fragmentação do grupo que a produziu.⁵²

A questão da seleção das memórias é tratada na obra *Teorias da etnicidade*, a qual adverte que o passado comum, que envolve a história de uma população, não deve ser confundido com a história real dela, posto que é fruto de uma construção de acontecimentos, que “repousa no olvido” e no esquecimento histórico.⁵³

É importante ressaltar que o fato de uma identidade étnica ter sido construída, não implicará que esta mesma não tenha sua autenticidade, pois o sentimento que une um determinado grupo é sentido como real e verdadeiro pelo grupo que se identifica com seus mitos criadores.⁵⁴

Com relação à identidade cultural dos imigrantes vindos da Itália, o historiador Oswaldo Truzzi, observa, baseado na análise da pesquisadora de Donna Gabaccia a inexistência, entre os mesmos, de uma consciência de pertencimento a Itália, tornando-se, portanto, necessário se falar de emigrantes da Itália, no lugar de emigrantes italianos e de diásporas, no lugar de diáspora, pois, segundo o entendimento de pesquisadores como Donna Gabaccia, a construção da união italiana era recente, não tendo havido tempo para a afirmação e adoção de uma identidade comum entre os diversos povos que habitavam a península italiana, não havendo um sentimento ainda de apego à pátria, mas sim ao lugar de origem do emigrante, o que se configurou em um obstáculo às futuras associações e instituições de memória, que surgiram aqui no Brasil. Em síntese, Truzzi ressalva que: “um senso de identidade nacional conseguiu emergir, sem suplantando as velhas identidades, mas colocando-se lado a lado com ela” ocorrendo portanto, uma formação identitária aqui no Brasil, mais cedo do que na Itália,⁵⁵ questão controversa como veremos no terceiro capítulo.

Outro ponto que se relaciona aos trabalhos dos Círculos Italianos (já pensados como unitários) é sobre a memória individual e coletiva, que é também uma base para o retorno à

⁵² Ibid. 13.

⁵³ POUTIGNAT, Philippe, STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth*. Trad. Elcio Fernandes. São Paulo: UNESP, 1998, p. 36.

⁵⁴ Ibid. p.165.

⁵⁵ TRUZZI, Oswaldo. *Italianidade no interior paulista: percursos e descaminhos de uma identidade étnica (1880-1950)*. São Paulo: Unesp. 2016, p. 10-11.

identidade dos descendentes de imigrantes, muito utilizada nas homenagens feitas pelo *Circolo Italiano di Jundiaí*, sendo, portanto, importante adentrar no conceito e na relação de ambas entre si.

A memória individual tem relação, como o próprio nome indica, com as lembranças individuais de uma memória coletiva, o que, conseqüentemente, faz nossas lembranças serem coletivas, pois vivemos em sociedade, tornando nossa lembrança individual parte do grupo no qual vivemos. Porém, é importante ressaltar que não conseguimos nos lembrar de tudo e que guardamos parte do que vivenciamos.⁵⁶

Os dois tipos de memória, individual e coletiva, se relacionam, pois, a memória individual se apoia na coletiva para confirmar suas lembranças, procurando por mais exatidão e preenchendo lacunas, porém não deixando de ser uma memória individual. Já a memória coletiva contém as memórias individuais, mas sem se confundir com elas.⁵⁷

Como o trabalho dos Círculos Italianos tem a memória como base, é importante ter em mente a diferenciação entre o conceito de memória e de história e neste caso, a obra *Doze Lições de História* de Antoine Prost, vem como auxílio, ao diferenciar os dois conceitos, tomando como base os estudos de Pierre Nora sobre os lugares de memória.

Relacionada à formação da memória, deve-se pôr em relevância seu aspecto de seleção dos acontecimentos que a pessoa procede arquivando documentos, fotos e filmes que tenham uma relevância para o indivíduo e descartando os que não possuem essa relevância, seja por querer esquecer de alguns fatos ou seja porque esses fatos não tenham mais importância, no que se nota uma intenção pessoal de selecionar os momentos e ações, das quais a pessoa vai querer se fazer lembrada, como diz Philippe Artières, construindo por assim dizer, uma imagem de si mesmo para a posteridade.⁵⁸

A preservação de documentos, que dão acesso a recordações, é algo subjetivo, pois se guarda o que é significativo para a vida da pessoa, através de documentos, cartas, álbuns, fotos, certidões e objetos, com o potencial de ser transmitido às próximas gerações, por meio de herança que ficará depositada nas mãos de algum membro da família, ganhando outras

⁵⁶ HALBWACHS, Maurice. *Memória Coletiva*. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006. p. 29-34.

⁵⁷ Ibid. p. 71-72.

⁵⁸ ARTIÈRES, Philippe. *Arquivar a própria vida*. *Revista de estudos históricos*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em História Política Bens e Cultura (PPHPBC) da Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC). vol.11 n° 21ano 1998. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br>. Acesso em: 03.01.2017.

formas de suportes de arquivos, como os pen drives ou nos computadores dos membros familiares, que perpetuam a identidade que esse grupo quer guardar de si.⁵⁹

As memórias seriam, neste sentido, assumidas por grupos vivos, ligados à lembrança e esquecimento, e cuja união é garantida pelo constante revisitar da memória em uma evolução permanente, sendo vulnerável a manipulações, se apresentando como algo vivido no presente pelas pessoas do grupo, se enraizando no concreto, na imagem e no objeto.

Já a história se diferencia da memória por ser uma reconstrução de revitalizações repentinas, se constituindo numa representação do passado, que pertence a todos, numa representação laica, desalojando a memória do sagrado, vinculando-se a uma continuidade de tempo.⁶⁰

As instituições dedicadas à preservação da memória de grupos culturais, como os Círculos Italianos, trabalham com as lembranças individuais e coletivas, que se relacionam na forma como este grupo constrói a identidade dele, em relação a si mesmo e aos demais grupos com os quais interagem.

Estes lugares de memória, nomeados Círculos Italianos procuram reaver estas memórias dentro de uma seleção já elaborada pelos indivíduos do grupo, os quais são movidos a esse arquivamento, em função do dever de memória familiar e por conta da percepção de que o seu passado está prestes a desvanecer. O teórico Nora, no já citado artigo *Entre a memória e a História: A problemática dos lugares*, de 1990, explica que esse fenômeno ocorre devido à aceleração do tempo que gera o presentismo na vida das pessoas, levando-as ou não, à busca pela preservação das suas memórias ancestrais, devido ao processo de rareamento das sociedades de memória, gerando a necessidade de busca de lugares que reúnam e guardem a memória desses grupos culturais.

Recuperar dimensões da trajetória desses imigrantes com foco nos lugares que agregaram essas pessoas desde a sua chegada na região, é o que discutiremos a seguir. Isso significa seguir os seus rastros, desde o seu percurso inicial.

É importante salientar que aliado ao crescimento do movimento abolicionista e das resistências dos cativos à escravidão,⁶¹ a partir da década de 1880, a Província de São Paulo inicia o incentivo à vinda de imigrantes ao Brasil, especialmente de italianos. Essa iniciativa

⁵⁹ Ibid p. 15-16.

⁶⁰ PROST, Antoine. *Doze Lições sobre a história*. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

⁶¹ PEZZATO, Alessandra. *Festa Italiana di Jundiaí*. 1ª ed. Jundiaí: House, 2007, p.13.

se beneficiou das condições negativas vividas pela maioria dos trabalhadores italianos, devido às transformações econômicas e políticas pelas quais a Itália passava naquele momento.⁶²

Segundo os dados coletados por Zuleika Alvim e, publicados no livro *História da Vida privada no Brasil*⁶³, cerca de 1 milhão e meio de italianos emigraram para o Brasil até o ano de 1939, sendo que havia casos de imigrantes que iam e vinham diversas vezes, pois nem sempre a viagem se constituía numa vinda definitiva. Em outra análise de números de entrada, extraída do livro de Angelo Trento, intitulado *Do outro lado do Atlântico*⁶⁴, poderemos observar que a maior parte do fluxo migratório se deu entre os anos de 1875 até o ano de 1902, com cerca de um milhão e cem mil imigrantes aproximadamente, sendo que a maioria veio do norte da Itália, assim como da Lombardia, Calábria, Campânia e Abruzzo. Muitos desses imigrantes tiveram Jundiaí como destino, uma vez que a cidade se construía num centro produtor de café, durante a segunda metade do século XIX.⁶⁵

A presença do imigrante italiano, começou a ser sentida mais fortemente em Jundiaí a partir da instalação do Núcleo Colonial Barão de Jundiaí, em 1887, com a vinda de 22 colonos italianos, da região do Vêneto. Entre eles destacam-se os sobrenomes como Piovesan, Bitto e Pasqualotto cujos números aumentam com a chegada em 1888, de mais 67 colonos dentre os quais pode-se encontrar os Ceccato, Balsa, Dônola, Nalini, Mantovani, Passarim, dentre outros.⁶⁶ Presença que seria acrescentada em 1893, com a fundação do bairro do Traviú, com a fixação de sete famílias, a saber: os Tomasetto, Steck, Carbonari, Rizzeto, Conдини, Pompermayer e Lorençon, vindas da região do Trento, que até 1918 era de posse da Áustria, formando outro polo de irradiação dos costumes italianos.⁶⁷ Irradiação cultural que começou a abranger entre os finais do século XIX e começo do XX, os bairros da Vila Arens, Progresso, Rami, Caxambú, Ponte São João e região central e cujos seus descendentes, hoje perfazem mais de 75% da população da cidade⁶⁸ estimada em 2018 em

⁶² Ibid.

⁶³ ALVIM, Zuleika. Imigrantes: a vida privada dos pobres do campo. In: SEVCENKO, Nicolau. *História da Vida privada no Brasil 3 (República: da belle époque à era do rádio)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 233.

⁶⁴ TRENTO, Angelo. *Do outro lado do Atlântico-um século de imigração italiana no Brasil*. São Paulo: Nobel/Instituto Italiano de Cultura, 1989, p. 34, 58 e 268.

⁶⁵ Ibid.

⁶⁶ FILIPINI, Elizabeth. & PEREIRA, Carlos Eduardo Cem anos de imigração italiana em Jundiaí. São Paulo: Estúdio Ro, 1988. p. 26.

⁶⁷ CAIRO, Sabrina. *Nossa gente, nossa história. Jundiaí*: Editora Simbora. 2018, p. 6.

⁶⁸ Disponível em <https://jundiai.sp.gov.br/a-cidade/historia> Acessado em 08.09.2018.

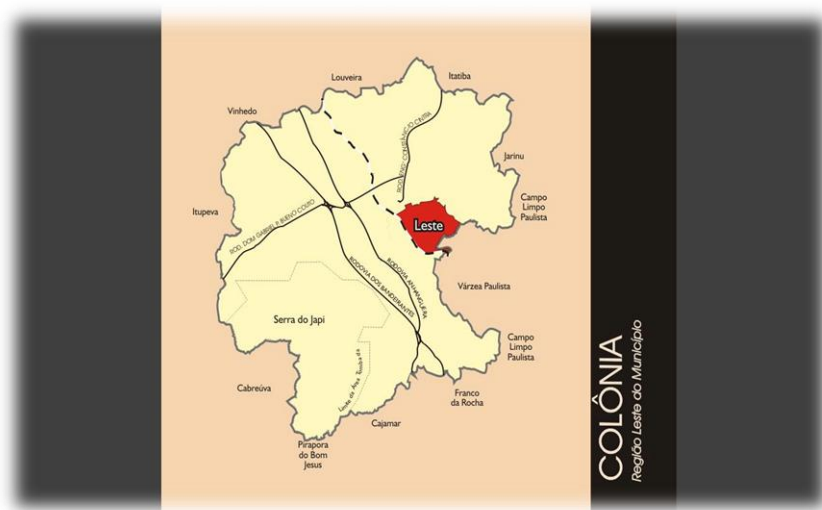
de 410 mil pessoas, segundo dados do IBGE.⁶⁹

Muitas famílias de imigrantes se instalaram em regiões centrais da cidade, permanecendo nesta área, em alguns casos, até os dias de hoje, como atestam as comparações entre os endereços residenciais das décadas do início do século e as dos dias atuais. Lugares mais afastados para a época, como a Vila Arens e Vila Progresso foram igualmente regiões de fixação de famílias de imigrantes, mas os bairros com maior concentração de imigrantes foram o bairro da Colônia, localizado na região nordeste da cidade, que ficou conhecido desta maneira por ser um bairro de colonos italianos e também o bairro *Traviú*, que se localiza no extremo oposto da cidade na região noroeste.

Nos bairros da Colônia e *Traviú* teremos uma maior conservação relacionada à identidade cultural, relativa aos imigrantes italianos se constituindo em regiões de memória relacionadas a este grupo, que posteriormente será trabalhada pelo *Circolo Italiano di Jundiaí*, que as integrará à memória identitária das demais famílias de imigrantes da cidade.⁷⁰

Essas localidades serão descritas brevemente, por se tratarem de bairros da cidade onde a memória e identidade foram preservadas de forma mais regional do que em outras áreas da cidade, o que posteriormente, motivara o interesse do *Circolo Italiano* na sua busca pela preservação da memória italiana em Jundiaí, em âmbito mais geral.

Mapa 3 - Localização em destaque do bairro da Colônia, em Jundiaí.



Fonte: <https://www.jundiai.sp.gov.br/planejamento-e-meio-ambiente>

⁶⁹Disponível em : <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jundiai/panorama> acessado em 08.09.2018

⁷⁰ Os bairros Colônia e *Traviú* podem ser vistos respectivamente, nos mapas 2 e 3 desta dissertação.

A linha férrea que passava pelo bairro (hoje desativada em sua grande parte), foi muito importante na facilitação do transporte e o desembarque dos colonos. Na sua origem, o bairro situava-se em região rural (atualmente a região já está englobada pela região urbana), porém próximo do centro da cidade, o que promovia o comércio de produtos dos colonos com a zona urbana. Hoje, como pode ser observado, ele está próximo às principais vias de acesso e de circulação de Jundiáí, como a rodovia Anhanguera e Bandeirantes.

O bairro da Colônia, conhecido atualmente, pela Festa da Colônia Italiana, guarda a história dos momentos iniciais da formação da comunidade italiana na cidade, com sua memória dos descendentes registrada em livros escritos por memorialistas e historiadores locais.

Podem ser encontradas menções ao Bairro da Colônia, antigo Núcleo Colônia Barão de Jundiáí, de 1888, no jornal *Cidade de Jundiahy*, editado nos anos da década de 1890, mais precisamente nos exemplares do ano de 1890, arquivados pelo Centro de Memória de Jundiáí, como a notícia da edição do dia 28 de setembro de 1890 a respeito da vinda de um médico para o Núcleo Colonial Barão de Jundiáí.

Essa chamada é uma das primeiras citações ao Bairro da Colônia, que havia sido fundado dois anos antes, cujos moradores trouxeram muitos costumes da Itália e que hoje estão representados na Festa Italiana de Jundiáí, assim como nas homenagens empreendidas pelo *Circolo*.

Segundo Elizabeth Fillippin, a idealização do Núcleo foi obra de Antonio Queiroz Telles, filho do primeiro Barão de Jundiáí que incentivou a vinda de imigrantes no ano de 1887, por meio de um contrato com a Sociedade Promotora de Imigração.⁷¹

A historiadora Marília Schneider esclarece que o Núcleo Colonial Barão de Jundiáí foi planejado, destacando que “o projeto destinou áreas para a construção de praça, Igreja, escola e área municipal, ficando perto do centro da cidade e da estação ferroviária”.⁷²

Foi nesse bairro que cresceu o comércio ambulante com as mulheres dos colonos indo vender seus produtos no centro da cidade para ajudar no rendimento da família.⁷³ Fato que permanece nos documentos das atas da Câmara Municipal da cidade (e nas memórias dos descendentes, sendo alvo das lembranças durante as homenagens feitas pelo *Circolo*). Na

⁷¹ FILLIPPINI, Elizabeth & PEREIRA, Carlos Eduardo. *Cem anos de Imigração italiana em Jundiáí*. Jundiáí: Editora RO, 1988, p. 32.

⁷² SCHNEIDER, Marília. H. P. L. *Jundiáí na História*. Jundiáí: Porto das Ideias, 2008, p. 93.

⁷³Op. cit. p.79.

sessão Ordinária da Câmara Municipal de Jundiaí, realizada no dia 2 de dezembro de 1897, pode-se ler sobre a importância do comércio entre o Núcleo Colonial Barão e o centro de Jundiaí “[...] colônia serve diariamente, com seus produtos baratos à essa cidade”.⁷⁴

O bairro passou a ser habitado por imigrantes italianos, em geral, da mesma região da Itália, Lombardia, Piemonte e da região do Venêto, favorecendo uma preservação dos costumes trazidos do país de origem, como a fabricação de tijolos, que passaram a ser utilizados na construção de casas, além dos hábitos culinários, que posteriormente, foram alvo de revisitação pela Festa Italiana de Jundiaí em 1988, quando o Núcleo completou seu centenário, como meio de consagrar a identidade dos seus moradores.

Ante as questões levantadas, faz-se necessário (antecedendo as reflexões sobre o papel do *Circolo Italiano di Jundiaí*) trazer o mapeamento e reflexão sobre outros espaços que evidenciam aspectos da memória desses imigrantes e seus descendentes, dentre eles, os registros da própria imprensa local, seja ela originária do grupo ou não sobre sua presença na cidade.

1.1. As formas de agremiações da “comunidade italiana” em Jundiaí em finais do século XIX e na primeira metade do século XX, nos registros da imprensa.

As pesquisas feitas nos jornais indicaram vários elementos sobre o assunto. Por isso, antes de falarmos sobre as agremiações e demais referências aos italianos encontradas nesses jornais, torna-se importante um breve histórico sobre o papel da imprensa na cidade de Jundiaí, como foco na movimentação dos italianos na cidade.

O primeiro jornal pesquisado, por ordem cronológica, foi o *Cidade de Jundiahy* (grafia da época), que começou a ser editado em 1890. Não tendo sido possível averiguar a data de extinção deste periódico. A pesquisa focou nos exemplares das edições de 1890 e 1891, além de um único exemplar de 1898, arquivados no Centro de Memória de Jundiaí. Foi um jornal semanal de propriedade de Manuel de Barros Mello. O exemplar do primeiro número do jornal da *Cidade de Jundiahy* indica que só era vendido aos domingos. Trazia um vocabulário requintado e com poucas páginas. A linguagem era formal o que evidencia o escasso letramento na cidade. Levanta a questão da elitização dos jornais da época assim como do público ao qual ele era destinado. Poucos sabiam ler, o que também não impedia a

⁷⁴ MAZZUIA, Mario. *Jundiaí através de documentos*. São Paulo: Emp. Graf Edit. Palmeiras Ltda. 1976, p. 244.

compra e leitura em grupos.

Nesse jornal foram encontradas propagandas de casas comerciais da época, algumas de italianos, escritas no idioma italiano e outras já no idioma português, indicando certo início de solidificação da comunidade italiana e a procura de refazer a vida no novo país. É o exemplo das propagandas destacadas em amarelo.

Imagem 3 - Propaganda no jornal *Cidade de Jundiáhy* de 18/01/1891, f

CIDADE DE JUNDIAHY

EDITAL

O cidadão doutor José Maria Lamaneres, Juiz de Direito substituto em exercício, nesta comarca de Jundiáhy. Faz saber que tendo designado o dia 10 de Junho do corrente anno, pelas dez horas da manhã, para abrir a segunda sessão do jury, que trabalhará em dias consecutivos e que procedendo ao sorteio dos quarenta e oito jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos Arts. 120, 127 e 128 do Reg. n. 210 de 31 de Janeiro de 1842, foram sorteados os cidadãos seguintes:

Capitão Adolfo Carlos Guimarães, Antonio Favorino de Siqueira, Tenente Coronel Antonio Leme da Fonseca, Benedicto Rodrigues de Miranda, Benedicto Afonso de Oliveira, Claudino Antonio de Moraes, Ernesto Ferreira Gandra, Firmino Antonio de Oliveira, Francisco Benedicto Pereira, de Francisco de Albuquerque Calvacanti, Francisco Bueno de Oliveira, Florencio da Silveira Pupo, Francisco de Paula Andrade, Francisco Augusto de Moraes Campos, Francisco Rodrigues Borges, Gaudencio Alves de Assis, Hyppolito Correa Pupo, Innocencio Augusto da Silveira Maia, Capitão Teixeira, José Manoel de Oliveira, José de Paula Rodrigues, Cyrino de Carvalho, José Antonio Damasceno, João Baptista de Moraes, José Antonio Fellippe Pires, José Mendes Barbosa, Joaquim Manoel Afonso, Tenente Joaquim Felisberto Ferreira Gandra, Capitão Joaquim Texeira Cavalleiro, José Florencio da Silva, João Cyrino de Oliveira, Joaquim Pires Ponteadó, Luiz Galvão B. Junior, Luiz Antonio de Oliveira Cruz, Luiz Antonio Martins Cruz, Luiz da Costa Alves, Lucas Montefro de Barros, Manoel João de Lima, Manoel Rodrigues de Siqueira, Miguel Alves Feitosa, M. Ignacio de Meirelles Maia, Reducino Xavier Bueno da Silveira, Severo da Costa Alves, Valeriano Augusto Pereira e Vergilio Junqueira.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem na casa da Intendencia municipal, em a sala de sessões do jury, tanto no referido dias e hora, como nos mais dias seguintes enquanto durar e sessão, sob as penas da lei se faltarem. E para que chegue a noticia a todos, mandei, não só passar o presente Edital, que será publicado e afixado no lugar do estylo, como re-

metter igual ao subdelegado do districto, para fazer as notificações necessarias, dos jurados, aos culpados, e as testemunhas, na forma da lei.

Cidade de Jundiáhy, 23 de Maio de 1890.

Eu Carlos Bohivar de Aratipe Sucupira, Escrivao do jury que o subscrevo

José Maria Lamaneres

CORREIO

POSTA RESTANTE

Albino Ponteadó,
Antonio de Lima,
Arvaro Carlos Juninho,
Bernardino Antonio Pinto,
Candido de Carvalho,
Dionisia Isaura do Rosario,
Ernesto Rodrigues Chaves,
Firmino Jesus do Nascimento,
Francisco Martins,
Francisco Felix,
Francisco Mario da Costa,
Francisco de Sant'Anna,
Hygino Martins,
Isidoro F. Pontes, (?)
Isac Soares de Moraes, ?
Julio Aguiar,
Justino Maria Ferreira, ?
Joaquim Lourenco da Rocha,
José Antonio de Oliveira,
José Siqueira,
José Benedicto da Fonseca,
João Dodelesio Machado,
João Ferreira Junior,
Joaquim Teixeira Soares,
Joaquim José A. Verqueiro,
Joaquim Rodrigues Moreira,
Luiz Mocen,
Luiz Torres,
Mathias Fernandes Silva,
Maria Florencia da Conceição,
Rita Augusta D. dos Santos,
Rita A. Moraes,
Sophia de Oliveira,
Theresinha Maria das Doras,
Zeferina Seabra Gomes.

CARTAS ESTRANGEIRAS

REGISTRADAS

Segatel Angelo,
Sante Tonello,
Bergantim Domes,
CARTAS S/O FRASQUELADAS

Vincenzo Santuzarino, 100
Giulieno Betolani, *
Bosi Cyprino, *
Cabrini Daniels, *
Devincozi Filomena, *
Tognolo Giuseppe, *
Biero Ventura, *
Hallon Domenico, 600
Nardi Giuseppe, 300
Mattiato Lourenço, *
Ruscanto Adolfo, *

Não sendo retiradas no prazo de 10 dias serão devolvidas.

Anna Joaquina do Amaral
Ambrosina Correa
João B. do Amaral, 2
José Scholze
Joseph F. de Vasconcellos
Maximiliano A. d'Ardua

CARTAS ESTRANGEIRAS

Biagio Falco
Bosci Luigi
Croci Giuseppe
Mezzalira Giovanni
Peralta Lourenço
Rossinelli Agostino
Sarvaliore Castiglio

Rendimento do correio do mez de Maio proximo findo.

Venda de sellos e temos de parte 5438710

Despezas 2348500

Saldo 3089210

ANNUNCIOS

NESTA typographia imprimem-se com promptidão e nitidez cartões de visita.



Adolpho Guimarães e sua esposa, mandam celebrar no dia 17 do corrente, ás 8 horas da manhã, na Igreja de N. S. do Rosario, uma missa pelo trigessimo dia do passamento de sua presada prima **CANDIDA DE QUEIROZ TELLES**. Para esse acto de religião e caridade, convidam seus parentes e amigos.

SAPATARIA



GIOVANI GINOVESI
Rua do Barão de Jundiáhy

Trabalha com perfeição e preços módicos.

Sapatos para senhoras, homens e crianças.

Aprompta qualquer encomenda com urgencia. Preços baratos.

SOCIETA DELLA POLENTA

Oggi (giardi) nella nuova Padaria di Attilio Marcell & Comp. sarà fatta una Polenta coll' ucelli, essendo gente a bastanza; Antonio Guaspari, detto il tribunale, a pensato di rumarla nel Patolo.

CONGRESSO RECREATIVO

Convido de ordem do sr. Vice-presidente, em exercício, os srs. directores para a reunião hoje ás 6 horas da tarde, no lugar do costume. Jundiáhy, 16 de junho de 90

O Secretario

J. Firmino Gomes

S. D. P.

ORDEN E PROGRESSO

HOJE

Domingo 17 de junho

Subirá à scena no theatro Recreio Jundiáhyense o excellent drama em 3 actos:

Nodoas DE sangue

Tomam parte todos os socios seniores. Finalisara o espectáculo com uma engraçada comedia, verdadeira fabrica de garga-lhada.

O theatro estará aberto do teio dia em deante.

HOJE

COMEÇARA AS 8 E MEIA EM PONTO

NESTA TYPOGRAPHIA vende-se notas de CONSIGNAÇÃO

No jornal *Cidade de Jundiahy*, do ano de 1891, por exemplo, existem propagandas encontradas em idioma italiano⁷⁵ e em português. A propaganda de uma sapataria de um imigrante italiano do ano de 1891, situada na rua Barão de Jundiaí, era em português que indica que se trata de endereço central da cidade e um lugar de comércio. É uma evidência de um início de solidificação profissional e social desse imigrante, que ao anunciar o seu produto no idioma português sugere que objetivava toda clientela e não só à comunidade italiana. Logo abaixo da propaganda que menciona a sapataria, há uma outra em destaque intitulada *Sicietá Della Polenta*, escrita em italiano, onde pode-se ler sobre a fatura de comida (Frango com polenta) que haveria por conta da inauguração da nova padaria de Atílio Marcili. Nessa notícia, o idioma utilizado foi o italiano levando à questão do objetivo dela, já direcionado aos imigrantes e descendentes, diferentemente do anúncio da sapataria que já era voltado para um público mais amplo, tanto de brasileiros quanto de italianos. A peça em italiano era restrita, portanto, à comunidade de imigrantes dessa origem.

Já no final da década de 1880 e começo de 1890, temos em Jundiaí os primeiros imigrantes se reunindo em torno de suas identidades trazidas da Itália, porém não com intenção propriamente dita de uma preservação de memória, nos moldes do que viria a ser notado cem anos depois, com a fundação do *Circolo Italiano di Jundiaí*. Naquela ocasião era mais um meio de continuar com os laços, com as regiões de origem, com vistas a trazer parentes para a América, como pode ser notado pela propaganda do jornal *Cidade de Jundiahy*, de 18 de janeiro de 1891, f. 3.⁷⁶ Tal propaganda (Imagem 4, recorte em destaque), por exemplo, mostra uma pessoa que se coloca como intermediadora entre o imigrante e seus parentes na Itália, pedindo uma comissão para escrever uma carta ao parente do imigrante. Deste recorte, podemos notar a relação que ainda havia entre as famílias no Brasil e na Itália. O fato da propaganda estar escrita no idioma italiano traz a ideia de que ainda havia uma relação de identidades culturais.

⁷⁵ A questão do idioma seria tema importante do *Circolo Italiano de Jundiaí* cem anos depois.

⁷⁶ Berretini, B. Attenzione. *Cidade de Jundiaí*. Jundiaí. 18 de janeiro de 1891, f. 3.

Imagem 4 – Propaganda em italiano

CIDADE DE JUNDIAHY 3

EDITAES

JUIZ DE PAZ

Por estar aguardando o leito já ha dias, passou a vara o seu supplente, por este motivo avisa ao publico.

Jundiahy, 18 de Janeiro de 1891.

Joaquim Romão da Silva Prado.

O cidadão Joaquim de Siqueira Moraes, presidente da Intendencia Municipal de Jundiahy, etc.

Faz saber, para conhecimento de todos, o inteiro theor do art. 3.º das posturas municipaes de 17 de Março de 1876.

Art. 3.º Fica prohibida a conservação de porcos nos quintaes dentro dos limites da cidade, sob pena de 20\$ de multa e o duplo na reincidencia.

Jundiahy, 8 de Dezembro de 1890.

O presidente,
Joaquim de Siqueira Moraes.

Faço publico que no dia 26 do corrente mez, ás 11 horas, defronte a casa da intendencia municipal, será arrematada por quem mais der uma morada de casa, no largo 13 de Maio n. 58, tendo de frente quatro janellas e uma porta, com fundos para a rua Rangel Pestana; avaliada por 7.000\$, pertencente aos herdeiros da finada d. Anna Alexandrina Martins Cruz.

Jundiahy, 18 de Dezembro de 1890.

O escrivão, *Antonio Adriano de Oliveira Lima.*

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, declara para os devidos fins, que vendeu ao sr. Olintho Gialluca, a sua officina de ferreiro da rua Rangel Pestana n. 34, livre e independente de toda e qualquer responsabilidade.

Ao mesmo tempo, peço ás pessoas que se acham em atrazo com a referida casa, o favor de virem saldár os seus debitos na rua Senador Fonseca n. 113.

Jundiahy, 12 de Janeiro de 1891.

Antonio Condé de Araujo.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, declara para os devidos effectos, que comprou do sr. Antonio Condé de Araujo, a sua importante officina de ferreiro da rua Rangel Pestana n. 34, livre de toda e qualquer responsabilidade.

Jundiahy, 12 de Janeiro de 1891.

Olintho Gialluca.

TRABALHADORES

Precisa-se de 100 trabalhadores para serviços de terra e de carroceiros, para informar com o sr. José Fernandes, rua Adolpho Gordo n. 62. 1

MOBILIA

Precisa-se comprar meia mobilia, constando de: 1 sofá, 2 consolos e 6 cadeiras; mas, estando em perfeito estado, paga-se bem.

Informações nesta officina.

O ADVOGADO

HENRIQUE LASCAZAS

Acha-se exercendo os misteres de sua profissão, das 9 horas da manhã, ás 3 da tarde.

Rua Francisco Glycerio n. 93

ATTENZIONE

Quelle persone che intendono chiamare dell'Italia gente di sua famiglia, o parente, possono dirigersi al sottoscritto che mediante modica commissione rilascerà il biglietto personale di chiamare.

3 *B. Berretini.*

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Um kiosque no largo da Matriz, junto à igreja, obra muito solida e elegante, conta o referido kiosque uma boa freguezia.

Quem pretender comprar o utilize-se ao proprietario José Foller.

Preço muito favoravel ao comprador.

O motivo da venda não é por falta de negocio, mas sim incommodos de saúde que sente o proprietario.

2

A' PENDULA EUROPEÁ

DE

Miguel Franco

RUA BARÃO DE JUNDIAHY

EM FRENTE AO JARDIM

Este bem montado estabelecimento tem a disposição dos seus respeitaveis freguezes um variadissimo sortimento de

RELOGIOS E JOIAS

por preços verdadeiramente barattissimos. Em sua bem montada officina executa-se com esmero todo e qualquer trabalho de ourivesaria.

OS CONCERTOS DE JOIAS E RELOGIOS SÃO GARANTIDOS

GRANDE SORTIMENTO DE SANPHONAS

CONCERTA-SE RELOGIOS, CAIXAS DE MUSICA E OUTROS INSTRUMENTOS

PADARIA SAATI E DOGALI

E

GRANDE ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

DE

GIANNI & PICCHI

GRANDE SORTIMENTO DE LOUÇAS, ARMARINHO, VINHOS DIVERSOS E GRANDE DEPOSITO DE FARINHA DE TRIGO, ASSUCAR, ARROZ, ETC.

PREÇOS MODICOS E SEM COMPETENCIA

RUA BARÃO DE JUNDIAHY N. 21

RUA BARÃO DE JUNDIAHY N. 54

Sapataria

DE

Giovanni Genovesi

ENCONTRA-SE SEMPRE QUALQUER QUALIDADE DE OBRAS FEITAS A CAPRICHIO, CABEDAL DE 1.ª QUALIDADE E PREÇOS SEM COMPETENCIA, MAS...

A DINHEIRO

CAMARADAS

Precisa-se de bons camaradas para a lavoura. Paga-se bem e mez corrido. Para informação com o cidadão Guerra, na Agencia, Jundiahy Paulista. 3

TERRENOS

Quem quiser comprar muito bons terrenos em bella situação; pôde entender-se com o procurador da Intendencia, rua Francisco Glycerio n. 19. 2

No ano de 1891, a imigração italiana em Jundiaí estava no seu início e era comum que parte da família ficasse na Itália, enquanto o marido e um dos filhos mais velhos ou outro parente embarcasse para a nova terra, em busca de oportunidades, chamando seus demais parentes, após ter se instalado no novo país. Nesse caso, o idioma de origem representava uma relação com a identidade entre as duas partes da família. No caso citado, seria com a região do Vêneto, origem da maior parte das famílias vindas da Itália.

Outro jornal pesquisado com o mesmo objetivo de acompanhar a movimentação dos italianos foi *A Comarca*. O periódico foi fundado pelo jornalista João Baptista Figueiredo⁷⁷, que viveu entre os anos de 1880 e 1962 e é tido pelos memorialistas de Jundiaí como um dos precursores da imprensa na cidade.⁷⁸ Sua fundação ocorreu no ano de 1926, o qual circulou até o ano de 1959. Os exemplares estão arquivados e preservados no acervo do Centro de Memória de Jundiaí.

A Comarca se caracterizou por um viés ideológico ligado a UDN (União Democrática Nacional), com influências de Carlos Lacerda e do Brigadeiro Eduardo Gomes, segundo entrevista concedida pelo Diretor do Museu Histórico e Cultural de Jundiaí Paulo Vicentini. Foram dois periódicos que se alternavam no poder municipal, ora atuando na oposição ao poder Municipal, ora atuando na situação.⁷⁹ O jornal *A Comarca*, do ano de 1937, que circulou entre 1926 até o ano de 1959, (cujos exemplares estão em melhor condição de preservação) serviu para elucidar as lacunas decorrentes da falta de números do jornal *A Folha*.

É visível a percepção do contexto nacional do Estado Novo e a repressão aos estrangeiros, logo após a entrada do Brasil na Segunda Guerra em ambos os jornais (*A Folha* e *A Comarca*), da década de 1930. E, também, suas consequências para a comunidade italiana de Jundiaí, pois a partir do ano de 1937, as referências às agremiações de italianos, começam a desaparecer dos noticiários e a surgir notícias sobre a questão de naturalização de estrangeiros, de troca dos nomes das agremiações italianas, como poderá ser observado no prosseguimento da pesquisa.

⁷⁷ Segundo a Enciclopédia Cultural De Paula, João Batista Figueiredo, nascido em 24 de maio de 1880 e falecido em 17 de agosto de 1962, foi um jornalista e escritor de grande destaque na cidade de Jundiaí, tendo sido professor da escola localizada no Núcleo Colonial Barão de Jundiaí. Trabalhou também no jornal *A Folha* até o ano de 1926, quando saiu para fundar o jornal *A Comarca*, o qual administrou até o ano de 1959.

⁷⁸ *JORNAL DE JUNDIAÍ*. O centenário de nascimento de J.B. Figueiredo será comemorado. Jundiaí, 10.05.1980, f. 10.

⁷⁹ VICENTINI, Paulo. *Entrevista*. Jundiaí: MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL, Entrevista concedida ao pesquisador no dia 28. 06. 2017.

A pesquisa também ocorreu em outro jornal intitulado *A Folha*, editado entre 1893 até 1963. Desse jornal sobreviveram os arquivos entre os anos de 1925 até 1945, que estavam sob a guarda do Museu Histórico de Jundiáí e que depois passou para os cuidados do Centro de Memória de Jundiáí. *A Folha*, segundo a Enciclopédia De Paula, foi o periódico que existiu na cidade por mais tempo. Era originalmente de propriedade de Antonio da Silva Oliveira e foi adquirido por Carlos Guimarães e Tibúrcio Estevam de Siqueira⁸⁰ em 1905. Passou para a propriedade do Círculo Operário de Jundiáí, já em 1944, o qual esteve à frente do jornal até 1965.⁸¹

Segundo as pesquisas nesse jornal, foi possível verificar algumas características próprias do periódico que foram ao encontro das informações passadas pelo diretor do Museu Histórico e Cultural de Jundiáí Paulo Vicentini, durante a entrevista ocorrida no dia 28 de junho de 2017. Dentre as características e influências notadas estavam a questão de ser um jornal local, como no caso de *A Comarca*, sendo leitura obrigatória “para quem podia pagar”, segundo a fala do diretor do museu.⁸² *A Folha* tinha uma grande influência da Juventude Católica e dos democratas cristãos e, nos anos 30 do fascismo italiano. Foram encontradas propagandas de uma agremiação fascista na cidade, *O Fascio*, que será tratada no final da parte que discute sobre as agremiações existentes antes do *Circolo Italiano di Jundiáí*.

Com relação ao público para o qual o jornal era destinado, observou-se uma grande quantidade de propagandas de casas comerciais de italianos, demonstrando a ascensão deste grupo, uma vez que as propagandas tinham que ser pagas. Portanto, o comerciante deveria ter um certo excedente originário de suas atividades que o permitissem pagar pelo reclamo.

O exemplar de *A Folha* do dia 15.08.1945, já era então de propriedade do Círculo Operário de Jundiáí. Foi o periódico que circulou na cidade por mais tempo. Segundo o noticiário desse jornal, pode-se reconstituir a trajetória da comunidade italiana na cidade, não só na questão referente à ascensão de parte dela, como na forma como ela atuava em momentos como na “Revolução” de 1932. Ou ainda, na questão do recolhimento de donativos na campanha em favor dos leprosos, assim como as consequências sofridas pela comunidade italiana durante a Segunda Guerra Mundial, decorrente das restrições impostas

⁸⁰ Tibúrcio Estevam de Siqueira nasceu em 08 de setembro de 1877 e faleceu em 29 de fevereiro de 1948. Destacou-se muito na imprensa do município de Jundiáí, sendo colaborador do jornal *A Folha*, ainda na década de 1890, o qual ficou sob sua responsabilidade até o ano de 1944. Também auxiliou na realização da 1ª Feira Viti Vinícola de Jundiáí em 1934, dando início a festa da Uva que se torna uma tradição.

⁸¹ CELSO, Francisco de Paula. *Enciclopédia Cultural de Paula*. Jundiáí: Litearte. Vol. 1 p. 1.

⁸² VICENTINI, Paulo. *Entrevista*. Jundiáí: MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL, Entrevista concedida ao pesquisador no dia 28. 06. 2017.

pelo governo Vargas aos estrangeiros, que integravam o Eixo, tais como: italianos, pessoas que falavam a língua alemã e, também, os japoneses.

Observou-se igualmente, tanto no jornal *A Folha*, quanto no *A Comarca*, uma grande diminuição de notícias da comunidade italiana no período do após Segunda Guerra Mundial. As causas que levaram à essa tendência de diminuição das notícias, envolvendo a comunidade italiana, podem ser encontradas na substituição da geração mais velha de pessoas nascidas na Itália, pela geração mais nova dos filhos desses imigrantes que já integrados à sociedade brasileira, acabavam deixando de lado as raízes culturais, se identificando cada vez mais com a cultura da terra de acolhimento, no entender de Truzzi.⁸³

Outra explicação para o decaimento das notícias sobre a comunidade italiana, logo no pós guerra, pode ser encontrada nas palavras do Diretor do Museu de Jundiaí, Paulo Vicentini, o qual colocou que os pais dele, vindos da Itália nos anos posteriores à Segunda Guerra e tendo vivenciado toda a destruição causada por esse evento,⁸⁴ acabavam adquirindo uma mentalidade onde os filhos deveriam ser criados como brasileiros, sem o ensinamento da língua italiana, assim como a ligação com o país de origem.

A tendência exposta acima pôde ser notada nas pesquisas dos periódicos *Jornal de Jundiaí* e *Jornal da Cidade*, que abrangeram as décadas de 1960 até os anos de 1990, onde se observou a continuidade do rareamento de notícias sobre agremiações de imigrantes e seus descendentes nos anos do após guerra, até a década de 1980, quando iniciou-se um processo de renascimento e redescoberta da cultura italiana.

No tocante a fase dos anos de 1960 aos de 1990 foram pesquisados os periódicos *Jornal de Jundiaí* e *Jornal da Cidade*, que se encontram sob a guarda e preservação do Centro de Memória de Jundiaí⁸⁵. Iniciando pelo *Jornal de Jundiaí*, que foi fundado em 1965, por Tobias Muzaiel, ao longo da sua história se liga ao *Circolo* Italiano de Jundiaí, na questão e preservação da memória dos imigrantes, em especial na década de 1990. Tal *Jornal* ao contrário dos seus antecessores do início do século XX, tem sido de distribuição diária (menos às segundas-feiras) e traz uma linguagem mais informal, direcionado a um público mais humilde.

⁸³ TRUZZI, Oswaldo. *Italianidade no interior paulista: percursos e descaminhos de uma identidade étnica (1880-1950)*. São Paulo: Unesp, 2016, p.126.

⁸⁴ VICENTINI, Paulo. *Entrevista*. Jundiaí: MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL, Entrevista concedida ao pesquisador no dia 28. 06. 2017.

⁸⁵ Os arquivos destes jornais em suas sedes se encontravam em uma situação de degradação em meio ao mofo e umidade excessivos, que inviabilizava a pesquisa.

No exemplar do *Jornal de Jundiaí*, datado de 23/12/1978, existem poucas citações relativas à comunidade de italianos e descendentes, situação que mudará a partir da década seguinte.

O *Jornal da Cidade*, foi utilizado como uma fonte alternativa ao *Jornal de Jundiaí*, por este último possuir uma maior concentração de notícias relacionadas à pesquisa sobre a Instituição estudada e suas atividades. Contudo, foi importante por trazer informações relevantes a respeito da comunidade italiana antes do *Circolo*, seus modos de vida e costumes, que puderam ser completadas com as notícias do *Jornal de Jundiaí*, referentes às homenagens aos descendentes de imigrantes italianos que eram de interesse de preservação por esta instituição de memória.

A fundação do *Jornal da Cidade*, sob direção de José Eduardo Borgonovi e Silva, se deu no ano de 1968, com tiragens semanais, segundo a Enciclopédia Cultural De Paula, tornando-se diário em 1969,⁸⁶ sendo hoje distribuído em Jundiaí e região, tendo igualmente sua página no Facebook como forma de obter maior abrangência das notícias, atingindo uma parcela de leitores online. O *Jornal da Cidade* chegou a receber congratulações por parte da Câmara Municipal, quando passou a ter edições diárias através do requerimento de número 90, feito por Carlos Gomes Ribeiro, enviado à Câmara no dia 03 de março de 1969⁸⁷, assim como uma solicitação de congratulação pela passagem do seu terceiro aniversário, encaminhado por Ana de Souza Fioravanti, no dia 06 de março de 1972, mediante requerimento de número 2.645.⁸⁸ Suas reportagens rivalizavam com as do *Jornal de Jundiaí*, durante as décadas de 1970 até os anos 2000, quando o surgimento das mídias digitais se tornou mais abrangente.

Em síntese, durante as pesquisas nos jornais citados acima, pôde-se verificar reportagens sobre a comunidade italiana da cidade nos anos iniciais, por meio do periódico *Cidade de Jundiahy*, notando-se uma lacuna de fontes desse tipo de mídia, entre os anos de 1900 e 1924, registros esses reencontrados a partir de 1925. Nas pesquisas foram notadas uma maior intensidade de informações a respeito da comunidade italiana de Jundiaí, nas referências à ascensão de parte dela. Notícias que percorrem até o ano de 1937, havendo uma redução durante o Estado Novo, que reflete a diminuição das notícias sobre os italianos, seus

⁸⁶ PAULA, Celso Francisco de. Enciclopédia Cultural de Paula. Vol. I, p. 301.

⁸⁷ ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ. Autor: Carlos Gomes Ribeiro, Requerimento de nº 90. Congratulações pelas edições terem se tornado diárias. Jundiaí, 03.03.1969.

⁸⁸ ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ. Autora: Ana de Souza Fioravanti, Requerimento de nº 2.645. Congratulações pela passagem do terceiro aniversário do Jornal da Cidade. Jundiaí, 06.03.1972.

descendentes e suas agremiações. A partir dos anos de 1940, até os anos de 1980, as citações aos italianos e seus descendentes começam a se resumir aos dias de comemoração do aniversário da cidade. Em meados da década de 1980 tem-se um ressurgimento da identidade italiana com a festa da Colônia em 1988 e com a fundação do *Circolo Italiano di Jundiaí* em 1992.

1.2. As Sociedades de Socorros Mútuos

Anteriores aos círculos foram criadas as sociedades de socorros mútuos. Elas tiveram início na Europa do século XVI com a questão da pobreza e de como enfrentá-la e combatê-la, envolvendo conflitos entre grupos religiosos e leigos na disputa pela mobilização de recursos para a construção de sociedades de ajuda aos desvalidos.⁸⁹

As primeiras formas de agremiações envolvendo a comunidade italiana, mais especificamente no interior paulista, foram as associações de socorros mútuos, que segundo Truzzi, era consequência da falta de estrutura e de presença do Estado no amparo à saúde da população, em especial dos imigrantes, levando à formação de profusão dessas associações pelo estado de São Paulo, entre fins do século XIX e começo do XX.⁹⁰

Segundo Marília Schneider, em Jundiaí a diversidade das associações de socorros mútuos se relacionava com a diversidade cultural trazida pelos imigrantes vindos da Itália, que sinalizava dificuldades de conciliação entre essas diversas formas de identidades italianas⁹¹, aspecto que vem ao encontro dos estudos de Truzzi que, igualmente, menciona esses obstáculos na constituição das associações de mútua ajuda entre os imigrantes.⁹²

No caso de Jundiaí, foram encontradas referências a algumas associações de socorros mútuos em enciclopédias, nos jornais *Cidade de Jundiahy* dos anos 1890, assim como na *A Comarca* e *A Folha* dos anos de 1920 até os anos de 1940. Dentre as sociedades de socorros mútuos, foram encontradas referências à *Società de Soccorso Mutuo Fratellanza Italiana*, fundada na região central da cidade em 1892, bem como citações às sociedades Umberto I e a Giuseppe Garibaldi, com sede no Bairro da Colônia (Núcleo Colonial Barão de Jundiaí).

⁸⁹ SCHNEIDER, Marília. *Por amor à Jundiaí*. São Paulo: Porto de ideias. 2012, Edição bilíngue. COSTA, Francielle dos Santos. p. 84.

⁹⁰ TRUZZI, Oswaldo. *Italianidade no interior Paulista: Percursos e descaminhos de uma identidade étnica (1880-1950)*. São Paulo: Unesp, 2016, p. 83-87.

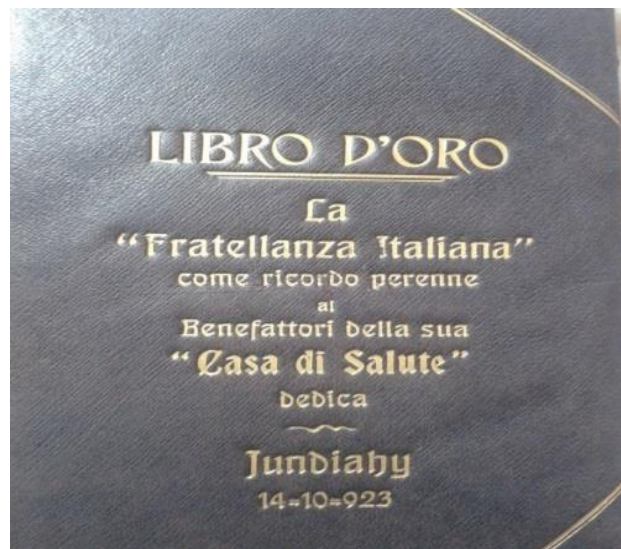
⁹¹ SCHNEIDER, Marília. *Por amor à Jundiaí*. São Paulo: Porto de Ideias. 2012, Edição bilíngue. COSTA, Francielle dos Santos, p. 87.

⁹² TRUZZI, Oswaldo. Op. Cit. p. 83-87.

No Bairro conhecido atualmente como Colônia, originalmente nomeado Núcleo Colonial Barão de Jundiáí, existiram duas sociedades de socorros mútuos: a Umberto I fundada em 17 de abril de 1889 e a Giuseppe Garibaldi, constituídas em 1 de janeiro de 1900. Ambas eram apenas para italianos e seus filhos e tinham um estatuto que coordenava as ações dos seus associados dentro e fora das instituições, à semelhança dos estatutos do futuro *Circolo Italiano*, observadas as devidas proporções de tempos e contextos históricos. Nas duas associações, a pessoa precisava ter uma profissão e ser italiana ou descendente de italianos. Seus associados deveriam seguir as leis e terem uma conduta moral que os afastassem de bebedeiras, por exemplo.⁹³

Na região central da cidade foi fundada a associação conhecida como *Fratellanza Italiana*, em 1892 por imigrantes italianos, sendo uma entidade específica para atender a saúde dos italianos e seus descendentes, tendo seu estatuto feito em 1921, o qual pode-se observar as determinações sobre quem poderia ser sócio, as graduações de associados, assim como as obrigações pertinentes a eles.

Imagem 5 - Livro de ouro – Estatuto *Fratellanza Italiana*. Ano 1921.



Fonte Arquivo centro de Memória de Jundiáí

⁹³ AZZONI, Dagoberto. *Sociedade Beneficente Barão de Jundiáí*. Jornal de Jundiáí. Série Os Italianos Jundiáí, 27.08.1983. f. 12.

O Livro de Ouro contém o Estatuto *Fratellanza Italiana* com os direitos e deveres dos associados e razão da entidade. O idioma é o italiano revelando a identidade ainda presente entre os imigrantes, a qual será alvo de reavivamento pelo *Circolo Italiano di Jundiaí*.

A *Fratellanza Italiana* foi modificada e teve uma reinauguração em 1925, com a presença de autoridades como Francisco Matarazzo Júnior, filho do Conde Francisco Matarazzo e o Cônsul da Itália, Comendador Giovanni Batista Dolfini⁹⁴, evidenciando a importância da comunidade italiana de Jundiaí.⁹⁵

Na Propaganda do jornal *A Folha*, de 14 de janeiro de 1926, relacionada à Casa de Saúde *Fratellanza*, é possível notar a questão dos problemas de saúde existentes na época como moléstias de pele, linfatismo (apatia), úlceras, entre outras enfermidades. Como forma de ressaltar o modo de tratamento, são feitas menções à tecnologia dos raios ultravioleta e ao local do hospital que é descrito como o lugar mais saudável da cidade, provavelmente em referência às políticas higienistas da época.

O modo como a propaganda é escrita, demonstra uma certa erudição porém sem prescindir do uso de palavras conhecidas, como por exemplo, o uso do termo “moléstias de senhoras”. A localização da propaganda no alto da folha quatro do periódico é um fator importante, pois dá uma maior visibilidade à instituição, levando o/ou leitor (a) a perceber a propaganda assim que vira a folha anterior e pousa seu olhar na parte de cima da página.

⁹⁴ *A Folha*. Noticiário. Jundiaí, 1º.02.1925, f. 2.

⁹⁵ CIPOLLATO, Aldo. *Fratellanza, um pouco da história*. *Jornal de Jundiaí*. Jundiaí, p. 23. 24.12.1978, f.10.

Imagem 6 – Casa de Saúde Fratellanza Italiana

A Folha

MANTEIGA DE COCO

A gordura mais saudavel e mais economica para cozinhar.
A venda na
A PAULICEA

“Salolino”

A MELHOR
Pasta Dentifricia

Encontra-se em todas as farmacias e perfumarias desta cidade.

Tratamento moderno do tracoma
CURA RADICAL DA
GONORRHEA
na Casa de Saude «Fratellanza Italiana»

ARTIGOS
escolares e para
escritorios.
Encontram-se na
A FOLHA

Dr. Juarez Felix de Godoy
ADVOGADO

Suacregua-se de todos os servicos de sua profissao, adiantando dinheiro para custas e incumbindo-se de levantamentos de emprestimos.
Escritorio: Largo do Rosario,
17 - Telephone 318 - JUNDIAHY

Sabão Luzente

O melhor para lavar LANA, SEDA, FLANELLA ou qualquer tecido fino. — NÃO MANCHA E NÃO DESCORA AS FAZENDAS. — Garantido puro.
Não contem drogas prejudiciais.
Acha-se a venda nas casas A. Oliveira e Luiz Franco.

TERRENO — Vende-se um com 540 mts. quadrados, fazenda esquina para duas ruas são Bento e Rangel Pestana.
Tratar a rua 15 de Novembro, 115-e. Não se attende a intermediario.

«Casa Didier»

SECCOS E MOLHADOS
Deposito permanente de Franças e ócos, para qualquer quantidade. Entrega a domicilio.
Peçam Phone 270.
Rua Rangel Pestana, 142-143.

ALUGA-SE 1 sala de frente, propria para officina de costura, consultorio medico ou gabinete dentario, e 2 comodos e cozinha, na parte de baixo do sobrado, da Photographia Ideal.
Informações na mesma.

BAR E CAFE' MEIA NOITE

Brevemente abrir-se-á a rua Barão de Jundiaby n.º 100-A, um bem montado Bar e Café Familiar, cujos proprietarios infra-escrevam merecem a sympathia geral; pois, esperem, e terão uma surpresa compensadora.
LEMONS & OLIVEIRA

Guaramidina

Neroico medicamento contra a dor
Efeito rapido, seguro e infallivel nas

Dôres de cabeça
Grippe
Nervralgias
Resfriados
Rheumatismos
Influenza
Colicas das Senhoras

Não contem Aspirina

Não staca o estomago
Não staca o coração

Em tubos de 20 comprimidos
Em envelopes de uma dose

Armazem de Couros

DE
NICOLA RIVELLI

Tem sempre em deposito variado sortimento de artigos para sapateiros e seleiros. —
Unico depositario nesta cidade dos elegantes e bonos calçados SCATAMACCHIA. —
— PRAÇA INDEPENDENCIA, 77 —
TELEPHONE, 2-1-8

Aula de côrte, costura, chapéus e bordados

Ensino diurno e nocturno

Ensina-se a costar e a coser sob medidas e figurinos, por systema pratico e facil.
Em 2 ou 3 mezes qualquer pessoa ficará perfeitamente apta facto para costar como para coser roupes e chapéus.
Pessoas residentes fóra da cidade e que saibam costurar, em 2 semanas ficarão habilitadas a costar sob medidas e figurinos.
Todas as alumnas têm o direito de aperfeicoar alguns vestidos e chapéus.
PREÇO POR MEZ 25 a 30\$000
Attendem a domicilio.
As lições nesta cidade serão ás quartas, quintas e sextas-feiras, a rua Vigario, 96 e dr. Torres Neves, 59.
Em S. Paulo ás segundas e terças-feiras, á rua Guarany, 35.
Professora: Clara Goethe e Luiza D. Rosa

PHOTOGRAPHIA IDEAL

DE
Alexandre Janczur

Rua do Rosario, 50 Phone, 386 JUNDIAHY

Casa de ampliações, Photographicas em papeis communs secca e coloridos, grupos, creanças vistas, panoramas, etc., com secção de molduras, espelhos crystal, vidros, portas retratos de crystal, de todos os tamanhos, estampas, passepartout e cartões em folha de diversas cores, camera escura para amadores films, chapas espapeis, revelações de copias e films, etc.
Trabalhos aperfeicoados — Preços modicos.
Attende chamados a domicilio.

Olga Daumichen

Parteira diplomada

Attende chamados a qualquer hora. — Partos, Exames, Consultas, Injeções e Tratamentos.
Rua Prudente Moraes, 156 — Telephone, 51 — JUNDIAHY

Casa de Saude

FRATELLANZA ITALIANA

Consultas diarias e operações das 13 horas em diante pelos Drs. Domingos Anastacio, Benedicto Ferraz e Antenor Gandria.

Exames de urina, fezes, escarro, puç, sangue, leite.
Laboratorio completo de microbiologia

Tratamento das molestias da pelle, como eczellido, rachtismo, lymphatismo, dores em geral, ulceras, furunculoses, convascencia, pelos RAIOS ULTRA VIOLETAS.

Tratamento do rheumatismo, das arthrites deformantes, gonococcicas, dores musculares, pela *Diathermia*.
Molestia dos olhos, ouvido e garganta
Molestia de senhoras e vias urinares
Tratamento moderno da Syphilis

Predio edificado no mais saudavel ponto de Jundiaby, com um panorama encantador, a «Casa de Saude Fratellanza» possui todas as condições de um sanatorio.

Praça D. Pedro II

Casa Casseta

49. RUA VIGARIO L. J. RODRIGUES, 49
VILLA ARENS
RELOJOARIA E OURIVESARIA

Executa-se bellas estampas em medalhas de ouro, prata e aluminio. Secção de Livraria e Papelaria. Artigos escolares, objectos para presentes, escriptorios, Brinquedos, minidemas, etc. — **PREÇOS MODICOS**
Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, pagando-se bem
Utilizem da occasião

Alfaiataria Moderna

DE
Domingos Bisogni

Aprompta-se com esmero e capricho todo de qualquer serviço concernente a este ramo.

ESPECIALIDADE EM OBRAS DE CINTA

Possue annexa uma secção de armarinhos em que são encontrados todos os artigos deste genero, como sejam: camisas, collarinhos, gravatas, meias, lenços, tudo de superior qualidade e por preços excepcionaes.

Rua Barão de Jundiaby n. 123
Telephone, 404
JUNDIAHY

Salão Americano

DE
Raphael Ungaro

Praça Independencia, 8 - Telephone, 281

O proprietario contando com officinas perites, faz sciente que está apto para servir ao mais exigente freguez; serviço feito com hygiene, capricho e perfeição. Massagem à electricidade; attende a domicilio. Grande sortimento de perfumaria, dentifricio, escovas para dentes, pentes para senhoras, artigos finos e tinturas para cabellos, etc. etc.

Assim como as associações de origem italiana Umberto I e Giuseppe Garibaldi⁹⁶ que em 1938 juntaram-se e mudaram de nome, passando a se chamar Sociedade Beneficente Barão de Jundiá, em decorrência da política de nacionalização de Getúlio Vargas das instituições estrangeiras por meio do decreto 383 de 12 de dezembro de 1938⁹⁷ (já na época do Estado Novo e às vésperas da Segunda Guerra Mundial), a Fratellanza também teve que mudar seu nome em 1938, para Sociedade Jundiáense de Socorros Mútuos. Entretanto, popularmente foi nomeada por Casa de Saúde Doutor Domingos Anastácio, como é conhecida atualmente.⁹⁸

1.3 Outras associações: formais e “informais”

É importante ressaltar que existiram entre finais do século XIX até os anos de 1930, associações que não foram de “italianos”, mas sim operárias, que cumpriam objetivos de congregar os trabalhadores a partir dos ideais anarquistas e anarco-sindicalistas, buscando dar uma cultura própria às classes operárias. Havia uma disputa entre essas associações e a Igreja Católica (aliada do governo), na procura por tirar os trabalhadores da influência anarco-sindicalista e demais entidades políticas assemelhadas.

No contexto dos anos de 1930, as mudanças em relação ao trato com os operários trouxeram disputas entre grupos sociais. Segundo a pesquisadora Zélia Lopes da Silva, em *A Domesticação dos Trabalhadores nos anos 30* tem-se, por um lado, a burguesia industrial pressionando o governo de Getúlio Vargas, para que ela fosse aceita como parte das “*comissões oficiais* para a discussão de anteprojetos de lei”⁹⁹, abrindo espaço para a realização dos seus objetivos de submissão das classes trabalhadoras, segundo seus ditames. Por outro lado, tensões com os sindicatos que se opunham ao projeto de domesticação operária, embate esse que provocou o enfraquecimento da organização autônoma dos trabalhadores devido à forte repressão do governo Vargas. O desdobramento foi o definhamento das bases sindicais frente à atuação coerciva, que de acordo com Silva se agravou com a falta de coesão entre

⁹⁶ A Associação Giuseppe Garibaldi procurou esconder os seus símbolos tais como: o busto de Garibaldi e a bandeira da associação durante toda a guerra, por ser semelhante à bandeira da Itália.

⁹⁷ DECRETO Lei n° 383 DE 18.04.1938. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br> Acesso em: 11.02.2018

⁹⁸ Op. cit. F. 10.

⁹⁹ SILVA, Zélia Lopes da. *A Domesticação dos Trabalhadores nos anos 30*. São Paulo: Marco Zero, 1990.

comunistas e anarquistas.¹⁰⁰ O objetivo do governo e, em certos aspectos dos industriais, era enfraquecer as associações de classe tirando-lhes as suas formas de enfrentamento, transferindo para o Estado o papel de assistência às necessidades da classe operária, propondo medidas sociais onde o trabalhador poderia se sentir protegido, mas que na verdade, em vez de proteção passava a haver o controle do proletário.¹⁰¹

Essas associações chamadas de “União” acabaram tendo suas influências diminuídas nesse processo pela ascensão do populismo nos anos 1930¹⁰² e pelas ações da Igreja Católica que começava a fundar Círculos Operários ligados a ela. A Igreja Católica teve papel na atuação de círculos operários, desde a Encíclica *Rerum Novarum* de Leão XIII, de 1891. Aliada ao governo, apoiava os operários na formação de entidades assistenciais as quais supririam as necessidades dos trabalhadores na esfera da educação, condições de vida e acesso à saúde, como forma de não caírem na influência do socialismo.¹⁰³

Independentemente dos embates políticos, as associações políticas independentes tiveram importância fundamental na proteção dos trabalhadores estrangeiros, ao lutarem por melhoria de vida e condições de trabalhos dignas, denunciando as amplas jornadas de trabalho, os baixos salários e a miséria a que estavam submetidos esses trabalhadores. Encontravam-se entre esses agrupamentos uma parcela significativa de italianos que tinham se fixado nos centros urbanos. Criaram imprensa própria alternativa para defender os seus interesses¹⁰⁴.

Além das associações acima citadas, no final do século XIX, a reunião das comunidades italianas do Traviú e do Núcleo Colonial Barão de Jundiá dava-se em torno das igrejas por elas construídas, respectivamente Nossa Senhora das Vitórias de 1895 e Capela Sagrado Coração de Jesus de 1899, conforme evidenciam as pesquisas nos jornais *A Folha* e *A Comarca*.

¹⁰⁰ Ibid.

¹⁰¹ SILVA, 1990, p.125.

¹⁰² HARDMAN, Francisco Foot. *Nem pátria, nem patrão! Memória operária, cultura e literatura no Brasil*. São Paulo: Unesp, 2002. p. 4-43.

¹⁰³ A FOLHA – ENTREVISTA O FUNDADOR DO CIRCULISMO NO BRASIL. *A Folha*. Jundiá. 13.05.1945. f.1.

¹⁰⁴ Em São Paulo existiram vários periódicos operários nas primeiras décadas do século XX. Destacaram-se, por exemplo, na cidade de São Paulo entre os anos de 1901 e 1935, os seguintes títulos: *O Amigo do Povo* (SP 1901-1904), *La Battaglia* (SP 1901-1912), *A Lanterna* (SP 1901; 1910-1925), *A Plebe* (SP 1917-1935) e *Guerra Sociale* (SP 1915-1917; 1935). Veja, por exemplo: CRUZ, Heloísa Faria. *São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana, 1890-1915*. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2013; MACIEL, Antunes Laura. *História & Perspectivas*, Uberlândia (39): 89-135, jul.dez.2008.

Associações de outra natureza antecederam ao *Circolo Italiano*, a exemplo da Sociedade Musical Itálo-Brasileira (1918) e a Festa da Uva (1934 – 1ª exposição). A Sociedade Musical Itálo-Brasileira existiu com essa nomenclatura entre os anos de 1918 a 1938, no bairro da Vila Arens, em Jundiáí. A banda foi criada em 15 de abril de 1918, com o nome de Corporação Musical Itálo-Brasileira e depois, em 1938, com o decreto de Getúlio Vargas, no Estado Novo, passou a ser nomeada como Sociedade Recreativa União Brasileira, nome que se mantém até hoje.¹⁰⁵

Nos jornais *A Folha* e *A Comarca*, mais especificamente em *A Folha*, foram encontradas várias propagandas e notícias a respeito dessa agremiação que congregava a comunidade italiana, por meio da música, com reuniões realizadas em sua sede, na rua Barão do Rio Branco. Nas propagandas e chamadas, notava-se a exaltação e importância do trabalho da Itálo-Brasileira, em relação à comunidade italiana, onde reuniam-se parte dos imigrantes e suas famílias, assim como membros da sociedade em geral. Um exemplo do enaltecimento da ascensão de uma parcela da comunidade italiana e de seus descendentes pode ser notada na chamada sobre a Itálo-Brasileira referente ao ano de 1928, a respeito do retorno de Bruxelas de Angelo Pellicciari, o qual havia concluído seu curso de violino, demonstrando a ascensão social de uma parte da comunidade italiana que patrocinava a Itálo-Brasileira.

As apresentações da Itálo, segundo dados da Enciclopédia De Paula, tiveram início em 13 de maio de 1918, durante uma partida de futebol entre o time local, o Corinthians Jundiáense F.C e Cambuci F.C, de São Paulo. Teve um dos grandes momentos em 1936, quando foi tocar em Campinas, executando a sinfonia *O Guarani*, em homenagem ao centenário de Carlos Gomes, e em 1939, num grande concerto no Jardim da Luz, em São Paulo, contando com um público de aproximadamente 10 a 20 mil pessoas.¹⁰⁶

Essa agremiação teve importância por conta da questão musical, que congregava a comunidade italiana, assim como o *Circolo* que utilizaria a musicalidade em suas reuniões, no final do século XX e início do XXI, em suas homenagens às famílias de descendência italiana.

Atualmente, a Festa da Uva de Jundiáí se enquadra como uma “agremiação” da comunidade italiana da cidade, por ter se iniciado no bairro italiano da Colônia, cuja produção obteve técnicas vinda da Itália e iniciadas no Núcleo Colonial Barão de Jundiáí,

¹⁰⁵ PAULA, Celso Francisco de. Enciclopédia Cultural de Paula. Vol. I, p. 543.

¹⁰⁶ AZZONI, Dagoberto. *História Banda Itálo-Brasileira*. Jornal da Cidade. Série Os Italianos. 19.08.1983, p. 9.

com uma produção pequena destinada ao consumo familiar nos anos de 1890 e aos poucos, passando ao fornecimento da produção para as fábricas da região central como De Vecchi e Traldi.¹⁰⁷

Nos anos de 1930, Jundiaí tinha o cultivo da uva como uma das principais riquezas e como afirmava o suplemento do *Jornal da Cidade*, do ano de 1991, Jundiaí naquela época era a principal região produtora de uvas, levando às reuniões entre os produtores e autoridades municipais a realizarem a primeira exposição no ano de 1934, dando início à Festa da Uva na cidade. Nesse evento, os produtores da comunidade italiana se congregavam exibindo suas produções. Dentre os nomes temos, Antonio Chiaramonte, Antonio Spiadorim, Atilio Brunholi e Humberto Cereser, entre outros.¹⁰⁸

De acordo com as atas das reuniões entre os vinicultores e os representantes do município, pode-se notar a preocupação com a questão do embasamento científico, com a vinda de técnicos agrícolas, inspetores do estado, assim como representantes do governo estadual na elaboração das atas que levaram à primeira exposição, definindo as obrigações dos expositores e do município, assim como os objetivos da exposição e os gastos envolvidos.¹⁰⁹

A primeira exposição deu-se na região central da cidade, que compreende a região do atual Fórum, até o antigo mercado municipal, iniciando o turismo interno, segundo o suplemento *Jornal da Cidade* por ocasião do aniversário de Jundiaí. A Festa passou a ter a sua segunda exposição no ano de 1937, sendo cortada no decorrer da Segunda Guerra Mundial, ressurgindo em 1947, depois de forma irregular durante as décadas de 1950, (1950, 1953, 1955, 1959), 1960 (1964, 1966, 1968) e 1970 (1970, 1972, 1974), devido às situações que envolviam a falta de financiamento do município ou safras não muito grandes. No ano de 1980 passou a ser de dois em dois anos até ano de 2018, com exceção do ano 1988, que foi seguida pela exposição de 1989 e do ano de 1991, que teve a sua exposição seguinte no ano de 1994.¹¹⁰

A Festa da Uva torna-se alvo do interesse da pesquisa por representar a ascensão da comunidade italiana de Jundiaí. Assim, a busca por preservação das tradições, como os

¹⁰⁷ FILIPINI, Elizabeth. & PEREIRA, Carlos Eduardo. *Cem anos de imigração italiana em Jundiaí*. São Paulo: Estúdio Ro, 1988.p.78 ,90.

¹⁰⁸ JORNAL DA CIDADE. *Um novo centro para Jundiaí*. Suplemento Festa da uva, tradição desde 1934. Out/2000 p 10.

¹⁰⁹ Atas da reunião para a elaboração da primeira Festa da Uva de Jundiaí, ocorrida no paço municipal em 08 de dezembro de 1933.

¹¹⁰ JORNAL DA CIDADE. Suplemento Especial de aniversário de 336 anos. Nossa Festa da Uva, p. 9 e 11.

costumes, o idioma, o modo de vida, e técnicas de produções, que os primeiros italianos tinham e que podem ser observadas na exposição, pois logo na chegada a pessoa encontra no primeiro pavilhão, pessoas com trajes da época se expressando com palavras mesclando o italiano e o português. Tradições que são igualmente o foco do *Circolo Italiano*.

Imagem 7- Propaganda do jornal *A Folha*, do ano de 1947 sobre a Festa da Uva.

Os anúncios desta edição foram organizados, pelo DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE de «A BANDEIRANTE»

A FOLHA
CIRCULO DEDICADO AOS INTERESSES LOCAIS
O maior leitor e o de maior circulação em Jundiáí
FUNDIÓ SIQUEIRA
(1947) 1947 - 1948

SEMPRE DE CALIBRE E CONFIANÇA. LOPES DE ALBUQUERQUE LOPES
Ano LV 2000 2000 2000 2000 2000 2000 2000 2000 2000 2000
Rua Manoel de Faria, 100 - Jundiáí - SP

Festa da Uva de 1947
Jundiáí
25-1-947 à 2-2-947
HOMENAGEM DO COMÉRCIO e INDÚSTRIA

DEP. PUBL. de «A BANDEIRANTE»

Essenciais Artigos de Primeira Linha
Sede: Campo Limpo
COOPERAÇÃO
Até os burros compreendem!
Bacchos da Vendita:
São Paulo: Sérgio Nasciuti de Souza
São Paulo: Sérgio Nasciuti e Sérgio de Souza

Bar Padaria e Confeitaria - SÃO BENTO -
MIRNOS, BIRACINI & CIA.
Rua Vitoria 7, J. Rodrigues 120 Fone 288
Cafeteria, confeitaria, padaria, pastelaria, sorveteria, etc.
Padaria, confeitaria, padaria, pastelaria, sorveteria, etc.

Bar e Restaurante Republica
Angelo Cervi
Rua Vitoria 2, J. Rodrigues 120 Fone 288
Cafeteria, confeitaria, padaria, pastelaria, sorveteria, etc.
Padaria, confeitaria, padaria, pastelaria, sorveteria, etc.

JUNDIÁÍ HOTEL
Alfredo Fregateiro
Praça Municipal, JUNDIÁÍ - SP FONE 288
Cafeteria, confeitaria, padaria, pastelaria, sorveteria, etc.
Padaria, confeitaria, padaria, pastelaria, sorveteria, etc.

Fábrica em Jundiáí
Cia. Fiação e Tecelagem Azem
Rua Augusto Batista, 244 Fone 288
Rua Santa Ana, 88 Caixa Postal, 110 Fone 288

Escritório em São Paulo
«FORD»
Domingos Uci Negro & Cia.
AUTOMÓVEIS e CAMINHÕES «FORD»
LAFARGE E VIDRÃO
Rua São João, 55 Fone 288

Rádios «Guima»
Modelo 247 - Curto e Simples
Transformador universal - Cr \$ 1.500,00
Indústria Eletrotécnica Brasileira
Rio de Janeiro, 409

Vistas da Festa da Uva
Você encontrará na FOTO IDEAL
RUA ROSARIO 200

«CAMPEÃO DA SORTE»
Casa que tem a maior variedade de jogos de sorte jamais em Jundiáí
Prêmios e sorteios em todas as semanas
RUA DO ROSARIO 200 Fone 288

Francisco Effenberger
OPRIMO-BELGOSERRA
SERRALATA EM FOLHA - RELÓGIOS
CÓCULOS
Rua São João, 55 Fone 288

Nossos Cinemas
POLITEAMA IDEAL
REPUBLICA
AO REI DA CHARRETE
FERRARI E CARPENTARIA
de M. NETTO & IRMÃOS
Cinemas em geral. Construção de móveis, etc.
Rua São João, 55 Fone 288

Fonte: *A Folha* 25.01.1947 - Centro de Memória de Jundiáí

Esse evento demonstrava a importância e ascensão da comunidade italiana na cidade. Nota-se a chamada para o evento em primeira folha do jornal e com letras maiúsculas, dando especial destaque à exposição. Essa importância foi retomada pelas homenagens feitas pelo *Circolo italiano di Jundiáí*.

Uma última agremiação notada no decorrer das pesquisas com os jornais *A Folha* e *A Comarca*, foram as propagandas de um partido intitulado *Fascio*, de Jundiáí, o qual não consta nos livros de história da cidade, quer de memorialistas, quer de historiadores. Nas propagandas do jornal *A Folha*, de 1930, há duas propagandas relacionadas a esta agremiação que, depois não são mais vistas no jornal, ressurgindo nos anos de 1936 e 1937, com o

aumento da influência fascista no Brasil.

Segundo Oswaldo Truzzi, a década de 1930 foi uma época de influência do fascismo, junto às comunidades italianas, tanto na capital paulista quanto nas cidades do interior, pois por um lado, o governo fascista passou a ver as comunidades italianas como um fator que poderia estreitar os laços com a Itália, vendo os imigrantes e seus descendentes como agentes que poderiam expandir a propaganda do regime, ocasionando o surgimento de agremiações fascistas pelas cidades do interior¹¹¹, explicando as propagandas encontradas no jornal *A Folha*.

Pode-se notar uma grande influência do fascismo nas reportagens do jornal *A Folha*, datadas de 09 de fevereiro de 1930, com a propaganda do *fascio* Jundiá e também de 1936. Nessa propaganda de 09 de fevereiro de 1930, nota-se mais o que não é dito, do que está escrito, como pode ser visto na transcrição a seguir:

O Fascio e os Italianos.

“A missão dos Fasci consiste unicamente em lembrar aos italianos sua pátria de origem e consolidar o respeito, o amor e a gratidão à pátria de adoção, estreitando os vínculos de afeto, já existentes pelo sangue.

O Fascio local é um modesto ambiente de cultura cívica, possuindo uma pequena biblioteca, e de distração, sendo permitidos todos os divertimentos dentro dos limites da perfeita moralidade e decência

É pois, com muito empenho que o directório, convida todos os italianos bons, ordeiros, honestos e trabalhadores a se inscreverem no Fascio para a grande obra do maior affecto e da maior compreensão dos deveres cívicos. Gratíssimo também seria ao Fascio local receber a visita dos brasileiros, o valor moral da presença dos seus irmãos de sangue, para com mais probabilidade ser conseguida a finalidade do Fascio, que é uma obra completa de fraternidade.

As salas do Fascio, local abrem – se às 19 horas“ (sic) (*A Folha*. 09/02/1930 f 2).

Percebe-se que há menção a uma reunião convocando italianos honestos e honrados, bem como seus filhos, mas não se diz onde seria essa reunião. Do que se entende, uma rede de informações entre os interessados possibilitaria saber dessa informação.

¹¹¹ TRUZZI, Oswaldo. *Italianidade no interior Paulista: Percursos e descaminhos de uma identidade étnica* (1880-1950). São Paulo: Unesp, 2016, p. 101-105.

Nesta propaganda podemos ver uma das características do fascismo no seu retorno e engrandecimento de um passado glorioso, que fazia uso das comunidades italianas no exterior para propagar suas ideias. O fato das duas chamadas estarem impressas na folha dois do periódico, dando maior visualidade ao assunto e em letras maiúsculas e delineadas, nos dão a ideia da abrangência que a ideologia fascista ganhou no país e em especial, na cidade de Jundiaí, na década de 1930.

Nos anos de 1936 e 1937, nota-se grande influência nas notícias veiculadas nesse jornal, como na notícia intitulada *Pelo integralismo*, em que é narrada a visita de inspeção, realizada pelo Doutor Armando Navarro Sampaio ao núcleo integralista da cidade de Jundiaí, realizada na segunda metade do mês de novembro de 1936, na qual desenvolveu uma conferência sobre a questão da caixa de aposentadoria dos ferroviários e uma chamada para um convescote, que se realizou no dia 29 do mês de novembro, contando com uma presença esperada de 1.500 integrantes do partido integralista de Jundiaí.

Nessa outra propaganda, pode-se notar as questões levantadas por Oswaldo Truzzi¹¹² sobre a influência do fascismo nas cidades do interior paulista. Percebe-se que havia uma organização que reunia os imigrantes e seus descendentes na cidade de Jundiaí, com uma preocupação de integrar a comunidade, ou a parte que interessava ao partido à questão da identidade nacional italiana, em torno daqueles ideais de exaltação à Pátria e ao passado gloriosos.

A comunidade italiana não ficou fechada entre os seus integrantes. Houve também outra forma de união entre os jundiaienses e uma parte da comunidade italiana de Jundiaí, mais abastada do grupo, que se agregou para a doação de recursos financeiros para a construção do leprosário de Vila Pirapitinguy, em Itu. No jornal *A Folha*, de 13 de abril de 1933, foi encontrada a notícia sobre a organização da comunidade italiana para levantar os donativos para a instalação do leprosário de Vila Pirapitinguy, sua infra-estrutura e organização na cidade.¹¹³

Na edição de *A Folha* do dia 22 de outubro e nas demais, até o final do mês de novembro, pode-se localizar as listas de donativos feitas pelos habitantes da cidade, podendo ter-se uma ideia da expressão que os italianos e seus descendentes possuíam, verificando as

¹¹² TRUZZI, Oswaldo. *Italianidade no interior Paulista: Percursos e descaminhos de uma identidade étnica (1880-1950)*. São Paulo: Unesp, 2016 p 101-10.

¹¹³ CAMPANHA PRÒ LÁZAROS. *A Folha*, Jundiaí. 13.04.1933. f. 3.

somas dos donativos com alguns alcançando os 10 mil réis.¹¹⁴

Durante as pesquisas nos jornais *A Folha* e *A Comarca*, dos anos de 1930, foram encontradas citações referentes ao recolhimento de donativos para ajudar a construir um lugar que fosse uma cidade para as vítimas da hanseníase, doença que marcou profundamente as famílias afetadas, deixando marcas no psicológico das gerações seguintes, como algo que se sabia, mas não se dizia. E ainda não se diz.¹¹⁵

1.4. A guerra e as restrições aos estrangeiros na cidade Jundiáí

A situação das comunidades estrangeiras no Brasil, especificamente a comunidade italiana em Jundiáí começa a mudar no final da década de 1930, com o Estado Novo e logo após com a Segunda Guerra Mundial. As agremiações italianas sentiram o efeito das mudanças com o Decreto Lei de número 383 de 13 de abril de 1938 que, dentre outras coisas, nacionalizava os nomes das instituições, tais como: a da *Fratellanza*, que passou a se chamar *Sociedade Jundiáense de Socorros Mútuos e a Sociedade Musical Itálo-Brasileira*, que igualmente teve que mudar sua nomenclatura para Sociedade Recreativa União Brasileira.¹¹⁶

Os estrangeiros de Jundiáí sentem imediatamente as medidas decorrentes da aproximação da guerra. O jornal *A Comarca*, publica no dia 5 de abril de 1939¹¹⁷ os procedimentos que os estrangeiros deveriam tomar para se naturalizarem, a fim de que pudessem viver no país e continuarem em seus cargos administrativos na cidade. No dia 16 de julho do mesmo ano, o jornal *A Folha* expõe aos leitores as instruções sobre como os estrangeiros deveriam se naturalizar; medidas punitivas para quem não o fizesse; gradação de estrangeiros de acordo com a época de entrada deles no Brasil, assim como os deveres destes em relação ao país como o de comunicarem qualquer tipo de mudança de endereço e de se apresentar à delegacia de polícia, quando fossem ficar mais de trinta dias numa mesma localidade.¹¹⁸

¹¹⁴ DONATIVOS PARA OS LEPROSOS. *A Folha*, Jundiáí. 22.10.1933.

¹¹⁵ Há trabalhos recentes abordando a hanseníase, dentre os quais o que trata do leprosário de Aimorés, em Bauru, elaborado pela pesquisadora Carla Lisboa Porto. PORTO, Carla Lisboa. *Reinventando um lugar de exclusão: práticas, representações e sociabilidade dos portadores do mal de Hansen, no Aimorés*. Assis/2017 234 f. Tese (História), Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP/Assis.

¹¹⁶ DECRETO-LEI, nº 383 de 18.04.1938. Disponível em: www2.camara.leg.br. Acesso em: 11.02.2018.

¹¹⁷ OS ESTRANGEIROS NA PREFEITURA. *A Comarca*, Jundiáí, 16.04.1939. f. 4.

¹¹⁸ SERVIÇO DE REGISTRO DE ESTRANGEIROS NO MUNICÍPIO. *A Comarca*. Jundiáí, 16.07.1939, f. 1.

A comunidade italiana sofreu com o Decreto Federal de número 4166, do dia 11 de março de 1942, que previa no seu corpo o confisco de bens de estrangeiros por conta da guerra e dos prejuízos que os países do Eixo estavam causando ao Brasil.¹¹⁹

Na edição do dia 15 de agosto de 1945, o jornal *A Folha* anuncia que os bens dos italianos podem vir a leilão, sendo que o vendedor, que seria estrangeiro, deveria ter em mãos um comprovante atestando que o mesmo não tinha sido condenado pelo Tribunal de Segurança Nacional; não ter sido repatriado ou ter se ausentado do país sem autorização.¹²⁰

As medidas impostas fizeram com que grupos de italianos passassem seus bens para outras instituições como o Mosteiro Beneditino, ou segundo entrevista concedida pelo Diretor do Museu de Jundiaí Paulo Vicentini,¹²¹ ressaltando a grande pressão existente dentro das famílias italianas, durante esse período não podendo usar seu idioma e só podendo se deslocar de uma cidade para outra munido de um salvo conduto, como pode-se averiguar a seguir, pela transcrição da fala do Diretor do Museu.

O impacto da segunda Guerra foi muito sentido pela comunidade italiana com a imobilização dos bens deles, tomados pelo governo Vargas, pressionando as famílias italianas que ficavam sem poder usar seu idioma e a ter que usar um salvo conduto quando fosse se deslocar de um município pra outro.¹²²

As palavras do diretor do Museu de Jundiaí também são recorrentes nas narrativas familiares, como foi possível notar pela fala de Elza¹²³, a respeito do medo que ela tinha de

¹¹⁹ DECRETO FEDERAL, nº 4166 de 11.03.1942. Disponível em www.2camara.leg.br. Acesso em 11.02.2018

¹²⁰ PODEM SER VENDIDOS OS BENS DOS ITALIANOS. Jornal A Folha, 15.08.1945. f.1.

¹²¹ Paulo Vicentini nasceu em 11 de setembro de 1963, no bairro da Agapeama, um bairro de imigrantes de classe média baixa, fazendo parte da primeira geração de imigrantes vindos ao Brasil no pós Segunda Guerra e que devido aos traumas do conflito, preferiram criar seus filhos mais identificados com a cultura brasileira e menos com a italiana. Trabalhou desde os 9 anos em posto de gasolina, cursando na adolescência o SENAI no curso de fundição. Na juventude trabalhou como secretário municipal de transportes, entrando no curso de história da PUC de Campinas em 1990. Nessa época começou a trabalhar no Museu Histórico e Cultural de Jundiaí, saindo nos anos 2000 para trabalhar na Universidade de Pequim ministrando aulas de Relações Internacionais, mudando-se depois para a África, em Angola e depois retornando ao Brasil em 2017 onde exerce atualmente o cargo de Diretor do Museu Histórico e Cultural Barão de Jundiaí e do centro de memória da cidade.

¹²² VICENTINI, Paulo Entrevista. Jundiaí: MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL, Entrevista concedida ao pesquisador no dia 28.06.2017.

¹²³ Elza Denardi Sudatti é filha de Adolpho Sudatti, primeiro filho de Sigsmondo Luigi Sudati. Nasceu no dia 22 de novembro de 1931 em Jundiaí, sendo parte da segunda geração de imigrantes do que aportaram no país em fins do século XIX. De família simples seu avô veio para a cidade em 1900, abrindo uma padaria chamada Primavera que funcionou até a década de 30 quando acabou falindo devido à crise de 1929. Por serem uma família da primeira leva de imigrantes, a questão de preservação de identidade se fez mais forte do que nas famílias vindas no pós guerra. Ela foi criada numa família extensa com tios, avós e primos do lado paterno convivendo na mesma residência. Começou a trabalhar cedo para ajudar nas despesas da família. Aposentou-

que a avó fosse presa por ser italiana.

Eu era pequena e tinha muito medo que a polícia viesse buscar minha avó por ela ser italiana. Tinha um vizinho que ouvia rádio em italiano e foi denunciado e daí eu tinha medo que fizessem o mesmo com a minha avó. Que levassem ela embora¹²⁴.

No contexto da Segunda Guerra Mundial, com o Brasil se coligando aos países aliados e declarando guerra à Alemanha e à Itália, esses estrangeiros eram vistos como pessoas ligadas ao Eixo e, portanto, inimigas em potencial, gerando esse medo que pode ser percebido por meio das entrevistas acima descritas. Medo e restrições podem ser apontados como um dos motivos da retração das memórias dos descendentes de imigrantes. Restrições por exemplo, sobre o direito à venda que foram retiradas no dia 15 de agosto de 1945, como atesta a reportagem de bens desses imigrantes que até então se encontravam suspensos desde o dia 11 de março de 1942, por meio do Decreto federal de número 4166, o qual passava para o Estado os bens dos italianos, alemães e japoneses, que morassem no país.

Esse medo só se amainaria com o fim da Segunda Guerra Mundial, como pode-se verificar pela chamada do jornal *A Folha*, em primeira página na manchete logo abaixo do nome do periódico. Essa matéria destaca o retorno dos bens dos italianos às mãos desses imigrantes, que a partir de então poderiam vendê-los, mas desde que não tivessem pendências com as leis brasileiras.

se nos anos de 1980 e vive na mesma residência para onde a família se mudou em 1958, cercada pelos objetos que reascendem a memória familiar.

¹²⁴ ELZA, Denardi Sudatti. *Entrevista*. Jundiaí: Residência da entrevistada, Entrevista concedida ao pesquisador no dia 27.04. 2018.

A Segunda Guerra produziu outros efeitos junto à comunidade italiana. A questão da identificação das novas gerações com a terra em que nasceram, mais do que com a da qual vieram seus pais, assim como as novas imigrações do pós-guerra com suas memórias do conflito podem ser tomadas como tendo causado o decaimento das referências nos jornais locais, acerca dos italianos e seus descendentes durante as décadas posteriores que foram analisadas e onde poucas ou até nenhuma referência foram encontradas nos periódicos.

Pode-se perceber, igualmente, que antes do *Circolo Italiano di Jundiáí*, existiram agremiações ou momentos onde a comunidade italiana se reunia em prol de procurar manter suas identidades ou mesmo para ajudar a cidade onde viviam, atestando a ascensão de parte dessa comunidade e sua necessidade de reunião em torno de aspectos políticos, religiosos e culturais. No próximo capítulo, essas associações serão recuperadas tendo em vista a demarcação de suas ações na organização dos italianos e seus descendentes em diferenciadas dimensões de suas vivências.

Capítulo 2 - Os Círculos e as associações de imigrantes Italianos: Origens objetivos, necessidades e interesses.

As discussões neste capítulo voltam-se à compreensão da trajetória dos italianos na cidade de Jundiaí, os seus espaços de moradia e de trabalho e as instituições criadas em seu processo de afirmação na cidade. Os traços iniciais foram apontados no capítulo anterior que indicam o processo de criação de instituições diversas. Nesse capítulo, entretanto, dedicaremos atenção aos círculos italianos, entre outras instituições, que foram antecessoras ao *Circolo Italiano di Jundiaí*, cuja perspectiva assumida é a recuperação da trajetória memorialística de tais imigrantes de seus descendentes.

Assim, em finais do século XIX, os imigrantes começaram a sentir a necessidade de união com objetivos de preservação de sua cultura, promover assistência médica, assim como o de ensino e continuidade dos costumes trazidos da Itália. No início do século XX, tiveram origem os Círculos italianos, primeiramente como forma de congregar as diversas regionalidades e identidades italianas, focando na representação dos interesses deste grupo cultural e, posteriormente, já em fins dos anos 80 do século XX, objetivando o retorno às raízes italianas. Os círculos italianos foram encontrados em cidades de grande imigração italiana, sendo criados com objetivos distintos, durante o século XX no estado São Paulo, em diversas cidades.

Dentre as agremiações encontradas anteriormente à fundação do *Circolo Italiano di Jundiaí*, foi possível caracterizar, seguindo a periodização de Oswaldo Truzzi, três momentos envolvendo essas instituições. Num primeiro momento a abrangência se efetua da vinda dos imigrantes até o advento do Estado Novo, seguido da eclosão da Segunda Guerra Mundial, onde foram encontradas associações: as decorrentes de reunião em torno da Igreja; da formação de Sociedades de Socorros Mútuos, como a Humberto I no Núcleo Colonial Barão de Jundiaí em 1889 e da *Fratellanza Italiana* em 1921, reforçando os laços de identidades expressos na solidariedade mútua. Ou como a fundação da Banda Itálo-Brasileira em 1918, com as canções oriundas da Itália, as quais reforçavam os laços culturais, além de formações relacionadas a interesses políticos, como no caso do *Fascio* de Jundiaí, no ano de 1930 e 1936 e as reuniões para a celebração da Festa da Uva no ano de 1934 (esta já expressando uma certa ascensão de parte da comunidade de imigrantes italianos). A respeito dessas agremiações, foi notado que tinham o objetivo de dar continuidade aos laços que os

imigrantes possuíam com a Itália.

Segundo Oswaldo Truzzi, a primeira fase que levou ao surgimento de associações de congregação de imigrantes italianos, esteve ligada à formação de uma elite composta por imigrantes que se destacaram na sociedade no Brasil, levando-os a fundar essas associações italianas que começaram a existir pelo interior paulista. Essas entidades vinham ganhando força desde o final do século XIX, em um contexto de ascensão de uma elite de imigrantes, que por sua vez, já se encontravam em um processo de integração nas suas cidades de acolhimento.¹²⁵ As pesquisas nos periódicos *Cidade de Jundiaí*, *A Folha* e *A Comarca*, da cidade de Jundiaí, atestam situação semelhante já na fase de ascensão da parte da comunidade de imigrantes.

Uma segunda etapa relaciona-se às associações italianas de Jundiaí, que começam com o Estado Novo e seguem com o desenvolvimento da Segunda Guerra Mundial. É uma fase de decaimento das associações motivadas tanto pelas restrições impostas pelo governo de Vargas durante o Estado Novo, quanto pelas novas ondas de imigração que devido aos traumas da guerra, acabaram preferindo educar seus filhos dentro da cultura brasileira. Percebe-se uma diminuição das agremiações já nos anos de 1940, até os anos de 1980, que foi a década do renascimento do interesse concernente à identidade italiana, provocando nova fase de agremiações como a festa Italiana da Colônia e posteriormente a fundação do *Circolo Italiano di Jundiaí* em 1992.

Após a fase de decaimento das associações¹²⁶, uma terceira fase se inicia relacionada com o ressurgimento gerado pela globalização, nos anos de 1980, das raízes culturais que imprime oportunidades de acesso à cidadania italiana, com base no reencontro com a ascendência italiana. Essa fase é caracterizada pela formação de instituições, já no final do século XX, como no caso do *Circolo Italiano di Jundiaí*, assim como o de Araraquara, fundado em 1997. Elas tinham como objetivo preservar as memórias dos italianos e de seus descendentes em vias de desaparecimento, decorrente do falecimento das gerações anteriores vindas para estes lugares em fins do século XIX e início do XX¹²⁷. Tomaram como referência identitária os bairros Colônia e *Traviú*, originários de colonização italiana, os quais serão colocados em evidência no decorrer deste capítulo.

¹²⁵ TRUZZI, Oswaldo. *Italianidade no interior paulista: percursos e descaminhos de uma identidade étnica (1880-1950)*. São Paulo: Unesp, 2016, p. 82.

¹²⁶ Cabe uma observação de que esse decaimento não quer dizer o desaparecimento das instituições de memória, pois algumas continuam existindo, como a de Campinas.

¹²⁷ PEZZATO, Alessandra. *Festa Italiana di Jundiaí*. 1ª ed. Jundiaí: House, p. 94/95, 2007.

Retornando às associações italianas, a *Società Italiana di Beneficenza di San Paolo*, fundada em 1879, foi, segundo Oswaldo Truzzi, tomada como base a citação de Luigi Biondi, a associação que serviu de modelo para as demais que foram surgindo no estado de São Paulo.¹²⁸

Como é ressaltado por Truzzi,

A princípio os principais incentivos à prática associativa provinham da absoluta carência de instituições e ausência de políticas sociais que pudessem amparar, minimamente os imigrantes em termos econômicos, de saúde e de educação para os filhos, de onde advém o caráter, inicialmente mutualista da maioria das associações, a par pelo desejo de reconhecimento do grupo, na nova sociedade.¹²⁹

Mas os problemas não foram apenas os relacionados com a infraestrutura, pois as diferenciações culturais entre os imigrantes também foram um empecilho para que houvesse uma integração maior, a exemplo do regionalismo com os quais os Círculos Italianos teriam que lidar. Para citar apenas um exemplo das diferenças regionais, com as quais as associações e, posteriormente, os Círculos italianos tiveram que trabalhar, pode-se mencionar, segundo Truzzi o caso da cidade de Jaú, onde os vênets na Itália possuíam uma visão negativa com relação aos italianos do sul, vistos como improdutivos, sem cultura e atrasados. Porém, ao chegarem no Brasil, esses mesmos vênets se deparavam com os imigrantes sulistas, tendo já uma situação mais favorável do que a deles, que eram do norte, uma vez que os italianos do sul já tinham chegado a mais tempo no Brasil, estando muito mais integrados à nova sociedade e já alcançado alguma ascensão social. Tal situação levou a ressentimentos por parte dos imigrantes do norte em relação aos do sul, aumentando as diferenças regionais entre eles¹³⁰ e restringindo, assim, as ações das associações, a saber:

[...] mobilizações episódicas, como a comemoração do 20 de setembro ou ocasiões envolvendo tragédias, na terra de origem: enchentes no vale do rio Pó, erupções do Vesúvio, epidemias de cólera, em Nápoles ou enchentes na Calábria, Sicília e Abruzzo; ou ainda a aniversários de morte ou nascimento de líderes como Garibaldi ou de reis como Vittorio Emanuele II ou Umberto I.¹³¹

¹²⁸ Ibid. p.87.

¹²⁹ Ibid.

¹³⁰ Ibid. p. 89.

¹³¹ TRUZZI, Oswaldo. *Italianidade no interior paulista: percursos e descaminhos de uma identidade étnica (1880-1950)*. São Paulo: Unesp, 2016, p. 99.

Percebe-se, portanto, que a busca e preservação de identidades étnicas e culturais se mostram atuais. Esse processo levou à criação dos lugares da memória como o *Circolo Italiano di Jundiaí*, embora outras instituições surgiram, em tempos distintos do século XX, com finalidades diferenciadas, mas assumindo o mesmo papel de identidade do grupo.

Segundo Nora, as instituições enquanto lugares de memória são exemplos de uma época onde a sensação de uma memória espontânea se esvaneceu, criando a noção da necessidade de se criarem arquivos, onde essa memória ficaria guardada e seria lembrada. Assim, precisa cultivar as datas comemorativas com o objetivo de se manter viva uma memória que já não consegue ser passada adiante pelos meios tradicionais das sociedades de memória, nas quais ela era passada à frente de forma tradicional¹³² e que passam a ser transmitidas e preservadas pelas instituições. No caso em pauta, os Círculos Italianos têm esse perfil. Tomaremos, a seguir, três breves exemplos a respeito das instituições conhecidas como Círculos Italianos, devido à representatividade destas instituições junto aos seus respectivos grupos culturais.

Entre os imigrantes bem-sucedidos, a primeira entidade associativa é o Círculo de Campinas, fundado em 1885, nos últimos anos do Império. A importância desta instituição para a cidade de Campinas deu-se, especialmente, quando foi transformada em casa de caridade, devido à grande epidemia de malária em 1889. Hoje conhecida como Casa de Saúde, Campinas teve seu início com os imigrantes italianos instalados na cidade, que se organizaram no ano de 1885 e fundaram o *Circolo Italiani Uniti*, com objetivos focados na divulgação e preservação da cultura italiana, assim como na assistência social a imigrantes pobres e atos de filantropia.¹³³

A importância desta instituição se verificou durante a epidemia da febre amarela, em Campinas, no ano de 1889. A falta de leitos hospitalares e de médicos fez o *Circolo Italiano de Campinas* improvisar enfermarias dentro de suas instalações, alterando a vocação da instituição de entidade sócio-cultural para hospitalar, sendo convertida em unidade hospitalar no início do século XX, tendo seu nome alterado de *Circolo Italiani Uniti*, para “Casa de Saúde Campinas”, como é atualmente conhecida esta instituição.¹³⁴

¹³² NORA Pierre. Entre a memória e a História: A problemática dos lugares. *Projeto História: revista do Programa de estudos pós-graduados do departamento de História da PUC de São Paulo*. Vol. 10, p. 7, São Paulo. 1991. p.13.

¹³³ Disponível em: <http://www.anestesiacampinas.com.br/historico>. Acesso em: 15/04/2018.

¹³⁴ Disponível em: <http://www.anestesiacampinas.com.br/historico>. Acesso em 15/04/2018.

Imagem 10 - *Circolo Italiani Uniti* fundado em 1885.

Torna-se Casa de Saúde de Campinas em 1889.



Fonte: <http://www.anestesiacampinas.com.br/>

O segundo caso é o *Circolo Italiano di San Paolo*, cuja sede, a partir de 1966, é no Edifício Itália. Foi fundado em 1911, já na República pela necessidade percebida na época de se ter uma melhor integração entre as famílias italianas. *O Circolo Italiano de San Paolo* congregou nomes de italianos ilustres, como o do Conde Francisco Matarazzo, o qual comemorou seu aniversário de 75 anos nessa instituição.¹³⁵

¹³⁵ Disponível em: <http://www.circoloitaliano.com.br/br/clube.php>. acessado em 18.04.2018

Imagem 11 - Sede atual do *Circolo Italiano di San Paolo* - Edifício Itália
(Centro da cidade de São Paulo).



Fonte: <http://www.circoloitaliano.com.br/br/clube.php>

Nota-se a grandeza do prédio com linhas modernas na região central da cidade de São Paulo, conferindo as características de progresso e riqueza da elite da comunidade italiana paulistana. Hoje o *Circolo Italiano di San Paolo*, em prosseguimento aos seus objetivos iniciais, de quando foi fundado, continua com suas iniciativas de manter e congregar a cultura dos imigrantes italianos, contando para isso com cursos de italiano, confraternizações e eventos.¹³⁶

Torna-se importante um breve histórico, abarcando o contexto de construção e relevância do Edifício Itália para a cidade de São Paulo e para a comunidade italiana. A construção do edifício inicia-se no ano de 1956, com a inauguração feita no ano de 1965, com o projeto a cargo do arquiteto Adolf Franz Heep¹³⁷, o qual ganhou o concurso patrocinado pelo *Circolo Italiano de San Paolo*, em 1956.¹³⁸

¹³⁶ Disponível em: <http://www.circoloitaliano.com.br/br/clube.php>. Acesso em: 05/11/2016.

¹³⁷ FUJIOKA, Paulo Yassuhide. *O edifício Itália e a arquitetura das Torres de escritórios em São Paulo*. *Revista Pós São Paulo*: Programa de pós-graduação em arquitetura e urbanismo da FAU-USP. Nº 19. Junho /1996. P. 116. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/posfau/issue/view/3579>. Acesso em: 24.04.2018.

¹³⁸ MENDONÇA, Denise Xavier de. *Arquitetura Metropolitana de São Paulo da década de 50: Análise de 4 edifícios Copan, Sede do Jornal O Estado de São Paulo e Itália São Paulo, 1999*, 156 p. Dissertação EESC (Escola de Engenharia de São Carlos –USP. P.84).

A conjuntura da construção do Edifício Itália se relaciona com a questão da criação e reforço da identidade paulista marcada pelas comemorações do quarto centenário de fundação da cidade, objetivando à uma nova forma de visualização dos paulistas num contexto nacional, que se efetua pela alegoria direcionada aos grandes edifícios que a metrópole começa a ter, constituindo-se num ícone de riqueza e engrandecimento da cidade, rendendo gratificações à presença estrangeira, notadamente à italiana, que marcou o município com sua influência cultural e econômica.¹³⁹

Segundo Xavier Lemos Corona, citado por Paulo Fujioka, a grandeza do edifício Itália guarda relação com a significação do crescimento dos imigrantes italianos em solo brasileiro, levando-os a buscar uma forma de demonstrar tal enriquecimento, o que encontraria ressonância na construção de uma grande obra, tal qual o Edifício Itália que, não por coincidência, passou a abrigar a sede do *Circolo Italiano de San Paolo* logo após a sua inauguração em 1965.¹⁴⁰

Já a *Associação Emiliano-Romagnola Bandeirante* de Salto e Itu, foi fundada no ano de 2005, na fase de retorno à democratização, como exemplo de interação e busca das raízes étnicas e já mais próxima das causas que levaram à fundação do *Circolo Italiano di Jundiaí*. A Associação funcionou inicialmente junto à Sociedade Italiana Giuseppe Verdi, em Salto/SP e, agora, está instalada no Círculo Italiano Dante Alighieri, em Itu/SP, que busca suas origens na região de Emília Romagna, onde se conseguiu contato com um órgão específico destinado a divulgação de suas atividades:

Consulta degli Emiliano Romagnoli nel Mondo (uma espécie de Secretaria de Estado da Emigração) que desenvolve programas junto aos italianos e descendentes da região da Emilia Romagna no exterior, com o objetivo de difundir o patrimônio histórico cultural da Emilia Romagna.¹⁴¹

Essa associação empreende programas voltados a descendentes de italianos da Emilia Romagna, em especial aos jovens. Para que tenham possibilidade de conhecer e estagiar nas empresas da região e, assim conhecer o lugar de origem de seus antepassados.

¹³⁹ Ibid. p. 53; 55; 56; 94; 96.

¹⁴⁰ FUJIOKA, Paulo Yassuhide. *O edifício Itália e a arquitetura das Torres de escritórios em São Paulo*. São Paulo, 1996. 144 p. Dissertação FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) USP.

¹⁴¹ Associação Emiliano-Romagnola Bandeirante de Salto e Itu. Disponível em: www.campocidade.com.br Acesso em 12.01.2017.

2.1 Os exemplos de preservação da memória nos bairros Colônia e Traviú, anteriores à fundação do *Circolo Italiano di Jundiáí*.

Os bairros de fixação desses imigrantes também se constituíram em espaços de referência cultural. No início do século passado, algumas formas de união logo começaram a surgir, não só por meio da demanda pela ajuda mútua, mas igualmente levados pelas tradições religiosas e arquitetônicas trazidas do país de origem.

2.1.1. O Bairro Colônia

O bairro Colônia, já citado, teve como associações de ajudas mútuas, a Sociedade Umberto I, fundada em 1889 e a Giuseppe Garibaldi em 1900.

Os primeiros colonos iniciaram sua congregação em torno da religião, repercutindo na primeira comissão organizada por italianos e moradores locais, no ano de 1897, para arrecadar contribuições e estabelecer metas para o início da construção da capela, não alcançando seus objetivos, que foram retomados no ano de 1899 (a foto da imagem 12 pode ser encontrada no acervo da Paróquia Sagrado coração de Jesus) com uma segunda comissão que levou a efeito a construção e inauguração,¹⁴² a qual ocorreu com grande comemoração e presença das principais autoridades municipais.¹⁴³

Imagem 12 – Capela Sagrado Coração de Jesus de 1899.



Fonte: www.facebook.com/professormauricioferreira

¹⁴² PEZZATO, Alessandra. *Festa Italiana di Jundiáí: 20 anos*. Jundiáí: House, 2007. p. 8-19.

¹⁴³ Nos anos de 1960, a capela começou a entrar em decadência sendo demolida nos anos de 1970. Na ocasião, foi erguida uma nova construção que por sua vez foi também derrubada em 2003, sendo substituída por uma maior em 2007. *Ibid.* p.42-43.

Na imagem acima pode-se visualizar a construção da Capela Sagrado Coração de Jesus, construída no ano de 1899 e cuja foto pode ser encontrada nos arquivos da então Paróquia Sagrado Coração de Jesus, estando igualmente disponível no site do professor Maurício Ferreira, em cuja página no facebook é dedicada à preservação da memória da cidade.

A tradição religiosa em torno da Igreja católica foi um fator agregador durante o início da colonização, tanto que uma das primeiras providências a serem tomadas, pelos imigrantes, era escolher o lugar onde iniciar as fundações da Igreja, pois este era o lugar de encontros entre os membros do bairro, onde se relacionarem e se viam como um grupo coeso, em relação aos brasileiros, por mais que tivessem suas diferenças regionais trazidas da Itália.

Podemos notar a tradição arquitetônica trazida da Itália na construção das casas dos primeiros imigrantes, só que com algumas diferenças, adaptando a casa de estilo original do meio rural do norte da Itália, ao ambiente brasileiro, como a localização do fogão que deixa de ser construído dentro das residências por não ser necessário para aquecer a casa durante o inverno, na região de Jundiaí, do mesmo jeito que era útil no norte italiano.

Imagem 13 - Fachada da Casa Balestrin e seu terreiro de café no Núcleo Colonial Barão de Jundiaí, 1988. Créditos da foto: Carlos Eduardo Pereira.



Fonte: <https://www.facebook.com/professormauricioferreira/photos>

Nessa imagem pode-se notar as características das primeiras casas dos imigrantes do Núcleo Colonial Barão de Jundiá, tais como: O uso do desenho da casa determinado pelas necessidades familiares, como no caso do espaço entre o forro e a cumieira que poderia ser utilizado para depósito ou secagem do milho ou para se fazer um novo pavimento. As moradias não tinham banheiros, levando seus residentes a procurarem outras alternativas para sua higiene e necessidades pessoais. A cozinha era um cômodo que passou a ser construída não dentro, mas num complemento da casa, para evitar o perigo de incêndio.¹⁴⁴Diferente, das casas rurais do norte da Itália, as do Núcleo, foi o uso do piso térreo, que no inverno era utilizado na região de origem para guardar os animais durante o período mais frio do ano, enquanto que aqui, não havendo necessidade disso, passou a ter seu uso modificado como depósito ou para finalidades domésticas.¹⁴⁵

Os italianos trouxeram o uso do tijolo, modificando a forma de construção das casas do município, pois na época as casas na cidade ainda eram feitas de taipa de pilão, assim como a oportunidade de trabalho para imigrantes que tivessem ofícios de pedreiro, marceneiros, carpinteiros, além de imigrantes donos de olarias, onde se fabricavam os tijolos auxiliando e dando chance de nova vida no país procurado pelos italianos.

Um dos destaques do referido bairro é o evento conhecido como *Festa Italiana di Jundiá*, que teve início em 1988, em comemoração aos seus 100 anos, objetivando a congregação e rememoração dos laços entre as famílias de descendentes de imigrantes italianos, que declinavam em finais dos anos 80, pelos motivos de distanciamentos entre as gerações, assim como pelo falecimento das gerações mais idosas que guardavam a memória da imigração e do desenvolvimento da vida na sociedade acolhedora.

A *Festa Italiana de Jundiá* guarda semelhanças com as comemorações feitas pelo *Circolo Italiano di Jundiá*. A festa ao evocar as memórias trazidas pelos imigrantes (por meio das músicas e trajes típicos, além da culinária italiana, símbolos identitários, presentes na memória coletiva das famílias) traz à tona esses rastros do passado, se fazendo presente enquanto rememoração. Como no caso da música de abertura, intitulada “A bela polenta”, que traz a rememoração dos momentos iniciais da imigração, quando tinham pouco o que

¹⁴⁴ PEREIRA, Carlos Eduardo. **E assim moravam nossos velhos italianos**. Jornal da Cidade. Série Especial. Os italianos, Jundiá. 04.08.1983. f. 9.

¹⁴⁵ FILLIPPINI, Elizabeth & PEREIRA, Carlos Eduardo. **Cem anos de Imigração italiana em Jundiá**. Jundiá: Editora RO, 1988, p. 30.

comer, remetendo à luta pela sobrevivência e superação.

Baseada na preservação das tradições, tal como o *Circolo Italiano*, a *Festa Italiana de Jundiáí* procura manter os costumes culinários vindos da Itália, cujos aromas e sabores remetem a uma aproximação identitária com o lugar de origem. Da mesma forma, pode-se notar os trajes que remetem às origens dos ancestrais numa construção de um passado a ser lembrado e valorizado pelas gerações mais novas, de forma a incutir a necessidade de preservação da memória e tradições vindas da Itália.

Nesse bairro existem alguns lugares de memória como a praça centenário da imigração. Dentre as famílias fundadoras do bairro estiveram os Mantovani, Passarim, Zanatta, Ceccato, Vacari, Nalini.¹⁴⁶

2.1.2. O Bairro do Traviú

Assim como no Bairro do Núcleo Colonial Barão de Jundiáí, o Bairro do *Traviú* também começou sua organização cultural em torno da religião como forma de preservar sua tradição religiosa e de se sentirem como um grupo coeso em relação aos habitantes locais.

O bairro do *Traviú* se localiza na região noroeste da cidade, numa área um pouco mais afastada da região central, em relação ao bairro da Colônia, que é relativamente mais próximo ao centro de Jundiáí. Por esta razão, *Traviú* é considerado legalmente como "bairro urbano isolado", em meio à área rural, ficando mais próximo de Louveira do que de Jundiáí, sendo ainda hoje considerado como um bairro distante para os habitantes das regiões mais centrais da cidade.

O *Traviú* se desenvolveu de forma mais isolada desde sua fundação em 1893, por um grupo de imigrantes originários da região do Vêneto, ao norte da Itália. Dentre essas famílias fundadoras estavam os Steak, os Brunelli, os Carbonari, os Tomasetto e outras famílias vindas da Fazenda Sete Quedas, em Campinas, na qual trabalharam na lavoura de café. Ali juntaram dinheiro, o que permitiu a compra das terras de que hoje é o Bairro do Traviú. Nesse bairro conseguiram manter suas tradições culinárias, produção de uva, suas hortas de ervas medicinais, seu idioma da região do Tirol Trentino e do Vêneto, assim como

¹⁴⁶ O Bairro da Colônia atualmente possui cerca de 9 mil habitantes segundo os dados do Departamento de Vigilância Social da SEMADS Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social Site da prefeitura Municipal de Jundiáí disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/assistencia-e-desenvolvimento-social> Acessado em 30.08.2018

sua identidade com o bairro do Traviú, a região na qual passaram a viver.

Em 27 de junho de 1993, deram-se as festividades em homenagem ao centenário do bairro, com a presença das autoridades do município, da Sociedade Amigos do Traviú (SAT), do Bispo diocesano de Jundiaí, da diretoria do então recém-criado *Circolo Italiano di Jundiaí*, que promoveu um almoço festivo em homenagem ao Traviú, com a participação do então Vice-consul da Itália Sr. Mario Magáglio. Tudo com saudações e agradecimentos em italiano. Também, no dia do centenário houve presença de dois grupos culturais das famílias de descendentes de imigrantes da região do Tirol-Trentino e do Vêneto, que habitam esse bairro.¹⁴⁷

Nos noventa anos de existência do bairro (1983) o *Jornal da Cidade*, na edição do dia 18 de setembro de 1983 fez uma série intitulada *Os Italianos*, na qual contava um pouco da história do Traviú. Nessa edição, o jornal contou como as famílias fundadoras Steck, Lorençon, Carbonari e Tomasetto chegaram a região, vindas da fazenda Sete Quedas, em Campinas, formando hoje um bairro tradicional da cidade, por ser afastado do centro, o que permitiu a preservação de algumas tradições trazidas de Vêneto, Veneza Giulia e Trentino.

Um exemplo de preservação de identidade é a Igreja Nossa Senhora das Vitórias, logo no ano de 1895, refeita em 1914 e depois erguida no ano de 1957. A construção da Igreja Nossa Senhora das Vitórias, além de simbolizar a vitória dos imigrantes no novo país, também possuía uma relação com a identidade imigrancista, pois a religião Católica desempenhava um fator de união cultural entre os imigrantes, sendo ponto de encontro das pessoas do bairro, assim como acontecia no bairro da Colônia.¹⁴⁸

O Bairro do Traviú possui também uma sociedade, fundada em 1961, intitulada *Sociedade Amigos do Traviú*, com finalidades esportivas, assim como de interesse dos moradores, que refletem a organização dos seus membros em possibilidade de resolverem suas questões, por ser um bairro distante do centro, necessitando de uma maior cooperação entre seus habitantes.¹⁴⁹

Outro ponto importante sobre o bairro é o cultivo de videiras concorrendo com o Bairro da Colônia na produção de uvas, não havendo uma rivalidade real entre os dois

¹⁴⁷ CANIATO, Hilário. *O bairro do Traviú no seu centenário*. Jundiaí: S.C.P. 1980. p.10.

¹⁴⁸ Um ponto sobre a questão da preservação da identidade é a história da imagem que está na Igreja atualmente, que tem sua origem em Romagno, um bairro de Trento, capital de Trentino. A Igreja daquela localidade doou tal imagem à família Carbonari italiana, que presenteou aos seus parentes brasileiros com a estátua para colocá-la na igreja que haviam construído em Jundiaí. AZZONI, Dagoberto. E a História do Bairro hoje muito, muito modificado. *Jornal da Cidade*. Série Os Italianos.18.09.1983. p.14.

¹⁴⁹ Ibid.

região do Vêneto as quais exercem o papel de identificação cultural entre as famílias fundadoras. O nome da rua principal do bairro é uma homenagem ao imigrante Antonio Carbonari, que foi um importante personagem da cidade de Jundiáí, tendo um papel importante no desenvolvimento da cultura da uva. Nota-se igualmente a intenção de preservar a memória dos fundadores do bairro com a nomenclatura dada às ruas do bairro.

Imagem 14 – Safra de uva na década de 1940.
Créditos da foto: Arquivo Orlando Steck.



Fonte: <https://www.facebook.com/professormauricioferreira/photos>

Na imagem acima temos a informação sobre a safra de Uva na década de 1940, que ilustra o papel que o bairro teve na produção e depois na criação do Parque da Uva. Numa segunda referência temos a Barbearia, que servia de ponto de encontro e troca de ideias entre os moradores configurando, portanto, como um lugar de sociabilidade.

Em foto da década de 1950, tem-se outro proprietário observando suas plantações de uva. A foto destaca o Sr. Angelo Steck na propriedade dele, no Traviú, em 1950. Nota-se na imagem a questão da viticultura como meio de subsistência, mas também como forma de conseguir ascensão social, ao demonstrar seus valores de luta e trabalho. A postura do senhor Steck é exemplar. Ele aparece em frente à câmera em terreno aberto demonstrando ser o dono da terra (tendo as benfeitorias e as videiras ao fundo) ao trazer ainda a visão do tamanho da propriedade adquirida por ele.

Imagem 15 – Vinícula do Sr Angelo Steck - Ano 1950.
Créditos da foto: Arquivo Orlando Steck.



Fonte: <https://www.facebook.com/professormauricioferreira/photos>

Portanto, Jundiaí tem nos seus bairros da Colônia e do Traviú, dois exemplos de preservação de identidade imigrantista, relacionados a um determinado grupo étnico e, cuja preservação viera ao encontro das estratégias montadas, posteriormente, pelo *Circolo Italiano di Jundiaí*, no intuito de promover a preservação da identidade dos descendentes de imigrantes italianos, de outros bairros da cidade em uma intenção de preservação.

Passando para o contexto municipal, pode encontrar referências das intenções da burguesia industrial na reportagem do periódico, *A Folha*, onde cita-se a inscrição dos operários da Fábrica de Papel da Fazenda Ermida, junto ao Círculo Operário Jundiaiense, no início do mês de março de 1945, sob patrocínio do industrial Antonio Cintra Godinho. Fazem-se menções, igualmente, às instalações do Círculo que possuía ambulatório, gabinete dentário e consultório médico, dando o amparo aos trabalhadores, tirando-os da influência dos sindicatos. Nesta mesma reportagem é mencionada o apoio da Federação da Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), assim como de indústrias locais, como a Milani e Argos, muito importantes naquela época na cidade.¹⁵²

A trajetória dos italianos e seus descendentes na região, portanto, foi diversificada. As suas primeiras organizações e espaços de apoio e sociabilidade iam das festas coletivas

¹⁵² A FOLHA-INSCREVERAM-SE COLETIVAMENTE. NO CÍRCULO OPERÁRIO JUNDIAIENSE, OS OPERÁRIOS DA FÁBRICA DE PAPEL DA FAZENDA ERMIDA. *A Folha*, Jundiaí. 13.03.1945.

às escolhas de suas igrejas e padroeiras que ofereciam proteção de acordo com suas crenças. Esses imigrantes puderam fixar-se em regiões da cidade que se tornaram bairros de múltiplas vivências para os que chegaram e para as gerações seguintes. Tais bairros passaram a ser locais de identidades de diferentes gerações, independentemente dos laços tênues mantidos com a Itália por esses ítalo-brasileiros.

Assim sendo, o próximo e último capítulo intenta compreender o papel do *Circolo Italiano di Jundiaí*, criado em 1992, que surgiu com a intenção de recuperar a trajetória de sucesso desse “grupo”, sob novos parâmetros, com a ambição de reatar os antigos vínculos identitários. A influência e importância de italianos em Jundiaí pode ser medida pela instalação do Vice-Consulado da Itália na cidade, na década de 70, em vista da grande quantidade de descendentes de italianos, sendo uma das dezenove cidades do estado de São Paulo a possuir uma instituição deste tipo. As outras dezoito cidades com vice-consulado italiano são: Campinas, a capital São Paulo, Santos, Santo André, Sorocaba, Guarulhos, Osasco, Amparo, Araraquara, Bauru, Catanduva, Franca, Limeira, Marília, Piracicaba, Rio Claro, São José dos Campos, São José do Rio Preto, São João da Boa Vista.¹⁵³

¹⁵³ Disponível em: <http://www.jundiai.sp.gov.br/planejamento-e-meio-ambiente/wpcontent/uploads/sites/15/2014/08/Conhe%C3%A7a-seu-bairro-Traviu.pdf>. Acesso em: 22.01.2016.

Capítulo 3. O *Circolo Italiano di Jundiaí*, suas estratégias de recuperação das memórias: depoimentos, jornais e fotografias.

Neste último capítulo, o foco será o *Circolo Italiano di Jundiaí* e sua trajetória. Como já dito anteriormente, ele surgiu como entidade civil e sem fins lucrativos, no dia 27 de junho de 1992, com o objetivo e interesse de preservar as memórias dos imigrantes e seus descendentes que poderiam tender ao desaparecimento. Tal situação levou à necessidade de se buscar novos suportes para a guarda de transmissão das lembranças culturais, aliado à diminuição da memória imigrantista, causada pelo desinteresse das gerações mais novas, fragmentação das famílias decorrente do grande número de seus membros e falecimento das gerações mais velhas. Origina-se assim, o interesse pela preservação destas memórias, como foi o caso dos Círculos de Sorocaba, São Caetano do Sul e de Santo André, dentre outras instituições de semelhantes objetivos, onde os restos diversificados daquele passado, que passaram a integrar as memórias trazidas pelos imigrantes italianos vindos para estes lugares, em fins do século XIX e início do XX seriam mantidas.

Dentro do contexto acima descrito, houve o renascimento do interesse dos grupos étnicos pela preservação e reconstrução da própria identidade, além do alargamento, no que diz respeito à noção de patrimônio, nas últimas décadas do século XX, abarcando não apenas um monumento ou uma estátua em si, mas também a sua significação, fazendo-se representar esse patrimônio cultural, no caso das memórias dos descendentes de famílias e imigrantes, levando à busca de um novo suporte para estas memórias culturais, revividas pelos Círculos Italianos. Tem-se, assim, o contexto para o surgimento das instituições de memória, como no caso do *Circolo Italiano di Jundiaí*.¹⁵⁴

Jundiaí, como já foi abordado anteriormente, viu surgir as primeiras associações de imigrantes no final do século XIX, tendo continuidade durante o século XX. Porém, essas agremiações começam a desaparecer das notícias dos registros impressos, entre as décadas de 1950 e 1980 indicando que a identidade dos descendentes de imigrantes italianos na cidade foi desaparecendo durante a segunda metade do século XX. Ou seja, num processo envolvendo tanto o desaparecimento das gerações mais velhas de imigrantes, quanto do

¹⁵⁴ NORA Pierre. Entre a memória e a História: A problemática dos lugares. *Projeto História: revista do Programa de estudos pós-graduados do departamento de História da PUC de São Paulo*. Vol. 10, p. 7, São Paulo. 1991, p. 4.

distanciamento das gerações mais novas em relação a experiência da imigração de seus pais e avós. E, ainda, a inserção das gerações posteriores na cultura brasileira, além da degradação que o tempo impõe às construções e a transmissão da memória.

O perigo do desaparecimento pairava não só sobre a identidade dos imigrantes e seus descendentes na Jundiá, das décadas de 1960 e 1980, mas também nos seus antigos pontos históricos, como a Ponte Torta, a casa do Barão de Jundiá, o teatro Politeama, o antigo Mercado Central, relegados ao esquecimento e, quase, à demolição. Nesta parte cabe lembrar que o nosso foco está no contexto de formação que levou à criação da instituição nomeada *Circolo Italiano di Jundiá*, sendo estes marcos da cidade mencionados como forma de salientar o contexto envolvendo a cidade de Jundiá, no período que abarca as décadas de 1960 aos anos de 1980.

A partir dos anos 1980, o panorama começa a se transformar e a busca pela identidade cultural e patrimonial ressurgem, sendo este fenômeno foco de estudos de historiadores como François Hartog e Pierre Nora, com relação a questão de aceleração do tempo e retorno da importância do patrimônio. Assuntos que foram estudados durante a pesquisa e que serviram de embasamento para a compreensão da mudança ocorrida em Jundiá, com relação à identidade da comunidade de descendentes de imigrantes italianos, retomando o foco na busca pelas suas raízes.

Antes de descrever todo esse processo, convém lembrar que o documento de fundação do *Circolo* tem múltiplos significados. Além de uma entidade de memória organizada no início dos anos de 1990, em meio à globalização, essa instituição busca o reencontro com as raízes culturais em vias de desaparecimento dos descendentes de italianos que se fixaram na região de Jundiá e a promoção dos laços de pertencimento entre essas gerações, por meio de várias atividades culturais que possibilitam a reaproximação desses descendentes a partir de seus lugares de sociabilidade.

O idealizador e incentivador de tal Instituição, dedicada à preservação e transmissão da memória, foi o Padre Giuseppe Bortolato, então pároco do bairro da Colônia, que articulou os membros da comunidade ítalo-brasileira para sua criação. A ideia do Padre Bortolato deixava claro o objetivo do Círculo, que era homenagear as famílias de descendentes de imigrantes italianos. Surgiu desta forma, a partir do quadro 'Itália Canta', do programa 'Tobias e seus convidados. Teve como idealizador Rolando Giarola, dentro de um quadro com duração média de seis minutos, onde se contava a história da família, a partir do depoimento

de um dos membros e sendo encerrado com uma canção tipicamente italiana.¹⁵⁵

A apresentação do programa era dividida com Rolando Giarola, que fazia e ainda faz o trabalho de campo para pesquisar a saga das famílias. "Nosso objetivo é fazer um resgate da memória italiana".¹⁵⁶ Começou-se então a perceber, segundo o senhor Rolando Giarola, a necessidade de reconstruir os costumes das famílias de imigrantes italianos. Iniciou-se pelas mãos do senhor Tobias Muzael e do senhor Rolando Giarola, também membros do *Circolo Italiano*, a pesquisa sobre as famílias de descendentes de italianos em Jundiaí, fazendo o levantamento pela lista telefônica da cidade, chegando ao número de 300 que seriam homenageadas pela rádio e depois por aquela entidade. No início a ideia do Dr. Tobias, segundo o senhor Rolando, foi a de uma vez por mês fazer a entrega dos diplomas a pelo menos 20 famílias, porém o número encontrado de famílias foi tão grande que se precisou aumentar o número de famílias homenageadas.¹⁵⁷

A formalização do *Circolo* de fato ocorreu em cerimônia¹⁵⁸, na primeira sessão da Câmara Municipal de Jundiaí, em junho de 1992, sob a presidência do então vereador Ariovaldo Alves. Segundo o depoimento do diretor do *Circolo Italiano di Jundiaí*, José Luiz Scarano, colhido em 13 de janeiro de 2017, teve início a composição da primeira diretoria da instituição, no dia 27 de junho de 1992, constituída pelos habitantes da cidade envolvidos com a questão da recuperação da memória das famílias de descendentes de italianos. Ainda, segundo o diretor da instituição, o corpo diretor do estabelecimento é escolhido pelos demais associados, sendo que o primeiro corpo foi empossado, como já mencionado, na primeira sessão da Câmara da cidade, tendo quatro anos de mandato, de 1992 até 1996 e passando a três anos, já nos mandatos seguintes.¹⁵⁹

Com relação à documentação material, pudemos encontrar menções nas atas da Câmara Municipal, tanto pelos arquivos virtuais disponíveis pela internet, quanto nos arquivos físicos da instituição.

Na moção do dia 19 de maio de 1992, enviada à Câmara, pelo vereador José Aparecido Marcussi, expressava o apoio à iniciativa feita pelos cidadãos jundiaienses para fundar uma instituição que pudesse preservar e divulgar as tradições trazidas pelos imigrantes

¹⁵⁵ Disponível em: www.circoloitalianodejundiai.com.br. Acesso em: 10/10/2011.

¹⁵⁶ Ibid.

¹⁵⁷ GIAROLA, Rolando. Depoimento. Jundiaí: Rádio Difusora. Conversa concedida ao pesquisador em: 24/10/2011.

¹⁵⁸ Disponível em: www.circoloitalianodejundiai.com.br. Acesso em 06/10/2011.

¹⁵⁹ SCARANO, José Luiz. Depoimento. Jundiaí: CIRCOLO ITALIANO DI JUNDIAÍ. Conversa concedida ao pesquisador em: 13/01/2017.

italianos que se fixaram na cidade e que receberia o nome de *Circolo Italiano di Jundiaí*.

A referida moção de número 334, (do dia 19 de maio de 1992) foi acompanhada do requerimento de urgência de número 2782 para agilizar sua aprovação. Também foi levado ao vice cônsul da Itália, Mário Magaglio, na ocasião, o conhecimento sobre a questão da iniciativa de fundação desta instituição de memória e os objetivos que esperava-se alcançar.¹⁶⁰ O documento expõe os motivos que levaram à essa iniciativa, dentre os quais a grande influência da colonização italiana em Jundiaí e o interesse pelo intercâmbio cultural, além do perigo em se estar perdendo essas tradições.

É relevante citar que a primeira sede da instituição foi a Igreja Sagrado Coração de Jesus, no Bairro da Colônia, antigo Núcleo Colonial Barão de Jundiaí, já discutido no capítulo anterior. No momento da sessão da Câmara, consta como sede provisória a rua Cândido Rodrigues, como é atestado pelo documento da Ata de Fundação.

As menções sobre a Ata de Fundação do *Circolo* podem ser encontradas nos arquivos físicos da Câmara Municipal de Jundiaí, estando a instituição do *Circolo*, registrada no departamento de registro Civil de Pessoa Jurídica, junto ao 2º Cartório de Registro Civil.


Segundo o que está descrito na Ata de Fundação, a Câmara cedeu seu espaço para a realização da sessão realizada no dia 27 de junho de 1992 às 14 horas e 30 minutos daquela tarde, tendo como forma de divulgação os comunicados feitos na imprensa local e contatos verbais, contando com a lista dos cidadãos presentes no dia. E, ainda todo o trâmite feito durante a sessão que deu início ao *Circolo*, com apresentação de seus objetivos, estatutos, nomeação do Conselho Deliberativo e a fixação das mensalidades.¹⁶¹

¹⁶⁰ MARCUSSI, José Aparecido. Moção, 19.05.1992. Moção em apoio à iniciativa de cidadãos de fundar o Circolo Italiano de Jundiaí. Jundiaí - São Paulo, 22.06.1992, f. 1-3.

¹⁶¹ ATA DA ASSEMBLÉIA DE FUNDAÇÃO DO CIRCOLO ITALIANO DI JUNDIAÍ. 27.06.1992. Folhas 5-6.

Imagem 16 - Ata de fundação do *Circolo Italiano di Jundiaí*, 27.06.1992.

5
M.S.
64
H

 **CIRCOLO ITALIANO DI JUNDIAÍ**

JUNDIAÍ
2.ª Região Civil de Pessoas
Jurídicas Registradas sob a
49798

CIRCOLO ITALIANO DI JUNDIAÍ

ATA DA ASSEMBLEIA DE FUNDAÇÃO REALIZADA EM
27 DE JUNHO DE 1992

I - Data: 27 de Junho de 1992 - 14:30 horas.

II - Local: Auditório da Câmara Municipal de Jundiaí.

III - Forma de convocação: Comunicados publicados na imprensa local e contatos verbais.

IV - Presença: Cidadãos constantes da lista anexa sob nº 1.

V - Ordem do dia:

- 1) Instalação da Assembleia.
- 2) Declaração de Fundação da Entidade e apresentação e votação dos Estatutos.
- 3) Eleição dos membros do Conselho Deliberativo.
- 4) Fixação da mensalidade.
- 5) Assuntos gerais.

VI - Deliberações e manifestações diversas:

1 - Abriu os trabalhos o Vereador Sr. Rolando Giarola, o qual, representando o Presidente da Câmara, Vereador Ariovaldo Alves, fez rápidas considerações sobre o evento e passou a palavra ao Sr. Mario Magaglio, Vice-Consul da Itália em Jundiaí. Este, enfatizou o significado da constituição do Circolo Italiano di Jundiaí, pela sua importância na promoção da confraternização entre italianos, seus parentes e simpatizantes. A seguir, convidou para participarem da mesa os membros da Comissão Organizadora da Entidade Srs. Antonio Torelli, Antonio Mantovani Sobrinho, Aquiles Murari, Alfredo Paoletti, Calogno Lo Monaco, Pe. Giuseppe Bortolato, Leandro Malini, Luciano Galbarini, Marcos Antonio Cereser, Maria Mazzali Galbarini, Marino Mazzei, Mario Schiavi, Oscar Panizza, Silvia Gaspari e Valco Preto. Registrado que, dos citados, estavam ausentes por

*Ass. João Baptista J. Maciel
CNPJ - 31.517
Insc. - 008.048.074/92*

SEDE PROVISÓRIA
RUA CARNEIRO RODRIGUES, 291 - TEL. (011) 634-4304 - CX. POSTAL 643 - CEP 13.200-000 JUNDIAÍ - SP

A abertura dos trabalhos, representando o presidente da Câmara, foi feita por Rolando Giarola, o qual fez as considerações sobre o evento, passando a palavra ao Vice-Cônsul da

Itália, Mário Magaglio, que expôs a importância da fundação do *Circolo* para o acesso à confraternização entre italianos, seus descendentes e simpatizantes, fazendo logo após o convite aos membros da comissão organizadora da entidade para compor a mesa. Dentre os membros que compuseram a mesa, pudemos verificar os nomes de industriais como Alfredo Paoletti, Antonio Torelli (gerente administrativo), Leandro Nalini (estudante), Luciano Galbarini (Engenheiro Mecânico), Padre Giuseppe Bortolato, Sílvia Gáspari (advogada) e Maria Mazzali Galbarini (Pedagoga), dentre outros.¹⁶²

Após o procedimento do convite para a formação da mesa, o Vice-Cônsul Mario Magaglio, indicou Marino Mazzei para presidir a assembleia de fundação da entidade, o qual como primeiro ato, convidou Sílvia Gáspari para a função de secretária, havendo em seguida, a entonação do Hino Nacional Italiano e manifestações em prol da fundação do *Circolo*, ao que se seguiu da aprovação pelo início da instituição. Após esse ato inaugural, passou-se à leitura dos estatutos para aprovação e na sequência foi feita a eleição para o Primeiro Conselho deliberativo, tendo o professor Lannoy Dorin formulado a proposta, que foi aceita, de que se fizesse uma diretoria, então provisória (Diretoria pró-Tempore), que se encarregaria de tomar as primeiras providências para a instalação do *Circolo* e de suas atividades enquanto entidade de memória.¹⁶³ Estando tudo elaborado e a fundação feita, deram-se por encerrada a cerimônia com o Hino Nacional Brasileiro, assinando a Ata o presidente da mesa Marini Mazzei e a Secretária da mesa Sílvia Gáspari.¹⁶⁴

Quanto ao levantamento pertinente às atribuições dos órgãos administrativos do *Circolo*, as informações puderam ser obtidas por meio da documentação guardada sob a forma digital e física, arquivada pela Câmara Municipal, além das fontes orais, conseguidas com as entrevistas do presidente Vittorio Mario Scappini e o diretor da instituição José Luiz Scarano.

Entre as finalidades da instituição, pudemos verificar uma conjunção entre objetivos que proveriam uma confraternização da colônia ítalo-brasileira e seus simpatizantes. Dentre esses objetivos podemos citar: os relacionados à educação, com o curso de língua; atividades de esportes; preservação dos laços entre Brasil e Itália, com o reavivamento das memórias ligadas às tradições dos imigrantes; além de manter relações com o governo italiano,

¹⁶² Ibid. folha 5.

¹⁶³ Ibid. Folha 6.

¹⁶⁴ Ibid. Folha 7.

objetivando a reafirmação dos laços fraternais existentes entre as duas nações. Não se esquecendo da finalidade de promoção de uma rede de solidariedade entre os associados.¹⁶⁵ Nesse processo, também se buscou a reaproximação com a Itália, reavivando certos mecanismos, como o estudo da língua italiana, o requerimento da cidadania italiana e visitas às regiões de origens de seus antepassados, assuntos que serão explorados posteriormente.

Voltando ao estatuto da instituição, o prazo de existência dela, tido como indeterminado, tendo apenas a Assembleia Geral o poder de decidir sobre a extinção da entidade, pois é considerada a instância máxima do *Circolo*. Essa instância de poder é constituída por todos os membros maiores de dezoito anos, deliberando sobre quaisquer assuntos de interesse social, sempre que convocada, o que se dá por meio de editais publicados, distribuídos e afixados em locais visíveis pelo Órgão de publicidade do *Circolo* ou por meio da imprensa local, sempre com cinco dias de antecedência.

O *Circolo* possui quatro tipos de poderes diretivos, estabelecidos pelo artigo 29 do estatuto e que são divididos em: Assembleia Geral, Conselho Diretivo, Conselho Fiscal e Diretoria. Cada uma dessas instâncias é descrita no estatuto com suas respectivas atribuições, direitos e deveres, sendo a Assembleia Geral a mais importante, tendo poder de deliberação todos os sócios que “estejam em pleno gozo dos seus direitos estatutários.”¹⁶⁶

Nas leituras referentes às atribuições de cada instância de poder, que compõe a Instituição, foi possível verificar o cuidado em criar uma autonomia entre elas e ao mesmo tempo fazer com que a autoridade de um não invadisse a autoridade do outro. Cada instância possui suas atribuições específicas e cuida de uma parte do corpo do *Circolo*, encarregando-se das atividades esportivas (Diretor de esportes); do patrimônio (Diretor de patrimônio), examinando as contas e elaborando o orçamento (Conselho fiscal); zelando pela ordem cultural, artística e relações de apoio à festa italiana de Jundiáí (Diretor Cultural), ou interpretando o estatuto e as leis no caso de mudanças das mesmas (Diretor Jurídico).

Com relação aos pagamentos dos componentes, é importante citar que cada um dos componentes deve assinar uma declaração na qual atesta não receber nenhum tipo de remuneração pelos serviços prestados ao *Circolo*, sendo, portanto, um trabalho voluntário. Os seus diretores e demais componentes dos órgãos diretivos tinham outros empregos.

Dentre as funções com maiores atribuições, pode-se destacar a de Presidente da

¹⁶⁵ ESTATUTOS DO *CIRCOLO ITALIANO DI JUNDIAÍ*. Finalidades. Art.5 Folha 2.

¹⁶⁶ ESTATUTO *CIRCOLO ITALIANO*. Assembléia Geral. Art. 30,31,32,33,34,35. Folha 9.

diretoria, que deve ser o responsável pelas assinaturas das atas financeiras, verificando se elas não excedem o teto determinado pelos estatutos; dar autorização para a saída de símbolos ou de quaisquer objetos do *Circolo*; apresentar ao Conselho Deliberativo um relatório minucioso dos fatos ocorridos, acompanhado de um balanço e um gráfico de movimentação dos associados; apresentar um orçamento anual para a apreciação do Conselho Deliberativo e firmar um cheque com o tesoureiro para a retirada de quaisquer quantias, dentre outras atribuições que devem sempre estar em consonância com as outras instâncias, as quais devem prestar contas.¹⁶⁷

As atribuições de destaque são as do Conselho Deliberativo com poder em convocar Assembleias Gerais Ordinárias ou Extraordinárias; deliberar sobre mensalidades; autorizar aumentos de mensalidades; aplicar penalidades ou ainda assumir o *Circolo* em caso de cassação ou renúncia da Diretoria, além de eleger, após reunião, o Presidente da Diretoria e o Conselho Fiscal. Sempre observando o Estatuto e nunca agindo de forma autoritária ou contra as leis.¹⁶⁸

A composição de dirigentes da primeira diretoria da entidade seguiram a seguinte ordem: Presidente - Edivaldo Bronzeri; Vice- Presidente Leandro Nalini; Secretária Geral- Sílvia Gáspari; Primeiro Secretária - Erica Loise Tomazini; Tesoureiro Geral - Edgar Bruno Cornchione; Primeira tesoureira - Valderez de Mello Cornechione; Diretora Geral - Luci Augusto de Castro; Diretor de Esportes - José Romero Fioravante; Diretor de Patrimônio - Osvaldo Pizolato Júnior; Diretora Cultural - Crishi Piccolo; Diretor Jurídico - Renato de Favre; Diretor de relações Públicas e Propaganda - José Mauro Lorencini.

No que tange aos associados, o *Circolo* não possui restrição à nenhuma nacionalidade, cor, credo ou etnia, tendo a entidade as seguintes categorias: sócio-fundador; contribuinte, honorário; benemérito e militante. No primeiro caso se enquadram os membros fundadores do *Circolo*; na segunda, os que foram aceitos mediante o estatuto, tendo 18 anos ou mais; a terceira categoria é composta por pessoas que tenham feito ações benéficas à humanidade, ao Brasil e ou ao *Circolo*, em particular. Já na quarta categoria estão os que contribuem para a criação ou ampliação do acervo e a quinta categoria é composta por membros militantes, que por convite ou vontade própria representam o *Circolo* em qualquer atividade esportiva

¹⁶⁷ Ibid. Atribuições do Presidente. Art. 70. Folha 9.

¹⁶⁸ ESTATUTO CIRCOLO ITALIANO. Do Conselho Deliberativo. Art. 39,40,41,42,43,44,45,46. Folha 10-11.

ou cultural.¹⁶⁹

A admissão, demissão ou readmissão de associados, está relacionada aos termos do estatuto, o qual condiciona a admissão mediante a uma proposta da pessoa interessada que deve ter idade igual ou superior a 18 anos. Essa proposta deve ser analisada pela diretoria do *Circolo*, seguida do pagamento de taxas ou despesas instituídas para o ingresso. Já a demissão pode se dar de forma voluntária ou coerciva, caso o associado infrinja alguma das normas do estatuto. A readmissão pode ser conseguida, desde que o associado tenha saído voluntariamente.¹⁷⁰

Aos associados é dado o direito de votar e ser votado, participar dos eventos promovidos pelo *Circolo*, participar das assembleias, propor a admissão de novos associados, pedir demissão como associado, além de usufruir das dependências da instituição. Porém, deve seguir o estatuto podendo ser advertido ou mesmo sofrer a perda da sua condição de associado, caso use as dependências do *Circolo* para manifestações de caráter racista ou que contenham qualquer tipo de teor preconceituoso.¹⁷¹

Deve o associado, igualmente, acatar as decisão das assembleias, cuidar da preservação do patrimônio da entidade, sob penas que vão desde a advertência verbal, passando pela escrita e suspensão dos direitos, além da eliminação dos quadros da instituição e cujas as advertências que podem ser feitas por qualquer diretor da instituição.¹⁷²

No ano de 2005, a nova diretoria do *Circolo*, sob a presidência de Edvaldo Bronzeri, encaminhou um relatório à vereadora Ana Tonelli a respeito das inovações na direção do *Circolo*, que incluíam uma reformulação na infraestrutura, saneando irregularidades da antiga administração, se aproximando da comunidade e instituindo uma nova grade de cursos, assim como novas parcerias, tais como: OAB (Ordem do Advogados do Brasil), SINPRO (Sindicato dos Professores), Movimento Cristiano Lavoratori, Patronato SIAS (Servizio Italiano Sociale) e Prefeitura de Jundiaí, auxiliando no curso de idiomas na Argos e concedendo bolsas de estudos para a população carente.¹⁷³

Foi na atual presidência, entre março e abril de 2016, numa reunião com os demais

¹⁶⁹ Ibid. Dos associados. Art. 9,10, 11, 12, 13, 14, 15. Folha 7.

¹⁷⁰ Ibid. Da admissão, demissão e readmissão dos associados. Art.16,17,18. Folha 7.

¹⁷¹ ESTATUTO CIRCOLO ITALIANO. Dos direitos e deveres dos associados. Art. 19-20. Folhas 7, 8.

¹⁷² Ibid. Medidas disciplinares. Art. 21, 22, 23, 24, 25, 26. Folha 8, 9.

¹⁷³ PROJETO DE LEI. Autoria Ana Vicentina Tonelli. Declara de Utilidade Pública o *Circolo Italiano de Jundiaí*. Nº 9.782. Ano 2007.

círculos do estado de São Paulo, que o *Circolo Italiano di Jundiaí* passou a representar os demais círculos do estado de São Paulo, devido à proximidade do presidente da instituição em relação ao governo italiano e ao fato do vice consulado da Itália estar em Jundiaí e por causa da proximidade da cidade com a capital.¹⁷⁴

Em geral, as ações do *Circolo Italiano di Jundiaí*, no início da década de 90, imprimiam um aspecto globalizante do mundo da época e que, ao mesmo tempo, fazia com que os grupos se voltassem para a busca da definição de suas próprias memórias.

Nesta parte, torna-se importante frisar que a memória trabalhada pelo *Circolo Italiano di Jundiaí*, como toda a memória, é alvo de uma interpretação e escolha e não uma reposição integral do passado, como bem coloca Letícia Julião no artigo *Museu, memória e criatividade*.¹⁷⁵

Segundo os fundadores do *Circolo*, a intenção era a de integrar os italianos, descendentes e simpatizantes, segundo eles próprios, portadores “*de uma grande cultura ocidental*”¹⁷⁶, tendo as memórias coletivas trazidas pelas famílias italianas como foco de preservação. Para levar a cabo seus intentos, o *Circolo Italiano di Jundiaí* firmou em 2007 parcerias com o *Jornal de Jundiaí* e a Rádio Difusora de Jundiaí; promoveu cursos de idiomas e constituiu seu clube como meio de se afirmar como instituição.

A ideia do Padre Giuseppe Bortolato esclarecia os objetivos do *Circolo*, pois o bairro da Colônia, em Jundiaí, é o que possui, bem como o Traviú, uma grande concentração de famílias italianas, cujos traços mantiveram-se ao longo dos anos. O *Circolo Italiano di Jundiaí* iniciou o processo de pesquisa sobre as famílias de descendentes de italianos pela lista telefônica da cidade, sendo mantido, posteriormente, contato com elas, para explicar os motivos da pesquisa solicitando que elas procedessem o levantamento de suas memórias. E depois, em conjunto com o *Circolo Italiano*, marcou-se uma data para que esses familiares estivessem na rádio para contarem as suas histórias e recebessem uma homenagem no *Círculo* sob a forma de um certificado, pela ajuda que deram para a construção da história da cidade.¹⁷⁷

O *Circolo* procura a preservação das memórias coletivas das famílias, sobre por

¹⁷⁴ SCARANO, José Luiz. Depoimento. Jundiaí: CIRCOLO ITALIANO DI JUNDIAÍ Conversa concedida ao pesquisador em 13/01/2017.

¹⁷⁵ Julião, Letícia. Museu, Memória e Criatividade. Revista Museu. 18 de maio de 2013. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos>. Acesso em: 31.10. 2015.

¹⁷⁶ Ibid.

¹⁷⁷ Ibid.

exemplo, os costumes referentes ao modo de educar os filhos, a culinária e os valores do trabalho que as famílias transmitem aos filhos, mas que estavam em vias de se perder. Em alguns casos, os motivos são o crescimento da cidade, a interação das gerações mais novas com outros valores, sobretudo, pelo falecimento das primeiras gerações e pelo desmembramento das famílias.¹⁷⁸ Por meio de suas memórias, guardadas em fotos, livros, certidões, testemunhos dos membros mais antigos, objetos, cartas, procuram-se relacionar às memórias coletivas dessas famílias a história da cidade.¹⁷⁹

Nos tributos mensais que têm sido feitos até hoje, são realizadas reuniões com as famílias homenageadas, nas quais ocorrem uma descrição das suas origens, por um representante do *Circolo* ou por um representante da família escolhida, narrando a vida que tinham na Itália, descrevendo a região de onde vieram e porque resolveram vir para o Brasil. Além de relatarem os primeiros tempos no Brasil e em Jundiáí, bem como as formas de transmissões de suas lembranças para as gerações seguintes, o evento mostra o papel que estas famílias tiveram e sua contribuição para a história da cidade, valorizando a memória e a herança italiana.

Entre outras formas de preservação da memória dos descendentes de italianos estão:

Na promoção de eventos socioculturais regulares destacando-se as reuniões festivas nos jogos da Copa do Mundo onde mais de duas centenas de oriundi (nomenclatura utilizada para designar os descendentes de italianos) acompanharam as partidas na sede do Círculo; e a realização do Hopitália, evento em comemoração ao Dia Nacional da Itália e Dia da Comunidade Ítalo-Jundiáense no Parque temático Hopi Hari, onde mais de 7000 pessoas se fizeram presentes.¹⁸⁰

O *Circolo Italiano di Jundiáí* se forma então como uma fundação privada sem fins lucrativos, não recebendo auxílio de nenhum órgão municipal, estadual ou federal, sendo dependente de patrocinadores, assim como de serviços voluntários, das aulas de italiano, taxas pagas pelas pessoas que utilizam as dependências como a piscina, academia, quadra poliesportiva e salão, que podem ser inclusive alugados pela comunidade local para fins de reuniões e ou confraternizações. A Instituição teve sua primeira sede (Imagem 17) à Rua Conde do Parnaíba à altura do número 100, no centro da cidade de Jundiáí, entre os anos de 1992, até o ano de 2009, quando se mudou para a antiga sede de um clube chamado Floresta, onde permanece até hoje (Imagem 18).

¹⁷⁸ Ibid.

¹⁷⁹ GIAROLA, Rolando. Depoimento. Jundiáí: Rádio Difusora. Conversa concedida ao pesquisador em 24/out./2011.

¹⁸⁰ Ibid.

Imagem 17 - Antiga sede do *Circolo Italiano de Jundiaí* à Rua Conde do Parnaíba, na altura do número 100, entre os anos de 1992 a 2009. Fonte: <https://www.google.com/streetview>

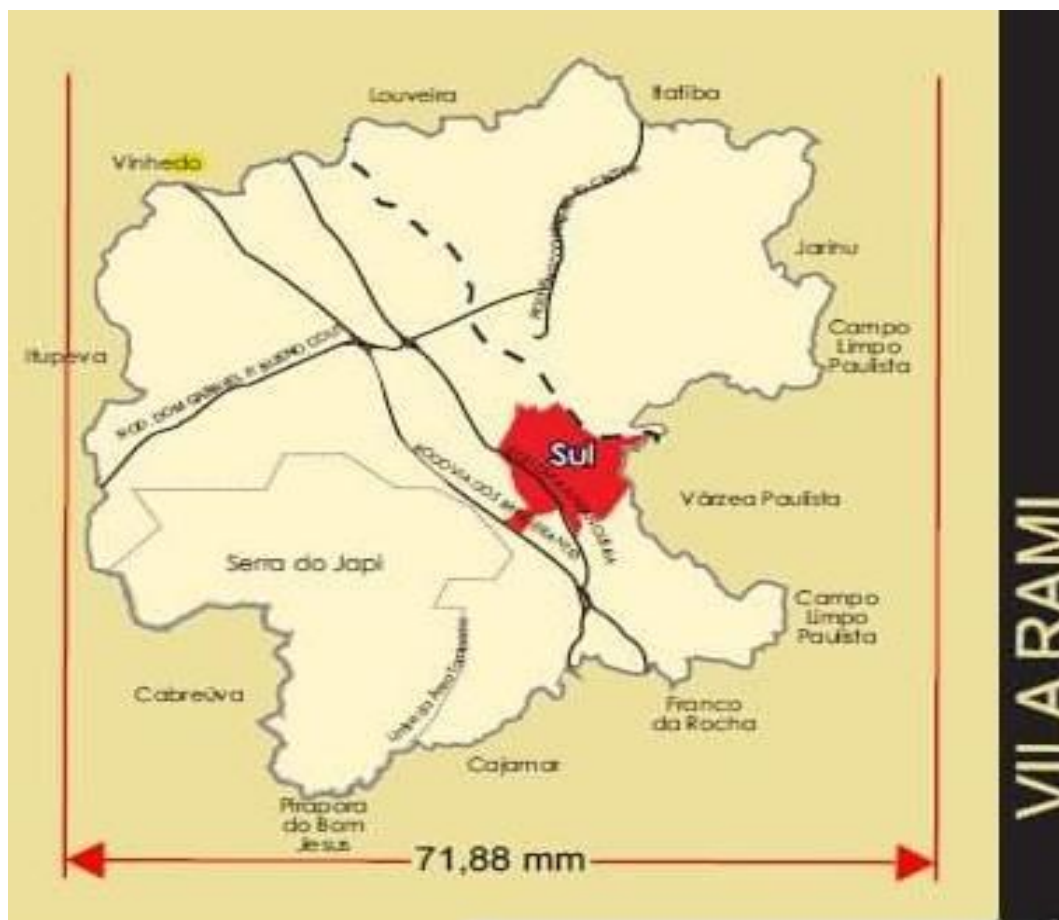


Imagem 18- Nova sede do *Circolo Italiano di Jundiaí* à Rua Bom Jesus de Pirapora na altura do número 2832, desde o ano de 2009 até o presente momento. Fonte: <https://www.google.com/streetview>



O *Circolo Italiano di Jundiaí* se instalou em 2009, na região da Vila Rami (Mapa 6, abaixo), hoje tão densamente ocupada. Foi no passado, entre finais do século XIX e as décadas iniciais do XX, caracterizada pela produção agrícola, principalmente fruticultura. Entre as frutas, destacava-se o figo. Uma das hipóteses para o nome do bairro, aliás, é a de que se trata de uma referência ao doce feito a partir do figo, depois patenteado pela indústria alimentícia. Além da agricultura, já havia também no bairro uma pequena fábrica de cerâmicas, setor que é hoje um dos marcos da indústria local. O costume das romarias à cidade de Bom Jesus de Pirapora acabou por dar nome à rua mais movimentada da Vila Rami.

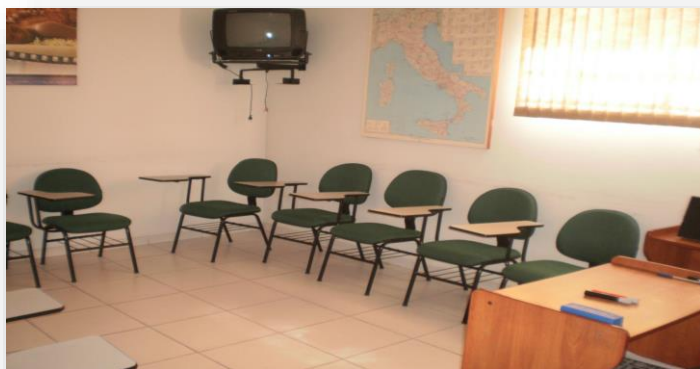
Mapa 5 - Localização do Bairro Vila Rami, em Jundiaí, onde hoje se localiza o *Circolo Italiano di Jundiaí*, na região centro sudoeste da cidade.



Fonte: <https://www.jundiai.sp.gov.br/planejamento-e-meio-ambiente>.

O *Circolo Italiano di Jundiaí* oferece ao público que o frequenta vários espaços, dentre eles, salas para os cursos que oferecem e as ações que levam a cabo. Além da sala de aula, possui quadra poliesportiva, onde os frequentadores podem relaxar. É alugada por empresas, interessadas em momentos de lazer, salão de festas e eventos. O *Circolo* também oferece um lugar para festas, aniversários ou eventos, num salão amplo com uma cozinha equipada que pode ser alugada. E uma piscina para uso livre dos usuários. A imagem abaixo mostra a sala de aula para os seus cursos.

Imagem 19 – Sala de aula do *Circolo Italiano di Jundiaí* - Curso Italiano



Fonte: Site do *Circolo Italiano di Jundiaí*

O *Circolo Italiano di Jundiaí* instituiu em 2015 um curso especial de italiano, com professores qualificados voltados para crianças, com idade entre 7 e 11 anos, cujo método é específico para a idade e desenvolve a compreensão do idioma e o conhecimento cultural. Já para os adolescentes, com idade entre 12 e 14 anos, o objetivo é o desenvolvimento da compreensão do idioma e a cultura contemporânea, estimulando os jovens a conhecerem os hábitos da Itália moderna.

O *Circolo Italiano di Jundiaí* também oferece outros serviços, como o padroado italiano e igualmente às questões pertinentes à obtenção da cidadania italiana e pensões. Aliado as atividades internas, o Círculo ainda programa eventos de turismo à Itália, onde os descendentes de imigrantes podem conhecer os lugares de origem de seus antepassados. Tudo com guias e com programação feita com cuidado.

Imagem 20 - Passaporte de cidadania italiana.



Fonte: Site do *Circolo Italiano di Jundiaí*.

Segundo o presidente do *Circolo*, Edivaldo Bronzeri, a iniciativa mantém preservada a cultura e a memória coletiva. "Cerca de 80% da população jundiáense é de descendência italiana".¹⁸¹ Com o mesmo objetivo, segundo Bronzeri "há a intenção de se montar um museu na sede do Círculo, onde as pessoas, poderiam doar objetos, fotografias e demais peças para compor o acervo".¹⁸²

As informações e o trecho citado trazem informações que, a nosso ver, transformam o *Circolo* em um lugar de memória, reforçando a ideia de que as memórias destas famílias estariam sendo perdidas, pois como escreve Nora "quando se fala em lugares de memória, é porque os meios pelos quais ela se prolonga já não existem mais".¹⁸³

Segundo o site do *Circolo Italiano di Jundiaí*: O Círculo Italiano, da sua criação há 19 anos até hoje tem sido responsável pela preservação da cultura, culinária e língua italianas por meio de ações promovidas, como por exemplo as homenagens feitas às famílias de descendentes de italianos.¹⁸⁴

Rever a história dos antepassados e reencontrar parentes e as suas origens, fazem parte do cenário das homenagens que tem a participação do *Jornal de Jundiaí*, a Rádio Difusora de Jundiaí e do *Circolo Italiano di Jundiaí*. A partir de alguns exemplos escolhidos aleatoriamente, podemos tomar conhecimento desses tributos. Até o ano de 2015, era feita a divulgação da história dessas famílias no Programa Canta Itália,¹⁸⁵ (dentro do programa da Difusora, que já homenageou 725 famílias desde a sua criação, sendo posteriormente, encaminhadas essas famílias para as homenagens nas dependências do *Circolo* O seu alcance se projetou além das expectativas de Giarola, que iniciou esse projeto, graças ao apoio de Tobias Muzzael. No *Jornal de Jundiaí*, em 1º de setembro de 2015, foram homenageadas mais algumas famílias como Pompermayer, Accieri, Marin, Di Pietro, dentro de uma iniciativa que já ocorre desde 2008.

¹⁸¹ FAJARDO, Vanessa. Difusora e Circolo homenageiam as famílias italianas. *Jornal de Jundiaí*. Caderno Cidades. p. 6. 18. mar. 2008.

¹⁸² Ibid.

¹⁸³ PIERRE, Nora. Entre a memória e a História: A problemática dos lugares. Projeto História: revista do programa de estudos pós-graduados do departamento de Hist. Da PUC de SP. São Paulo: V. 10. p. 7

¹⁸⁴ Disponível em: www.circolojundiai.com.br. Acesso em: 11/10/2011.

¹⁸⁵ Segundo as informações colhidas junto ao presidente do *Circolo Italiano di Jundiaí* Vittorio Mario Scappni, em 05/08/2015, após o ano de 2015, divergências entre a diretoria do *Circolo* e a Rádio Difusora, relacionadas às questões relacionadas aos créditos de divulgação das homenagens, (A Rádio Difusora queria ter uma maior parcela de crédito), levaram à quebra dessa relação entre as duas entidades.

Para o presidente do *Circolo Italiano di Jundiaí*, José Luiz Scarano, a parceria com a Rádio Difusora foi fundamental para reunir tantas histórias e lembranças e nas palavras do próprio diretor do *Circolo*: “Não mediremos esforços para que estes encontros continuem acontecendo. É um pedaço da Itália que está presente em cada canto desta cidade”.¹⁸⁶

Os tributos abrem para as famílias uma oportunidade para se autoconhecerem, quando iniciam a busca pelas suas origens para o momento da homenagem. É uma redescoberta muito importante da sua trajetória e dos seus antepassados que, em alguns casos, podem retroceder muitos séculos no tempo.

No caso da família Pompermayer, que à primeira vista pode parecer um sobrenome mais germânico do que italiano, pode-se elucidar que na verdade é um nome de origem italiana. Deve-se lembrar que a Região de Trento chegou a pertencer ao Império Austro-Húngaro até o final da Primeira Guerra Mundial, quando a região foi anexada pela Itália, ao que se deve a germanização desse sobrenome. Um de seus descendentes, Giácomo Pompermayer, já com 70 anos, chegou a Jundiaí em 1883, vindo da província de Trento, do Trentino Alto Adige, desembarcando no porto de Santos e indo como contratado para a Fazenda sete Quedas. Mais tarde, um de seus descendentes, Andrea Pompermayer, se casou com uma descendente dos Carbonari, Florinda Carbonari, comprando terras no bairro do Traviú e iniciando suas plantações de pocan, morango e desenvolvendo o cultivo da primeira uva sem sementes, tornando-se muito conhecida na cidade por esta iniciativa. Antonio, filho da união destas duas famílias veio a receber o título de Comendador, que hoje nomeia o Parque Comendador Antonio Carbonari, em Jundiaí, popularmente conhecido como Parque da Uva.

¹⁸⁶ SCARANO, José Luiz. **Depoimento**. Jundiaí: CIRCOLO ITALIANO DI JUNDIAÍ. Entrevista concedida ao pesquisador em 05/08/2015.

Imagem 21- *Jornal de Jundiá* - Registro da Família Pompermeyer no dia 1º de setembro de 2015. Homenagens no *Circolo Italiano di Jundiá*.



Registro da Família Pompermeyer, no dia 1º de setembro de 2015, durante as homenagens no *Circolo Italiano di Jundiá*.

Fonte: <http://www.jj.com.br/noticias-19868-o-resgate-da-historia-da-italia>.

Com relação a família Accieri, temos a questão da mudança de nomenclatura, o que não era muito incomum na época da entrada das famílias italianas. Isso ocorreu por necessidade de mudança do nome por questões particulares, ou por dificuldades dos atendentes em entender sua pronúncia e escrevê-lo adequadamente. Com os Accieri, o sobrenome foi modificado de Arcieri para Accieri, quando aportaram no Brasil, por volta de 1901, devido aos problemas enfrentados na Itália.

Como é feito nas homenagens, é solicitado que a família busque por seus antepassados mais longínquos, que no caso dessa família, teve início com seus bisavós, Santo e Preciosa Arcieri e o filho deles, Nicola Arcieri, que chagaram ao Brasil no início do século passado, vindos da região dos Abruzzo.

Na fase dos antepassados dessas famílias, quando já estavam aportadas no Brasil é solicitado que a família trace a sua trajetória de desenvolvimento, por meio dos seus documentos escritos: certidões de nascimento, batismo, casamento, óbitos, cartas, atestados

de entrada no Brasil e não escritos como objetos, histórias orais, fotos.

No caso dessa família em questão, conseguiram levantar mais ou menos a data de entrada, por volta do início do século passado, e com mais acuidade o lugar para onde foram logo após a sua chegada, em uma fazenda localizada em Itatiba, de propriedade de Manuel Leite, onde ficaram por vinte anos.

Igualmente, conseguiu recuperar o nome da esposa de Nicola, chamada Rosa Bernardinelli, com quem teve seis filhos. Mais tarde, já com algumas economias, Nicola resolveu vir para Jundiaí e comprar um sítio no bairro do Currupira. Este sítio, posteriormente, foi vendido pelos herdeiros de Nicola e Rosa e transformado em Loteamento Santa Rosa, que leva o nome da mãe deles.

Outro exemplo de revisitação do passado, ocorreu na homenagem da Família Marin, com a lembrança das lembranças da região de origem deles, Toscana, assim como as causas que os levaram a emigrar da Itália ao final da Segunda Guerra Mundial, notando-se as dificuldades, que levaram as famílias italianas a saírem da sua Terra Natal, em busca de uma vida nova tanto entre finais do século XIX e início do século XX, assim como no período do pós guerra.

Nessa lembrança, houve o rastreamento do percurso dessa família composta por três membros, Antonio, Jacinto Ramos Marin e a esposa de Antonio, revendo a trajetória até Atibaia, assim como os trabalhos no corte de eucaliptos para uma carvoaria e depois a mudança para Jarinu, onde comprou um sítio. Essa era a trajetória, de modo geral, que os imigrantes procediam quando já adquiriam certa economia, para se abastecerem e desenvolverem o plantio de uva. Esse rastreamento da trajetória prosseguiu até a vinda da família para Jundiaí, onde se instalaram à Avenida São Paulo nos anos 50, assim como a vida e trabalhos desenvolvidos pelos filhos para sobreviverem, como de Antonio na Duratex.

A Família Di Pietro, vinda em 1884, na época da grande emigração da Itália, apresenta alguns aspectos semelhantes da formação familiar, que geralmente caracterizava essas famílias, embora sua situação financeira fosse diferente. O pai Nicola Di Pietro, a mãe Maria Luiza Mainardi e os filhos, Miguel e Estevam, vieram de São Juliano de Puglia, da região de Campobasso. Eles possuíam algumas economias, estabelecendo-se em Avaré, o que distingue o seu trajeto pelo estado de São Paulo de outros imigrantes. Segundo as fontes familiares,

eles compraram um pedaço de terra para viverem e para comercializarem sua produção.¹⁸⁷ A trajetória dessa família é reconstituída por meio do matrimônio de Miguel, um dos filhos do casal, com base nas informações de seu neto, o qual geralmente guarda as memórias orais e materiais de seus avós. A questão dessa família foi o falecimento cedo do casal de origem, o que acabou dificultando um pouco a passagem da história e memória aos netos, que poderiam ser repositórios dessas reminiscências, mas esse fator parece não ter afetado a organização da memória familiar. Para Miguel, o neto desse casal de imigrantes, foi uma grande honra reviver a história de seus antepassados. A homenagem feita pelo *Circolo Italiano* à família Di Pietro, ocorreu em 1º de setembro de 2015.

Imagem 22 – *Jornal de Jundiaí* - Registro Família di Pietro

1º de setembro de 2015 - Homenagens no *Circolo Italiano di Jundiaí*.

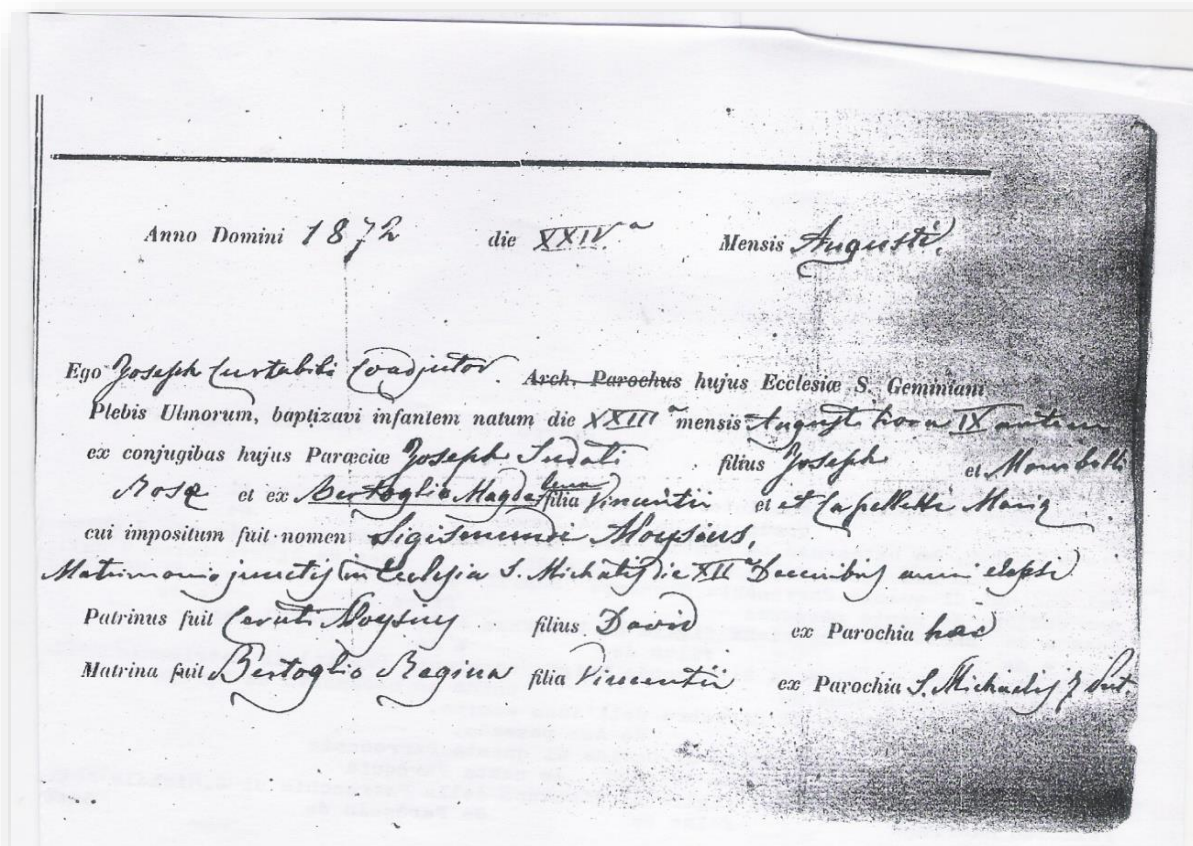


Fonte: <http://www.jj.com.br/noticias-19868-o-resgate-da-historia-da-italia>

A imagem acima, traz as famílias homenageadas posando para a foto ao final dos tributos, quando receberam um certificado referente ao evento. Nessas ocasiões, o *Circolo Italiano di Jundiaí* procura a preservação das memórias coletivas das famílias, como já assinalado anteriormente.

¹⁸⁷ Disponível em: <http://www.jj.com.br/noticias-19868-o-resgate-da-historia-da-italia>. Acesso em: 23.02.2016.

Imagem 23 - Exemplo de documentação recuperada pela ação das homenagens do *Circolo Italiano di Jundiaí*.



O documento é originário do arquivo da família Sudatti. É o exemplo do tipo de documento que o *Circolo Italiano di Jundiaí* busca na preservação da memória das famílias de descendentes de imigrantes. Neste caso, o atestado de batismo que aparece é o de Sigismondo Luigi Sudati, de 24 de agosto de 1872, acontecido na Igreja de São Geminiano em Cremona, Itália e que estava guardado na casa do filho mais velho dele.

Imagem 24 - Documento do arquivo da Família Sudatti.

(B)

COMUNE DI Sagno Lombardo

UFFICIO DELLO STATO CIVILE

COPIA DELL' ATTO DI NASCITA

Cantorio Reg. Civ. 1° Jundiaí

di Sudatti Sigismondo

L'anno milleottocento settantadue, addì venticinque di N. 8^o
agosto, a ore sette meridiane sette e minuti _____ del Reg.
 nella Casa comunale.

Avanti di me Milanesi Angelo Segretario Comunale, per delegazione del Comune di Sagno Lombardo, di Sagno Uffiziale dello Stato Civile del Comune di Sagno Lombardo è comparso Sudatti Giuseppe Antonio, di anni ventinove, mandriano domiciliato in questo Comune, il quale mi ha dichiarato che alle ore sette meridiane sette e minuti _____, del dì venticinque del comune _____ mese nella casa posta in Lagaseuro al numero due da Bertoglio Maddalena, anni quattro, senza professione, su sua moglie seco lui convivente, è nato un bambino di sesso maschile che non mi presenta, e a cui dà il nome di Sigismondo, Suzi.

A questo sopra e a questo atto sono stati presenti quali testimoni Poli Francesco, di anni quarantadue, impiegato, Suzi Giovanni, di anni settantatré, curato, entrambi residenti in questo Comune. Il bambino non fu presentato avendo io precedentemente difeso da tale formalità a causa la troppa distanza dalla sede Municipale, e l'impedimento a trovarmi accettato dalla m.

Outro exemplo de documentação recuperada pela ação do *Circolo Italiano di Jundiaí*, é a identidade dos nomes dos pais do patriarca da família remontando a segunda metade do século XIX à história familiar.

Na imagem 23, pode-se ver igualmente outro exemplo de documentação, alvo da preservação do Círculo Italiano de Jundiaí. O Atestado de nascimento de Sigismondo Luigi Sudati, também estava nos guardados do filho mais velho desse imigrante. Infelizmente esse acesso a documentação antiga nem sempre acontece por conta da perda dos referidos documentos, por descaso ou por falta de acondicionamento adequado, por parte dos descendentes. Outras vezes, a vida na Itália era tão sofrível que os imigrantes mal queriam falar sobre ela, o que aliado ao fato da falta de diálogo entre a geração dos imigrantes e a dos filhos nascidos no Brasil, dificultava a passagem das lembranças.

Imagem 25 - Família Sudatti.¹⁸⁸



Fonte: Arquivo familiar.

Além dos documentos assinalados, encontram-se fotos, como a dessa família que foi tirada no ano de 1918. Geralmente, as fotos são tipos de registros que foram guardadas pelos

¹⁸⁸ Do lado esquerdo da mulher sentada, está a matriarca Maria Genovesi Sudatti (01.07.1876-12.11.1946). No cadeirão, está o caçula, chamado Atílio Sudatti (15.06.1918), ao lado da matriarca, está a filha dela, Philomena Sudatti (05.07.1912-26.10.2016). Ao lado da menina, está o irmão dela, Orlando Sudatti (Landin) (22.08.1907-09.04.1980). E acima dele, o irmão mais velho, Adolpho Sudatti (18.08.1901-24.06.1974). Do lado direito da foto, sentado, está o patriarca da família, Sigismondo Luigi (23.08.1872-22.08.1931). Ao lado dele, a criança, seu filho, chamado Américo Sudatti (28.10.1914-14.04.1967). Acima dele, seu outro filho, Reynaldo Sudatti (Apelidado de Nardo) (23.06.1909-30.04.1970) e acima dele, o segundo irmão mais velho, Estevão Sudatti (Apelidado de Tefa) (28.03.1903-28.1957).

descendentes de imigrantes, o que auxiliam o *Circolo Italiano di Jundiaí* a montar e a preservar a trajetória dos imigrantes. Nesta foto, tem-se o casal de imigrantes com seus filhos e uma agregada. No meio da foto, há uma moça de nome Carolina Genovesi, uma sobrinha da matriarca da família e de cuja trajetória pouco permaneceu na memória da família, a não ser o fato de ter falecido jovem, de febre tifoide, no ano de 1923, com cerca de 24 anos de idade. Nota-se a pose dos integrantes e a intenção de demonstrar certa conquista na América.

Citando Boris Kossoy “Toda fotografia tem atrás de si uma história”¹⁸⁹ e nesta foto, pode-se notar a intenção que ficou na memória familiar, pois o patriarca, nessa época era dono de uma padaria na cidade, na região central e teve o desejo de realizar tal fotografia como forma de deixar o registro de sua ascensão, por mais modesta que fosse, na sociedade que o acolheu.

Com relação às vestimentas, nota-se que os dois filhos mais velhos, na época com respectivamente 17 e 15 anos, já estavam usando ternos, trajes de adultos, pois na ocasião, já seriam assim considerados. Os dois estão em pé, acima dos irmãos menores, como referências aos irmãos caçulas. Nas famílias numerosas, era comum que o irmão ou irmã mais velha acabasse ajudando a criar os caçulas, tendo inclusive, uma certa influência sobre eles. Neste caso em particular, houve essa função devido ao falecimento do patriarca no ano de 1931, quando a educação dos mais novos ficou a cargo da viúva e dos filhos mais velhos, então com 30 e 28 anos.

A moça da foto é um exemplo da preservação advinda da fotografia, pois é uma das poucas imagens que se possui dela, tornando-se um registro da sua existência e passagem por esta cidade. Percebe-se que está no centro da foto, separada dos primos. Foi de grande ajuda nas tarefas da casa, segundo as reminiscências familiares passadas de geração. O que ficou de sua história e que pode ser revisitado foi o nome de seu pai, Narciso. Ele precisou voltar para Itália junto à mãe, por motivo de saúde dele e por conta de questões financeiras sobre propriedades deixadas por seu pai na Itália. Assim, a filha mais velha ficou como agregada da tia dela, por causa dessas idas e vindas do pai para Itália. Depois, ela se casou pelos anos 20 e morreu de tifo em 1923. Não ficaram indícios de sua idade. Sabe-se apenas que ela deveria ter uns quatro ou cinco anos a mais que o primogênito do casal, o que a colocaria como nascida entre 1894 a 1898. Ela ainda não era casada na foto, que é de 1918 e como geralmente as mulheres se casavam cedo naquela época, se deduz que ela tivesse entre vinte

¹⁸⁹ KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ática. Série Princípios, 1989, p. 29.

e vinte quatro anos.

O percurso dessa foto pôde ser traçado por meio das histórias familiares. Ela permaneceu na casa dos patriarcas até depois do falecimento do pai em 1931 e da mãe, em 1946, tendo sido retirada da casa apenas quando parte da família se mudou em 1958, para a casa onde ainda reside a neta mais velha do casal, Sigismondo e Maria. Há outra foto semelhante tirada em 1909, que está também sob a guarda da neta mais velha do casal e que igualmente, teve uma cópia feita nos anos de 1982, por conta da mudança de um ramo da família para Blumenau, Santa Catarina, levando a foto como forma de preservação da identidade familiar e que permanece agora na cidade de Jaraguá do Sul. No ano 2017, Atílio Sudatti se mudou para a casa do filho dele, levando a cópia da foto de 1918.¹⁹⁰ A original está na casa de Elza Sudatti desde o ano de 1958.¹⁹¹

As fotos de famílias, como essa em questão, são úteis para que a família possa guardar e formar sua história, relativa aos percursos traçados por seus membros, transitando entre o passado e o presente. Nelas, podemos visualizar os rostos dos que já se foram e buscar semelhanças físicas conosco. São formas de reter percursos individuais dos nossos parentes e de nos aproximarmos com nossas identidades. Segundo Boris Kossoy, são imagens que possuem um forte vínculo emocional.¹⁹²

Nas duas últimas imagens, pode-se observar a questão das fotos que é um dos recursos utilizados pelo *Circolo Italiano di Jundiaí*, como incentivo às famílias na preservação da memória dos seus ancestrais, sendo um meio de documentar a sociedade de uma época, reforçando e ilustrando o contexto histórico, se constituindo como uma amostragem dos protagonistas de uma época.¹⁹³

Como objetivos futuros, o *Circolo Italiano di Jundiaí* já articulou com a TV de Jundiaí planos para a divulgação do seu papel frente à preservação da memória das famílias de imigrantes italianos. Além disso, já está nos planos da instituição uma exposição no metrô Tatuapé em São Paulo, a ser divulgada, com painéis de fotos das famílias de descendentes de

¹⁹⁰ Esta foto sempre me despertou curiosidade sobre quem era cada uma dessas pessoas, como vieram para cá e como viviam. Desde a infância via essa foto nas estantes da sala de estar e sempre indagava aos primos do meu pai sobre a história de vida das pessoas retratadas nela.

¹⁹¹ ELZA, Denardi Sudatti. Entrevista. Jundiaí: Residência da entrevistada, Entrevista concedida ao pesquisador no dia 27.04. 2018.

¹⁹² KOSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ática. Série Princípios, 1989, p. 68.

¹⁹³ CARVALHO, Vânia Carneiro; LIMA, Solange Ferraz, CARVALHO, Maria Cristina Rabelo de & RODRIGUES, Tânia Francisco. *Fotografia e História: ensaio bibliográfico. Anais do Museu Paulista*. São Paulo: Anais do Museu Paulista. V.2Jan./dez. 1994, p. 255-256.

imigrantes italianos. A articulação com a Rádio Difusora foi suspensa por interesses divergentes na questão das divulgações, pois a Rádio, segundo declaração do presidente, queria comandar as falas do presidente do *Circolo Italiano di Jundiaí*, o que não foi aceito pela presidência da instituição, gerando o fim da parceria.

Por todas estas ações, a entidade foi reconhecida de utilidade pública pela Lei Municipal. Portanto, a escolha de Jundiaí e do papel do Círculo Italiano na preservação da memória dos imigrantes italianos deveu-se à grande influência do grupo na cidade. A tramitação do projeto de lei na Câmara Municipal de Jundiaí, foi enviado no dia 22 de junho de 2007 e transcorreu durante os meses de junho e julho daquele ano. A indicação (sob o nº 9.782) à Câmara Municipal de Jundiaí de tornar o *Circolo Italiano di Jundiaí* como instituição de utilidade pública na cidade¹⁹⁴ foi da vereadora Ana Tonelli. O processo foi encaminhado para a Seção Jurídica com parecer favorável, emitido em 03/07/2007, transcorrendo até final de julho, quando a lei foi aprovada sob o nº 6.866 de 25 de julho de 2007.¹⁹⁵ A publicação ocorreu em 27 /07/2007, contando com os documentos relativos à Ata de Fundação e dos Estatutos do *Circolo* como meio de comprovar a importância da instituição na cidade.¹⁹⁶

O empenho dos atuais Presidente, Vittorio Mario Scappini e do diretor, José Luiz Scarano, do *Circolo* tem sido permanente, como já assinalado anteriormente, em relação as várias ações desenvolvidas para cumprir os objetivos de seu estatuto, os quais visam promover, participar e difundir as tradições italianas, o que inclui o curso de idioma italiano, manter relações com autoridades e entidades brasileiras e italianas, preservar e homenagear as memórias dos imigrantes italianos que contribuíram para o engrandecimento do município e comemorações das datas cívicas e religiosas do Brasil e Itália.¹⁹⁷

Qual então o perfil desses dirigentes? Nas fotos, a seguir, e nos dados expostos têm-se algumas informações biográficas sobre tais responsáveis pela Instituição.

¹⁹⁴ CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ. Projeto de lei nº 9.782. Autora: Ana Tonelli. Declara o Circolo Italiano de utilidade pública. Jundiaí. 22.06.1992.

¹⁹⁵ Disponível em: www.circoloitalianodejundiai.com.br. Acesso em: 06/10/2011.

¹⁹⁶ CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ. Lei nº 9.782/07. Autora: Ana Tonelli. Declara o Circolo Italiano de utilidade pública. Jundiaí. 03.07.2007.

¹⁹⁷ ESTATUTO CIRCOLO ITALIANO. Finalidades. Art. 5 .f. 2.

Imagem 26 - Presidente atual do *Circolo Italiano de Jundiaí* Vittorio Mario Scappini

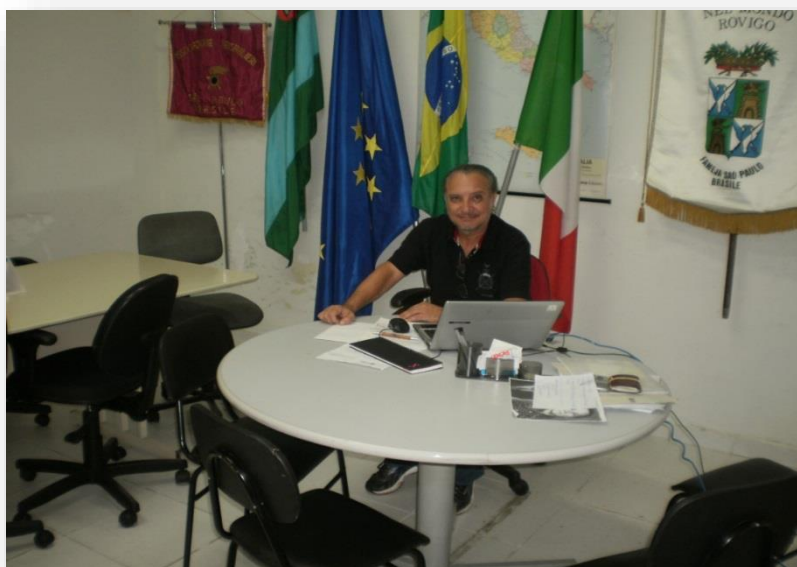


Fonte: www.circoloitalianodejundiai.com.br. Acesso 2015

Vittorio Mario Scappini nasceu em Rovigo, Itália, no ano de 1946, residindo também nessa localidade. Exerce o cargo de presidente do *Circolo Italiano di Jundiaí* desde 2016, de forma não remunerada, tendo sido indicado para o cargo, pelo Comitê Italiano. Como presidente da entidade faz todo o possível para a Comunidade de descendentes de imigrantes italianos, promovendo cursos de idiomas, como incentivo à preservação das tradições, conjuntamente com a Festa Italiana de Jundiaí, a qual recebe apoio da instituição. Segundo Scappini, o Consulado pouco ajuda a população descendente de italianos.¹⁹⁸

¹⁹⁸ SCAPINNI, Vittorio Mario. **Depoimento. Jundiaí:** CIRCOLO ITALIANO DI JUNDIAÍ. Entrevista concedida ao pesquisador em 15/02/2017.

Imagem 27- Diretor do Circolo Italiano Di Jundiaí, José Luiz Scarano.



Fonte: www.circoloitalianodejundiai.com.br. Acesso em 2015

Já José Luiz Scarano, nasceu em 1955 em Jundiaí, onde reside atualmente, sendo filho de pai italiano e mãe brasileira. Em entrevista, o senhor José Luiz Scarano comentou sobre as memórias trazidas por sua família paterna, a qual fez parte da imigração do pós guerra, contendo em suas memórias os traumas do conflito vivenciado pelos seus parentes, como o fato de terem tido que se esconder debaixo de uma ponte para poderem trocar comida escondidos dos alemães.

A família do senhor Scarano veio para o Brasil em 1950 se estabelecendo na cidade de Ourinhos e na de Jundiaí, depois chamando outros familiares, desenvolvendo comércio de laticínios entre essas duas cidade sendo os encontros uma fonte de reavivamento das memórias do grupo. No caso desta família, os laços com o país de origem não foram quebrados, existindo até os dias de hoje uma relação entre a parte que veio para o Brasil e a que ficou na Itália.

As reminiscências geradas pela guerra apresentaram-se de forma explícita na entrevista com o Diretor do Museu Histórico de Jundiaí, senhor Paulo Vicentini, com a diferença que, no caso da Família Scarano, as lembranças continuaram a ser lembradas

pelas gerações posteriores, assim como os laços familiares, entre o ramo que veio para o Brasil e o que permaneceu na Itália

O entrevistado iniciou a sua participação no *Circolo* como sócio no ano de 1992, pois via as ações da entidade como uma forma de manter suas ligações com a Itália, se sentindo mais italiano do que brasileiro. Como diretor do *Circolo*, desde 2016, assume as responsabilidades pertinentes ao cargo, tais como: convocar Assembleias Gerais, administrar o *Circolo*, elaborar o orçamento anual, além de atender as pessoas interessadas em pesquisar sobre a Entidade.

Segundo Scarano, em consonância com o depoimento do senhor Vitório Mário Scapinni, o *Circolo* tem exercido uma importante função ao preservar as tradições dos imigrantes italianos, ressaltando que a Instituição passou a representar as demais associações do interior do estado de São Paulo a partir de 2016, junto as autoridades. Perguntado sobre possíveis associações de âmbito municipal, anteriores à fundação do *Circolo*, Scarano disse que desconhecia que houvesse existido alguma, sabendo da existência de associações de bairro, mas não alguma de alcance municipal como a do *Circolo*.¹⁹⁹

Nas atividades de recuperações das memórias e ressignificações do passado desses imigrantes e seus descendentes, a música ocupa um papel bastante importante nesse processo, como veremos a seguir.

3. 1. Musicalidade, memória e Identidade cultural

Nesse processo, a música teve um papel importante na construção e reiteração da memória desse grupo. Partimos da compreensão, apoiado na análise de Wânia Cristiane Beloni, de que uma música não é apenas um conjunto de sons captados pelos ouvidos, mas também uma forma de reviver lembranças em vias de desaparecimento, dentro de um grupo cultural, entre as pessoas que comungam das mesmas raízes, assim como, fortalecer os laços de identidade desse grupo, por meio das memórias acessadas por esses sons que levam às lembranças que se reacendem durante as execuções dessas músicas.²⁰⁰

Essas expressões sonoras que emanam, por exemplo, nas homenagens feitas pelo

¹⁹⁹ SCARANO, José Luiz. Depoimento. Jundiaí: CIRCOLO ITALIANO DI JUNDIAÍ. Entrevista concedida ao pesquisador em 05/08/2015.

²⁰⁰ BELONI, Wânia Cristiane. Língua, cultura e identidades italianas no canto popular. Mérica, Mérica. Anais da 17ª jornada de estudos linguísticos e literários. Cascavel: Unioeste, 2014, p. 6-7. Disponível em: <http://jell.fnix.com.br/2014>. Acesso em: 05.01.2017.

Circolo Italiano di Jundiáí, fazem parte integrante das estratégias destinadas à preservação dessa identidade cultural que identifica estreita relação da música com as tradições originárias dos imigrantes italianos.

As tradições, segundo Hobsbawm, na obra *Invenção das Tradições*, tem seu lado de criação e de adaptação às necessidades de um grupo cultural, como no caso por exemplo, das cerimônias de coroação nas quais a lembrança de um passado seguro e estável era importante, em uma fase de transformação, como no caso do uso das carruagens para o transporte da realeza, o que mudou entre os anos de 1870 e 1914, na Era da fabricação das tradições, fase em que as memórias começaram a ser criadas pelo nacionalismo como forma de respaldar sua existência, o que no caso da monarquia Inglesa se deveu a ela passar a representar um símbolo do Império Inglês. A partir desse momento, o uso das carruagens passaram a ter um simbolismo de um passado a ser revisitado.²⁰¹

Na Itália, a invenção das tradições se fez presente como no caso de Roma, que colocou em prática uma reformulação urbana no estilo de Paris, com grandes avenidas e um monumento ao rei Vitor Emanuel. Tudo com o interesse de mostrar como a Itália podia se configurar em uma grande nação aos olhos dos italianos e do mundo.

A competição entre as nações, para demonstrar a sua grandeza pode ser notada por exemplo, nos episódios entre Áustria, que fez uma enorme festa no aniversário de seiscentos anos da sua monarquia, em 1878, que teve seu contraponto feito pela Itália, durante o enterro suntuoso do Rei Vitor Emanuel II, e posteriormente com a inauguração de um monumento em sua homenagem, no ano de 1911, quando também foi comemorado os 50 anos da Unificação Italiana.²⁰² Festividades que visavam demonstrar a grandeza da nação italiana frente à Áustria. E essa exaltação nacional, visando transformar a Itália em um farol para o mundo, encontra sua manifestação emblemática com Mussolini, o qual, segundo Hobsbawm, “desejava que Roma parecesse maravilhosa aos olhos do mundo, vasta, pacífica e poderosa como na época do Império de Augusto”.²⁰³

Porém, esse apego às raízes, formando um sentimento de identidade e solidariedade,

²⁰¹ CANNADINE, David. Contexto, execução e significado do ritual: a monarquia britânica e a “invenção da tradição”. In: HOSBAWM, Eric; RANGER, Terence. (Org.) *A Invenção das Tradições* São Paulo: Paz e Terra, 2015, Trad. Celina Cardim Cavalcanti, p.136-139.

²⁰² Ibid. p.157 e 159.

²⁰³ ZANINI, Maria Catarina Chitolina. *Italianidade no Brasil Meridional A construção da identidade étnica em Santa Maria -RS*. Santa Maria: UFSM, 2006, p. 201-203.

construindo vínculos de pertencimento entre essas pessoas,²⁰⁴ englobando os imigrantes em torno da ideia de uma Itália imaginada, existia ainda no final do século XIX, durante a grande imigração e tem continuidade posteriormente.

Segundo a historiadora Maria Catarina Chitolina Zanini, a partir do momento que os imigrantes chegam a nova terra, inicia-se todo um processo de identificação do grupo imigrante, frente aos habitantes locais, o que leva a uma construção simbólica da cultura da terra de onde vieram, fixando-se nas tradições que reinventam com o propósito de colocar limites entre esses dois mundos (o dos imigrantes e o dos brasileiros). Porém, não limites fechados, mas sim formados pelas relações com o outro grupo na elaboração de seus símbolos culturais, os quais podem ficar até diferentes da cultura original, até porque nessa construção simbólica entram a idealização de uma terra natal imaginada, a qual sofreu modificações com o passar dos tempos, tornando-a diferente da percepção que os descendentes continuaram a ter dela. Uma percepção de identidade também constituída por trocas culturais, com a sociedade que acolheu esses imigrantes.²⁰⁵ O que é salientado pelo artigo de Cleodes Maria Piazza Júlio Ribeiro e Patrícia Pereira Porto em *O cancionero Popular da imigração italiana*, que reafirma a tradição não como algo estático, mas sim dinâmico. Essa perspectiva foi enriquecida pelos cantos de diferentes regiões da Itália, acrescentando o desaparecimento de algumas canções ao longo dos anos, dando como exemplo, algumas canções de ninar ou como as canções entoadas nas épocas de Natal (cantos dela Stela), que eram cantados durante as festividades natalinas.²⁰⁶

As músicas, como no caso das canções napolitanas trazidas pelos imigrantes, se compõem em símbolos de identidades, utilizados pelas instituições de memória. Canções, que segundo Loredan Caprara, são as primeiras trazidas pelos italianos, sendo geralmente feitas coletivamente e de forma anônima, exprimindo as sensações dos imigrantes, durante a

²⁰⁴ ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas : reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1983.

²⁰⁵ ZANINI, Maria Catarina Chitolina. *Italianidade no Brasil Meridional A construção da identidade étnica em Santa Maria - RS*. Santa Maria: UFSM, 2006. p. 205.

²⁰⁶ RIBEIRO, Cleodes P. J.; PORTO, Patrícia P. *O Cancioneiro popular da imigração italiana*. In: *Seminário de Investigación en Museología de los Países de Lengua Portuguesa y Española*, II 2011, Buenos Aires p. 526-534. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/site/geral.aspx?id=3&tp>. Acesso em 1.05.2018, p. 530. *Comunidades Imaginadas : reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo* São Paulo: Companhia das Letras, 1983.

²⁰⁶ ZANINI, Maria Catarina Chitolina. *Italianidade no Brasil Meridional A construção da identidade étnica em Santa Maria - RS*. Santa Maria: UFSM, 2006. p. 205.

²⁰⁶ RIBEIRO, Cleodes P. J.; PORTO, Patrícia P. *O Cancioneiro popular da imigração italiana*. In: *Seminário de Investigación en Museología de los Países de Lengua Portuguesa y Española*, II 2011, Buenos Aires p. 526-534. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/site/geral.aspx?id=3&tp>. Acesso em 1.05.2018,

grande imigração, não possuindo uma mesma versão, mas sim se apresentando de diferentes formas, dependendo da época e da forma como foram coletadas. Há as canções passadas de forma oral, por meio das gerações e as da tradição escrita em textos bem escritos, de acordo com Caprara.²⁰⁷

Existem algumas canções que chegaram até o século XX, como *Quando saremos in Mérica* (Quando estaremos na América), que provem do Trentino, fazendo parte das canções das montanhas, não tendo evidências de ser um trecho ou uma música completa, cuja letra expressa a pergunta sobre quando estarão na América a terra encontrada. Na letra dessa música, há tanto o italiano oficial quanto palavras do dialeto trentino, demonstrando a diversidade linguística dessa região, que só foi incorporada à Itália após a Primeira Guerra Mundial.²⁰⁸

Uma das formas de se buscar a preservação da cultura italiana nas regiões de forte presença deste grupo cultural é por meio do uso de músicas, pois, como afirma Valéria Barbosa de Magalhães, em *Imigração em São Paulo e a memória das canções italianas*. As músicas acabam por ser um reflexo da relação estabelecida entre o imigrante e a nova terra, e uma das formas de notar essa percepção de construção identitária. É uma pesquisa que abarca essa musicalidade, inclusive percebendo as variantes de acordo com o ano da imigração do grupo, assim como da região da qual ele veio, verificando-se as diferenças regionais existentes na Itália.²⁰⁹

Há uma grande variedade de músicas italianas as quais são geralmente lembradas durante as homenagens, dentre as quais se podem mencionar *O Sole Mio*, *Massolini di Fiore* e a canção *Santa Lucia*. Músicas que encontraram sua memorização dentro do seio familiar, assim como por meio do rádio, segundo aponta Magalhães o qual observa que no caso do estado de São Paulo já houve uma padronização do estilo napolitano na conservação musical das canções italianas, ao contrário do que apontam os estudos sobre as canções no Rio Grande do Sul,²¹⁰ dentre as quais a intitulada *La Merica*, do ano de 1875 e que traz várias referências a respeito da vinda dos italianos, tradições e forma de construírem suas histórias na América. A canção ecoa nos descendentes de imigrantes, formando “paisagens sonoras” com os sons

²⁰⁷ CAPRARA, Loredana. *Cultura Italiana nas músicas populares dos séculos XIX e XX*. São Paulo: Humanitas. Publicações FFLCH/USP, 1997, p. 33.

²⁰⁸ Ibid. p. 34.

²⁰⁹ MAGALHÃES, Valéria Barbosa. *Imigração em São Paulo e as memórias das canções italianas*. *Cadernos CERU*. V. 23. Nº 02. 2012. P. 128. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/56981>. Acesso em: 1.05.2018.

²¹⁰ Ibid. p. 134.

que emanam da letra da canção *Mérica*, criando uma identificação em torno da cultura e tradição italiana, não só em Jundiaí, mas em várias regiões do Brasil, onde se encontram grande influência italiana. É uma forma de reavivar identidade aos descendentes de imigrantes italianos, assim como de ressaltar essa mesma identidade aos que a ouvem, pois reflete uma identidade cultural de um grupo, tanto que a música *Mérica Mérica* (refrão da canção) se tornou um hino oficial da colonização italiana no Rio Grande do Sul, sancionada pelo governador do estado, Germano Rigotto, no dia 23 de dezembro de 2005.²¹¹ Por ser uma das canções mais conhecidas, *Mérica Mérica* contém versões diferentes, tendo sido utilizada no filme *O Quatrilho*,²¹² que remete à uma função de memória que se convencionou, com o intuito de ser guardada, por conta da sua identificação cultural em relação a um determinado grupo cultural, no caso, os de imigrantes italianos.

A música *Lá Mérica* é considerada de autoria de Angelo Giusti, morador de Caxias do Sul, filho dos primeiros imigrantes italianos, vindos para o Rio Grande do Sul, sendo o poema dele, considerado um hino dos imigrantes italianos. As pesquisas indicam que a composição aparece na obra de Giusti, intitulada *Poemas de um imigrante-Italiano*, na qual “só há versos dele mesmo” e a canção *Lá Mérica* aparece na página 65. Para corroborar a autoria de Angelo Giusti, o professor Luis Alberto De Boni explica o seguinte:

Fazia poemas e nos fins de semana, nos encontros de Igreja, ele os cantava com os amigos. Frequentemente ia a Flores da Cunha para pedir ao conhecido músico sacro francês, Frei Exupério de la Compôte, (para) compor as músicas para seus poemas e as aprendia de cabeça. E o **La Mérica** de Giusti bem se aproxima do estilo musical do frade. Portanto a letra é certamente de Giusti, e a música foi composta por Exupério de La Compôte, em estilo fácil para facilmente ser aprendida e cantada, como aliás são todas as suas canções.²¹³

Portanto, a letra da música *Mérica*, do ano de 1875, ano do início do que veio a ser conhecida como uma das maiores correntes emigratórias partindo da Itália, em direção ao Brasil, ou América (*Mérica*), remete ao folclore italiano, sendo uma das canções que passou a retratar a fase da imigração italiana entre os séculos XIX e XX. Nessa canção percebe-se a esperança que os imigrantes retratam nela, quando cantam a parte em que se indagam o que seria essa América “*Mérica, Mérica, Mérica Cossa serâlo ‘sta Mérica ?’*”, (Como será essa

²¹¹ <http://italiasempre.com/verpor/merica-merica2.htm>. Acesso em: 05.07.2016.

²¹² Ibid. p. 40.

²¹³ Disponível em: http://www.imigrantesitalianos.com.br/LA_MERICA.html. Acesso em: 20.07.2016.

América?), assim como o que esperavam deste novo lugar “*Um belo mozzolini di fiori*“, (um ramallete de flores) expressando a esperança frente a nova terra e frente a esta esperança, a dura realidade da jornada de “*trentasei giorni di machina e vapore*”(um mês e seis dias, dentro de um navio à vapor), descrevendo a forma como aqui chegaram (não encontrando palha e nem feno para dormir, tendo que dormir no próprio chão que nem os animais dormem) “*no ’abbiam trovato nè paglia e nè feno. Abbiám dormito sul nudo terreno come lel bestie riposa*”.²¹⁴

Nesta letra percebemos não só as aflições, mas também o ânimo para a construção de uma nova vida, onde se pode ler que “*Lá Mérica l’è lunga e lè larga, lè circondata dai monti e dai piani e com la indústria dei nostri italiani abbiám formato paesi e città*”, (A América é grande com montanhas e planícies onde com o esforço dos italianos foram construídos países e cidades).²¹⁵

Numa outra versão da música *Mérica, Mérica*, há a menção ao tempo de jornada entre a Itália e o Brasil “*Trenta Giorni di nave a vapore*” seguindo como a segunda versão, em que expressa a falta de condições básicas para repousar “*no ’abbiam trovato nè paglia e nè feno. Abbiám dormito sul nudo terreno come lel bestie riposa*”. Seguindo com outro trecho nessa primeira versão, que não se encontra na segunda versão, nota-se que exprime sentimento de se estar na América “*América alegre e bella. Tutti la chiamano América sorella. Lallara ...lala*” colocando a nova terra como alegre e bonita, nomeando-a de irmã, retornando a segunda versão, quando expõe a geografia da nova terra e como conseguiram construir seus lares no novo país.²¹⁶

A segunda versão é a que costuma ser mais cantada nas festividades e homenagens feitas pelo *Circolo Italiano di Jundiá*, devido ao apelo emocional que traz consigo na letra.


²¹⁴ Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/folclore-italiano/182024/traducao.html>. Acesso em: 20.07.2016.

²¹⁵ Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/folclore-italiano/182024/traducao.html>. Acesso em: 20.07.2016.

²¹⁶ CAPRARA, Loredana. *Cultura Italian nas músicas populares dos séculos XIX e XX* São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP .1997, p. 40,41.

Imagem 28 – Letra de *La Mérica*.

<p>E la Merica l'è lunga e l'è larga, l'è circondada dai monti e dai piani, e con la industria dei nostri italiani abbiam formato paesi e città.</p> <p><i>Merica, Merica, Merica, cossa sarà lo 'sta Merica? Merica, Merica, Merica, un bel mazzolino di fior.</i></p> <p><i>Merica, Merica, Merica, cossa sarà lo 'sta Merica? Merica, Merica, Merica, un bel mazzolino di fior.</i></p>	<p>E a América é longa e larga, è rodeada por montes e planícies, e com a industria dos nossos italianos formamos países e cidades.</p> <p><i>América, América, América, o que será esta América? América, América, América, um belo ramalhete de flores.</i></p> <p><i>América, América, América, o que será esta América? América, América, América, um belo ramalhete de flores.</i></p>
--	---



Fonte: <http://slideplayer.com.br/slide/2602537/>

A *Tarantela* é outra canção muito executada nas homenagens do *Circolo Italiano di Jundiaí* às famílias de descendentes de imigrantes, tendo sua origem no sul da Itália, na cidade de Taranto, na região de Puglia²¹⁷, onde existem incontáveis aranhas venenosas da espécie tarântula, do latim *Lycosa tarântula*, originado a palavra tarantela.²¹⁸

A origem da *Tarantella* guarda relação, com sua cidade de nascimento Taranto, na Itália, embora existam outras interpretações para a sua origem. Já a forma de dançar a *Tarantella*, provém de uma aranha chamada de tarântula, espécie comumente encontrada na cidade de Taranto e de onde se origina a crença, relacionada com o efeito da picada desta aranha, que acabou batizando a dança como tarantela, pois se acreditava que dançando, o veneno da aranha seria eliminado do corpo,²¹⁹ havendo diferentes tipos de *Tarantelle*, encontrados em muitas cidades do continente da Itália e da ilha da Sicília. Pode-se receber

²¹⁷ <http://maravilhasitalianas.blogspot.com.br/2012/06/tarantella.html> Acessado em 15/11/2016

²¹⁸ <http://www.portalitalia.com.br>, acessado em 18.01.2017.

²¹⁹ <http://www.portalitalia.com.br> dobailarinistico.com.br. Acesso em: 17.01.2017

outras denominações de acordo com o lugar, tais como: apuliana, napolitana, siciliana e calabresa”.²²⁰

Por sua ligação com as experiências passadas dos imigrantes, a *tarantela*, assim como outras canções italianas, se relacionam com a simbologia da cultura italiana, que foram transmitidas às gerações posteriores. Nas celebrações como as feitas pelo *Circolo Italiano di Jundiaí*, acabam por criar todo um cenário sonoro relativo às lembranças destas famílias de imigrantes, reinstalando a memória no presente, fazendo-a se perpetuar e não ser esquecida.

Tais reinserções reiteradas ao longo dos séculos, sinalizam que se trata de uma memória que passa a ter necessidade de ser guardada, como esclarece Nora, em decorrência da aceleração da história. Nesse caso, ela ainda encontra meios de se reproduzir entre as gerações, mesmo que se relacione com a ideia de um passado já extinto e desaparecido. Contudo, essa reinvenção faz com que haja a necessidade de se lembrar do pouco que restou de tradições, revelando a consciência do processo de extinção da memória que se torna esfacelada, porém ainda capaz de ser lembrada e conservada. Uma conservação que se faz por meio de lugares de memória devido à extinção²²¹ das sociedades de memória, por onde ela era passada à frente” assegurando passagem regular do passado para o futuro, ou que indicavam o que do passado deveria ser retido”.²²²

Essa aceleração é um fenômeno revelador da distância entre a memória verdadeira, social, intocada, aquela cujas sociedades ditas primitivas ou arcaicas, representaram o modelo e guardavam consigo o segredo e a história que é o que nossas sociedades condenadas ao esquecimento fazem do passado, porque levadas pela mudança.²²³

A memória, segundo Nora, passa então a ser registrada e, guardada nos arquivos do Estado, no qual se procura arquivar a maior parcela de tudo o que os mediadores culturais julgam relevantes, e que deve ser lembrado, ocasionando a mudança do suporte, no qual a memória se baseia para ser mantida como meio transmissor das vivências humanas.²²⁴

As músicas trazem, portanto, a rememoração do passado que se vê nascendo novamente no presente, com e celebração que a música traz à memória. Ou seja, dos que a

²²⁰ Ibid. <http://www.portalitalia.com.br/dobailarinistico.com.br>. Acesso em: 17.01.2017.

²²¹ NORA Pierre. Entre a memória e a História: A problemática dos lugares. *Projeto História: revista do Programa de estudos pós-graduados do departamento de História da PUC de São Paulo*. Vol. 10, p. 8, São Paulo. 1991.

²²² Ibid. p.7.

²²³ Ibid.p.8.

²²⁴ Ibid. p. 7.

ouvem e no caso da música *Mérica*, ou *Tarantela*, reaviva a identificação muito forte não só para os descendentes de imigrantes, mas também entre os demais ouvintes.

Considerações Finais

Ao longo da pesquisa foi possível observar alguns pontos. A grande parte dos moradores da cidade de Jundiáí possuem descendência italiana, fato que fez o município ter ao longo de sua história, uma série de instituições promotoras da identidade italiana, antes, como depois dos anos de 1980, com diferentes contextos, causas e objetivos de fundação e existência.

Em relação à instituição do *Circolo Italiano di Jundiáí*, torna-se importante ressaltar que a pesquisa teve como objetivo recuperar o sentido que essa instituição tem tido para os descendentes de italianos, desde a sua fundação em 1992, não excluindo a existências de outras agremiações que existiram antes do *Circolo* pois é de conhecimento que houve outras entidades, ao longo do final do século XIX e início do XX, dedicadas à preservação de memória, as quais, guardaram algumas diferenças de objetivos com relação ao *Circolo Italiano di Jundiáí*. Diferenças que podem ser remetidas às diferentes contextualizações nas quais elas estavam inseridas.

Foram encontradas diversas menções nos jornais dos anos de 1890, 1891 e 1898 de outras associações italianas, recomeçando nos anos de 1925 até os anos do pós segunda guerra. Entidades que objetivavam atender tanto às necessidades de saúde, quanto a promoção das tradições italianas como no caso da Associação Humberto I fundada em 1889 e a *Fratelanza* Italiana de Jundiáí, criada no ano de 1921. Também foram encontradas referências às sociedades musicais, como a Sociedade Musical Italo-Italiana da Vila Arens, fundada em 1918 e até uma sociedade, nos anos de 1930, dedicada a propaganda fascista na cidade, O *Fascio* de Jundiáí. A Festa da Uva, igualmente, é mencionada na pesquisa, pois nasceu de uma reunião em 1934 de produtores de uva e tem acrescentado na identidade dos descendentes de italianos. Houve ao mesmo tempo, a verificação de agremiações de círculos e uniões operários, apenas mencionados na pesquisa por não fazer parte do recorte do tema.

Durante a pesquisa pode ser constatado a importância dos bairros como o Traviú e Colônia (anteriormente conhecido como Núcleo Colonial Barão de Jundiáí), como lugares que tiveram espaço à tradição e organizações de entidades promotoras da preservação da memória dos imigrantes.

Em um primeiro momento nota-se que as entidades anteriores ao *Circolo*, apresentavam, um objetivo mais de coesão como necessidade de encontrar laços culturais

dentre os imigrantes que pudessem ser utilizados como meio de se identificarem com o novo meio cultural, ao qual passaram a se inserir. Essas entidades acabavam tendo um caráter mais restrito aos seus bairros do que à cidade como um todo. Ou seja, promovendo associações de socorros mútuos e lugares onde pudessem manter e consolidar a sua cultura, identificando-a de forma diferente da cultura brasileira, embora saibamos da existência de trocas culturais entre ambas.

Durante as entrevistas e pesquisas nos jornais foi possível notar que as diferenças entre as memórias e sua preservação. Uma perda gradativa da identidade dos ancestrais, que teve início logo após a Segunda Guerra Mundial, quer pelas restrições impostas pelo governo de Vargas à manutenção da identidade italiana, quer pelas novas ondas de imigração do pós guerra, onde os novos imigrantes, motivados pelos traumas da guerra preferiam que seus filhos fossem criados dentro da cultura brasileira.

Em relação às atividades do *Circolo Italiano di Jundiaí*, notou-se o diferencial das suas atividades no quesito de abrangência maior, indo além dos limites entre os bairros e procurando congregar as tradições dos descendentes de italianos num nível municipal, valendo-se de atividades relacionadas à preservação e representação da entidade, junto a população de ascendência italiana no reforço da construção de uma tradição cultural italiana, no final do século XX e início do XXI, oriunda de uma Itália do final do século XIX e início do XX, etnicamente diversificada.

Os contextos de formação das primeiras entidades de memória, em Jundiaí e do *Circolo*, encontram suas diferenças, pois enquanto no primeiro caso havia a necessidade de se preservar uma memória ainda recente, formando a noção de uma cultura italiana em contraposição à brasileira, no caso do *Circolo*, não se tratava mais de preservar apenas algo que ainda existia, mas algo que estava prestes a desaparecer devido tanto ao falecimento das gerações anteriores, quanto ao processo de inserção dos descendentes na sociedade brasileira.

Esses fatores levaram a perda gradual dos laços com a cultura trazida pelas primeiras gerações, que foi sendo reencontrada nos anos de 1980, onde o aumento gradativo do patrimônio teve como reflexo o crescimento do interesse das raízes familiares.

Nesse processo, os objetivos entre as primeiras entidades de preservação e o *Circolo* também se mostram diferentes. Os tributos prestados às famílias basearam-se nas existências de alguns critérios para que as mesmas pudessem ser homenageadas. Critérios abalizados na

projeção político-econômico-social que essas famílias tivessem tido na cidade, projetando já como concreto a realização do fazer a América, embutida na idealização dos imigrantes chegados aqui e não conseguida por uma parcela deles. E, ainda, aliado ao processo de globalização e às crises econômicas no Brasil, fizeram reascender a identidade italiana como forma de reencontrar suas raízes idealizadas e construídas, desenraizando-se da identidade nacional ao adotar uma dupla cidadania por meio do Patronado e dos cursos de italiano como forma de voltarem a se sentir integrados à Itália, na procura por novos rumos de vida, na Europa, como um caminho inverso feito pelos seus ancestrais, por meio da concessão da cidadania italiana.

REFERÊNCIAS

Fontes

JORNAL DE JUNDIAÍ

CIPOLLATO, Aldo. Fratellanza, um pouco da história. *Jornal de Jundiaí*. 24 e 25.12.1978, f. 10.

DUTRA, Roberta. Famílias recebem homenagens. *Jornal de Jundiaí*. Caderno Cidades, p.6. 1º mai. 2011.

FAJARDO, Vanessa. Difusora e Circolo homenageiam famílias italianas. *Jornal de Jundiaí*. Caderno Cidades. p. 6. 18. mar. 2008.

FERNANDES, Ellen. Sete famílias são homenageadas. *Jornal de Jundiaí*. Caderno Cidades. P. 8. 17. jun. 2012.

JORNAL DE JUNDIAÍ. 23.12.1978, f. 1.

JORNAL DE JUNDIAÍ DIGITAL, Jundiaí, 29 de nov. 2014. Disponível em: <http://www.jj.com.br/noticias-9013-homenagens-emocionam-as-familias>. Acesso em: 31 de out. 2014.

JORNAL DE JUNDIAÍ. O centenário de nascimento de J.B. Figueiredo será comemorado Jundiaí, 10.05.1980, f. 10.

MAZZEI, Márcia. Um pedaço da Itália em Jundiaí. *Jornal de Jundiaí*. Caderno Cidades p.4. 05. jul. 2011.

OLIVEIRA, Simone. Homenagens ao ritmo italiano. *Jornal de Jundiaí*. Caderno Cidades. P. 6. 28. ago. 2011.

QUINTINO, Larissa. Famílias unidas e muita emoção. *Jornal de Jundiaí*. Caderno Cidades. P. 8. 27. out. 2013.

REIS, Carina. Famílias recebem homenagem. *Jornal de Jundiaí*. Caderno Cidades, p. 8. 1º set. 2013.

RODRIGUES, Viviane. Famílias recebem homenagens. *Jornal de Jundiaí*. Caderno Cidades. P. 8. 28. out. 2012.

Jornal da Cidade

AZZONI, Dagoberto. História Banda Itálo – Brasileira. *Jornal da Cidade*. Série Os Italianos.19.08.1983. p. 9.

AZZONI, Dagoberto. Sociedade Beneficente Barão de Jundiáí. *Jornal de Jundiáí*. Série Os Italianos, de 27.08.1983. f. 12.

AZZONI, Dagoberto. E a História do Bairro hoje. Muito, muito modificado. *Jornal da Cidade*. Série Os Italianos.18.09.1983, f. 14.

NOSSA FESTA DA UVA. Suplemento Especial de aniversário de 336 anos. *Jornal da Cidade*. 08.12.1991, f. 9 e 11.

PEREIRA, Carlos Eduardo. E assim moravam nossos velhos italianos. *Jornal da Cidade*. Série Especial Os italianos, de 04.08.1983, f. 9.

UM NOVO CENTRO PARA JUNDIAÍ. *Jornal da Cidade*. Suplemento Festa da uva, tradição desde 1934. Out/2000, f. 10.

Jornal da Cidade .18.01.2018, f. 1.

Jornal Cidade de Jundiahy.

CAPA . *Cidade de Jundiahy*. 15.06.1890,f1

MÉDICO . *Cidade de Jundiahy*, 28.09.1890.f.2

SOCIETÁ DELLA POLENTA . *Cidade de Jundiahy* ,18.01.1891,f 4

SAPATARIA *Cidade de Jundiahy* .18.01.1891 ,f 4

BERRETINI, B. Attenzione. *Cidade de Jundiahy*, 18.01.1891,f.3

Jornal A Folha

NOTICIÁRIO CASA DE SAÚDE. *A Folha*, 1º.02.1925 ,f. 2

CIRCOLO ITALIANO UNITI . *A Folha* Jundiáí, 17.09.1925,f 2

PROPAGANDA CASA DE SAÚDE FRATELLANZA ITALIANA *A Folha*, Jundiáí, 07.01.1926 ,f.4

SOCIEDADE MUSICAL ITALO –BRASILEIRA *A Folha* .Jundiáí , 22.11.1928, f 2

O FASCIO E OS ITALIANOS .*A Folha* . Jundiáí, 09.02.1930,f 2

PODEM SER VENDIDOS OS BENS DOS ITALIANOS . *A Folha*, 15.08.1945.,f1

CAMPANHA PRÒ LÁZAROS.Jornal *A Folha* , Jundiáí 13.04.1933, f.3

DONATIVOS PARA OS LEPROSOS . *A Folha*, Jundiáí. 22.10.1933,f3

SALVE , ROMA. *A Folha* Jundiáí , 1º.06.1936,f 1

PELO INTEGRALISMO . *A Folha* Jundiáí , 18.11.1936,f,3

OS ESTRANGEIROS NA PREFEITURA. *A Folha* , Jundiáí 16.04.1939. f4

A FOLHA-INSCREVERAM-SE COLETIVAMENTE, NO CÍRCULO OPERÁRIO JUNDIAIENSE, OS OPERÁRIOS DA FÁBRICA DE PAPEL DA FAZENDA ERMIDA. *A Folha*, Jundiaí. 13.03.1945

ENTREVISTA O FUNDADOR DO CIRCULISMO NO BRASIL. *A Folha* .Jundiaí , 13.05.1945.f1

PROPAGANDA FESTA DA UVA . *A Folha*. Jundiaí , 25.01.1947, f 1

Jornal *A Comarca*

BRASIL-ITÁLIA. *A Comarca*.Jundiaí,27.05.1937,f1

SERVIÇO DE REGISTRO DE ESTRANGEIROS NO MUNICÍPIO. *A Comarca* .Jundiaí, 16.07.1939,f1

ATAS DO CIRCOLO Italiano di Jundiaí

ESTATUTOS DO CIRCOLO ITALIANO DI JUNDIAÍ. Finalidades. Art.5 Folha 2

-----Assembléia Geral
 .Art.30,31,32,33,34,35.Folha 9.

-----Atribuições do Presidente
 Art.70.Folha 9

-----Do Conselho Deliberativo
 .Art.39,40,41,42,43,44,45,46.Folha 10-11

-----Dos associados.Art.9-15.Folha 7

-----Da admissão, demissão e readmissão dos associados.Art.16-18.Folha 7

-----Dos direitos e deveres dos associados .Art.19-20.Folhas 7 ,8

-----Medidas disciplinares .Art.21,-26.Folha 8,9

CARTÓRIO DE REGISRO CIVIL DE PESSOA JURÍDICA. Requerente: Circolo Italiano di Jundiaí..Estado de São Paulo –Comarca de Jundiaí .Folhas 1-2

ATA DA ASSEMBLÉIA DE FUNDAÇÃO DO CIRCOLO ITALIANO DI JUNDIAÍ. 27.06.1992.folhas 5-6

ESTATUTOS FRATELLANZA ITALIANA. Libro D'Oro Jundiaí ,1921

ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ Requerimento nº 90. Autor: Carlos Gomes Ribeiro. Congratulações ao Jornal da Cidade pelas edições terem se tornado diárias. Jundiaí. 03.03.1969

----- Requerimento nº 2.645. Autora: Ana de Souza Fioravanti Congratulações pela passagem do terceiro aniversário do Jornal da Cidade. Jundiaí. 06.03.1972

----- Projeto de lei nº9.782. Autora :Ana Tonelli. Declara o Circolo Italiano de utilidade pública . Jundiaí .22.06.2007

-----Lei nº9.782/07 . Autora :Ana Tonelli. Declara o Circolo Italiano de utilidade pública. Jundiaí ,03.07.2007

MARCUSSI ,José Aparecido...Moção em apoio à iniciativa de cidadãos de fundar o Circolo Italiano de Jundiaí .Jundiaí –São Paulo ,19.05.1992,f 1-3

Decretos

DECRETO-LEI .Nº383 de 18.04.1938 .Disponível em www2.camara.leg.br .Acessado em 11.02.2018

DECRETO Lei nº 383 DE 18.04.1938 Disponível em Acessado em <http://www2.camara.leg.br> Acessado em 11.02.2018

DECRETO FEDERAL nº4166 de 11.03.1942. Disponível em [www.2camara.leg.br](http://www2.camara.leg.br) .Acessado em 11.02 .2018

Atas Festa da Uva

REUNIÃO PARA A ELABORAÇÃO DA PRIMEIRA FESTA DA UVA. Paço Municipal. Jundiaí,08.12. 1933.

SITE DO CIRCOLO ITALIANO DI JUNDIAÍ –
www.circolojundiai.com.br, acessado em 01/09/2011.

www.circoloitalianodejundiai.com.br , acessado em 15.08.2016

www.circoloitaliano.com.br/br/clube.php , acessado em 05/11/2016

<https://jundiai.sp.gov.br/assistencia-e-desenvolvimento-social> Acessado em 30.08.2018

DOCUMENTOS PESSOAIS

Acervo familiar da Família Sudatti:

Certidão de batismo do patriarca da família Sigismondo Luigi Sudati. Datação: 24.agosto .1872. Local: Igreja de São Geminiano, Cremona, Itália.

Certidão de nascimento do patriarca da família Sigismondo Luigi Sudati, para efeitos do casamento dele em 1900. Datação do documento: Data do ano 1872, de procedência do Estado Lombardo e com carimbo do município de Jundiaí, acusando recebimento do mesmo no ano de 1900

Foto da família reunida Patriarca, matriarca, filhos a agregada (sobrinha). Datação: 1918. Local: Jundiaí, São Paulo

Conversas e anotações prévias

SCARANO, José Luiz. Depoimento. Jundiaí: CIRCOLO ITALIANO DI JUNDIAÍ Entrevista concedida ao pesquisador em 05/08/2015.

SCAPPNI, Vittorio Mario. Depoimento Jundiaí: CIRCOLO ITALIANO DI JUNDIAÍ Conversa concedida ao pesquisador em 05/08/2015.

GIAROLA, Rolando. Depoimento. Jundiaí: Rádio Difusora de Jundiaí Entrevista concedida ao pesquisador em 24/10/2011.

SCARANO, José Luiz. Depoimento. Jundiaí: CIRCOLO ITALIANO DI JUNDIAÍ Conversa concedida ao pesquisador em 13/01/2017

VICENTINI, Paulo Entrevista. Jundiaí: MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL, Entrevista concedida ao pesquisador no dia 28.06.2017

ELZA, Denardi Sudatti. Entrevista. Jundiaí:Residência da entrevistada, Entrevista concedida ao pesquisador no dia 27.04. 2018

Fontes dos mapas e ilustrações

www.jundiai.sp.gov.br/a-cidade/historia

Site do município que possui várias fotos antigas da cidade do século XIX ao XXI

www.facebook.com/professormauricioferreira/photos.

Site criado e mantido pelo colecionador e memorialista Maurício Ferreira, onde se encontra um grande acervo virtual sobre a cidade de Jundiaí , seus bairros, costumes e habitantes , com fotos antigas datadas do século XIX (Uma da Igreja Matriz datada do século XVIII), até o século XXI

www.festaitaliandejundiai.com.br

Site dedicado à divulgação da Festa Italiana di Jundiaí ,onde pode-se encontrar o histórico

da festa ,assim como as fotos do evento , tanto as promocionais , quanto as que retratam a história da festa

www.google.com/streetview

Site da internet, utilizado para a composição das imagens das localizações do **Circolo**

Italiano di Jundiaí

CET (Centro de Ensino e Treinamento) Anestesia Casa de Saúde Campinas. Disponível em: <http://www.anestesiacampinas.com.br/historico>. Acesso em: 12/01/2017.

Circolo Italiano di San Paolo. Disponível em: <http://www.circoloitaliano.com.br/br/clube.php>. Acesso em: 05/11/2016.

<http://turismo.jundiai.sp.gov.br>

Site do município onde pode-se encontrar fotos atuais dos principais parques e outros pontos turísticos da cidade

www.jundiai.sp.gov.br/planejamento-e-meio-ambiente

Site da Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente da cidade, onde estão disponibilizados, dentre outras informações, os mapas dos bairros da cidade com suas ruas e demarcações em relação aos outros bairros

<http://prof-guilherme.capesp.org/arquivos>

Site onde pode-se ter acesso a mapas como do Estado de São Paulo

<http://www.achetudoeregiao.com.br/sp/jundiai/localizacao.htm>

Site com mapas disponibilizados com as demarcações de áreas de zoneamento de Jundiaí

Site http://www.imigrantesitalianos.com.br/LA_MERICA.html acessado em 20.07.2016

Site <http://italiasempre.com/verpor/merica-merica2.htm>, acessado em 05.07.2016

Site <https://www.letras.mus.br/folclore-italiano/182024/traducao.html>, acessado em 20.07.2016

Site <http://maravilhasitalianas.blogspot.com.br>, acessado em :15/11/2016

Site <http://www.mundobailarinistico.com.br>, acessado em 17.01.2017

Site <http://www.portalitalia.com.br>, acessado em 18.01.2017

BIBLIOGRAFIA

ALVIM, Zuleika. Imigrantes: a vida privada dos pobres do campo. In SEVCENKO, Nicolau. *História da Vida privada no Brasil, 3* (República: da belle époque à era do rádio). São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas*. Trad. Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. Escrita de si/ escrita da história. *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em história política e bens culturais (PPHPBC) da Escola de Ciência Política (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas. Vol.11, Nº 21, ano, 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br>. Acesso em: 09.01.2017.

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe, STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth*. São Paulo: UNESP, 1998.

BELONI, Wânia Cristiane. Língua, cultura e identidade italianas no canto popular Mérica Mérica. Anais da 17ª jornada de estudos linguísticos e literários. Cascavél: Unioeste, 2014, p. 6-7. Disponível em: <http://jell.fnix.com.br/2014>. Acesso em: 05.01.2017.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular*. Bauru: EDUSC, 2004.

CAMPANHOLE, Adriano; SANTOS, Wanderley dos; GICOVATE, Moisés. *Aditamentos à História da fundação de Jundiaí*. Jundiaí: Litearte, 1994.

CANNADINE, David. Contexto, execução e significado do ritual: a monarquia britânica e a “ invenção da tradição “ In: HOSBAWM, Eric.. ; RANGER, Terence. (Org.). *A Invenção das Tradições* São Paulo: Paz e Terra, 2015, Trad. Celina Cardim Cavalcanti

CANIATO, Hilário. *O Bairro do Traviú no seu centenário*. 1º ed. Jundiaí: S.C.P. 1980.

CAPRARA, Loredana. *Cultura Italiana nas músicas populares dos séculos XIX e XX*. São Paulo: Humanitas Publicações FFLCH/USP. 1997.

CARVALHO, Vânia Carneiro; LIMA Solange Ferraz; CARVALHO, Maria Cristina Rabelo de & RODRIGUES; Tânia Francisco. Fotografia e História: ensaio bibliográfico. São Paulo: *Anais do Museu Paulista*. v.2, Jan./dez.1994.

CENTURIÓN, Glória Regina Motta. A Cultura Italiana no Município de Mariópolis – A Expressão Corporal da dança folclórica. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: Curitiba: SEED/PR. Vol1. Nº1, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pde>. Acesso em: 15/11/2016.

CUNHA, Teresa Maria. Diários Pessoais. Territórios abertos para a História. In: PINSKY, Carla Bassanesi (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 252.

CRUZ, Heloísa Faria. *São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana, 1890-1915*. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2013.

EGAS, Eugênio. *Os Municípios Paulistas*. São Paulo: Seção de Obras do Estado de São Paulo, 1925.

ESTRADA, Angélica. De volta às origens. Revista Campo & Cidade. Edição nº48. Disponível em: <http://www.campoecidade.com.br/edicao-48/de-volta-as-origens>. Acesso em: 19.01.2017.

FERRO, Marc. História das colonizações. Das conquistas à independência séculos XII ao XX. Tradução de Rosa Freire D'Aguiar. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

FUJIOKA, Paulo Yassuhide. O edifício Itália e a arquitetura das Torres de escritórios em São Paulo. Revista Pós São Paulo: Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP. Nº 19. Junho /1996. p. 116. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/posfau/issue/view/3579>. Acesso em: 24.04.2018.

FILLIPPINI Elizabeth & PEREIRA, Eduardo Carlos. Cem anos de imigração Italiana em Jundiaí. Jundiaí: Estúdio RO, 1988,

FILLIPPINI Elizabeth. *Terra, família e Trabalho o Núcleo Colonial Barão de Jundiaí* São Paulo/1990,186f. Dissertação (Mestrado) FFLCH –Faculdade de Filosofia , Letras e Ciências Humanas ,Universidade de São Paulo.

_____. *À sombra dos cafezais: sítiantes e chacareiros em Jundiaí 1890-1920* São Paulo/1998,184f.Dissertação (Doutorado) FFLCH –Faculdade de Filosofia , Letras e Ciências Humanas ,Universidade de São Paulo.

GATTOLINI, G. G. Expo Municipal – História de Jundiaí. Jundiaí: Calíope Editora e Propaganda S/C Ltda. 1998.

_____. *Transparências Históricas e Políticas de Jundiaí*, Jundiaí: Ed. Calíope, 2008.

HALBWACHS, Maurice. *La Memorie Collective*. Paris: PUF, 1950. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HARDMAN, Francisco Foo. *Nem pátria, nem patrão! Memória operária, cultura e literatura no Brasil*. São Paulo: Unesp, 2002, p. 41-43.

HARTOG, François. *Regimes de Historicidade: Presentismo e experiências do tempo*. Coleção História e historiografia. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

_____. *Tempo e Patrimônio. Varia história*. Belo Horizonte: FFCH-UFMG, Vol. 22, Nº36. Jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 09.01.2017.

HOSBAWM, Eric. *A Invenção das Tradições*. São Paulo: Paz e Terra, 2015, (Org.) Terence Ranger. Trad. Celina Cardim Cavalcanti.

HOHLFELDT, Antônio. *A cultura italiana e a literatura brasileira*. In: DEBONI, Luis. A. (Org.). *A presença italiana no Brasil*. Porto Alegre: EST/Fondazione Giovanni Agnelli, 1987; SILVEIRA, Miroel. *A presença italiana no teatro brasileiro*. In: DE BONI, Luis. A. (Org.). *A presença italiana...*, *op. cit.*,

HILÁRIO, Caniato. O Bairro do Traviú e o seu centenário. Jundiaí: S.C.P. 1980.

JOUTARD, Philippe. *Desafios à história oral do século XXI. História oral: desafios para o século XXI*. ALBERTI, Verena; Fernandes, FERREIRA, Marieta de Moraes & Tânia, Maria Fernandes (Orgs.). Rio de Janeiro: Fio Cruz. 2000. p. 35. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 02.01.2017.

JULIÃO, Leticia. Museu, Memória e Criatividade: Revista Museu on-line de 18 de maio de 2013. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos>. Acesso em: 31.10.2015.

KARNAL, Leandro & TATSCH, Flávia Galli. Documento e história. A Memória Evanescente In: PINSKY, Carla Bassanesi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2015.

KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. Cotia: Ateliê Editorial, 2000.

_____ Fotografia e História. São Paulo: Ática. Série Princípios, 1989.

LEITE, Miriam Moreira. Retratos de Família. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo. 1993.

LUCA, Tania Regina. Fontes impressas História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanesi (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2015.

MAGALHÃES, Valéria Barbosa. Imigração em São Paulo e as memórias das canções italianas. Cadernos CERU, V.23. Nº 02, 2012. P. 128 Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/56981>. Acesso em: 01.05.2018.

MARINARO, Guillermo Salvador. Lugar de memoria de las victimas, arte e poesia em torno do massacre de Palomitas (Salta, Argentina). Nuevo Mundo Mundos Nuevos. Paris: Open Edition, 2015. Disponível em: <https://nuevomundo.revues.org>. Acesso em: 13.12.2016.

MARIN, Cláudia. Raízes de Jundiaí. Jundiaí: House, 2009.

MARQUES, Manuel Eufrásio de Azevedo. Apontamentos Históricos, Geográficos, Biográficos, Estatísticos e Noticiosos da Província de São Paulo. São Paulo/Belo Horizonte: Edusp/Itatiaia, 2 volumes. 1ª edição 1879.

MENDONÇA, Denise Xavier de. Arquitetura Metropolitana de São Paulo da década de 50: Análise de 4 edifícios Copan, Sede do Jornal O Estado de São Paulo e Itália. São Paulo, 1999, 156 p. Dissertação EESC (Escola de Engenharia de São Carlos – USP).

MACIEL, LAURA Antunes. “Imprensa de trabalhadores, feita por trabalhadores, para trabalhadores”? História & Perspectivas, Uberlândia (39): 89-135, jul.dez.2008.

MAZZUIA, Mario. Jundiaí através de documentos. São Paulo: Emp. Graf. Edit. Palmeiras

Ltda.1976.

_____. Jundiaí e sua História. Jundiaí: Prefeitura Municipal de Jundiaí,1979.

MORALES, Walter Fagundes. Índios e Africanos na Jundiaí Colonial. Jundiaí: Prefeitura Municipal, 2002.

NORA Pierre. Entre a memória e a História: A problemática dos lugares. Projeto História: revista do Programa de estudos pós-graduados do departamento de História da PUC de São Paulo. Vol. 10, p. 7, São Paulo, 1991.

PAULA, Celso Francisco de. Enciclopédia Cultural de Paula. Vol I.

PEZZATO, Alessandra. *Festa Italiana di Jundiaí: 20 anos*. Jundiaí: House, 2007.

PINSKY, Carla Bassenesi & LUCA, Tania Regina (Org.). *O Historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2015.

PONTES, Alceu de Toledo. *Elementos para a história de Jundiaí*. Jundiaí: Editora Sociedade Amigos de Jundiaí,1955.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na História Oral. Conferências. São Paulo: *Projeto História* Revista de estudos pós-graduados de história PUC/SP. Vol.15. Jul-dez.1997. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br>. Acesso em 02.01.2017.

PORTO, Carla Lisboa. Reinventando um lugar de exclusão: práticas, representações e sociabilidade dos portadores do mal de Hansen, no Aimorés. Assis/2017. 234 f. Tese (História Assis) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

POUTIGNAT, Philippe, STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth*. São Paulo: UNESP, 1998.

PROST, Antoine. *Doze Lições sobre a História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Trad. Guilherme, João de Freitas Teixeira.

RIBEIRO, Cleodes P. J.; PORTO, Patrícia P. O Cancioneiro popular da imigração italiana. In: *Seminário de Investigación en Museología de los Países de Lengua Portuguesa y Española*, II, 2011, Buenos Aires, p. 526-534. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/site/geral.aspx?id=3&tp>. Acesso em: 01.05.2018, p. 530.

SCHNEIDER, Marília. *Por Amor à Cidade Jundiaí*. São Paulo: Porto de idéias. 2012, Edição bilíngue COSTA, Francielle dos Santos.

_____. *Jundiaí na História*. Jundiaí: Porto das ideias, 2008.

SILVA, Zélia Lopes da. *A Domesticação dos Trabalhadores dos Anos 30*. São Paulo: Marco Zero, 1990.

SILVEIRA, Pedro Telles da. As fontes digitais no universo das imagens técnicas: crítica documental, novas mídias e o estatuto das fontes históricas digitais. *Antíteses*. Londrina-PR: Programa de pós-Graduação em história Social da universidade Estadual de Londrina. Vol. 9, nº 17. Ano 2016. 270 p. Disponível em: www.uel.br/revistas. Acesso em: 09.01.2017.

_____. Da história instantânea ao arquivo infinito. Memórias e mídias eletrônicas a partir do Center for History and new Media (George Mason University, EUA). *Faces da História*. Assis: Faculdade de Ciências e letras (FCL) Unesp Assis. Vol. 3, nº 1, Jan.-jun., 2016. P. 24-42. Disponível em: <http://seer.assis.unesp.br>. Acesso em: 09.01.2017.

RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Julio; POZENATO, José Clemente. *Cultura, imigração e memória: percursos e horizontes*. Caxias do Sul-RS: Educs, 2004.

SILVA Filho, Walter da Costa e. (idealizador). *Jundiá na História*. Edição bilíngue, versão em inglês, por Rosana Zomignani Jundiá: Editora Porto das Ideias, 2008.

SARLO, Beatriz. *Tempo passado: Cultura da memória e guinada subjetiva*. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

TRENTO, Angelo. *Do outro lado do Atlântico-um século de imigração italiana no Brasil*. São Paulo: Nobel/Instituto Italiano de Cultura, 1989.

TRUZZI, Oswaldo. *Italianidade no interior paulista: percursos e descaminhos de uma identidade étnica (1880-1950)*. São Paulo: Unesp, 2016.

ZANINI, Maria Catarina Chitolina. Um olhar antropológico sobre fatos e memórias da imigração italiana. *Mana*, v.13, n. 2. Rio de Janeiro, out. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132007000200009&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 20.01.2016.

_____. *Italianidade no Brasil Meridional: A construção da identidade étnica em Santa Maria- RS*. Santa Maria: UFSM, 2006.